

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE LETRAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA**

**CARLOS HENRIQUE DE SOUSA FRANÇA**

**UM ESTUDO SOBRE O USO DE JOGOS LÚDICOS NA APRENDIZAGEM DE  
LIBRAS/ELiS PELA CRIANÇA SURDA**

**GOIÂNIA**

**2024**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE LETRAS

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação     Tese     Outro\*: \_\_\_\_\_

\*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

**Exemplos:** Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

### 2. Nome completo do autor

Carlos Henrique de Sousa França

### 3. Título do trabalho

UM ESTUDO SOBRE O USO DE JOGOS LÚDICOS NA APRENDIZAGEM DE LIBRAS/ELiS PELA CRIANÇA SURDA

### 4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento  SIM     NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

**a)** consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);

**b)** novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Henrique De Sousa França, Discente**, em 14/10/2024, às 14:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Glaucia Vieira Candido, Professor do Magistério Superior**, em 15/10/2024, às 19:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4898678** e o código CRC **B9869D72**.

---

**CARLOS HENRIQUE DE SOUSA FRANÇA**

**UM ESTUDO SOBRE O USO DE JOGOS LÚDICOS NA APRENDIZAGEM DE  
LIBRAS/ELiS PELA CRIANÇA SURDA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras e Linguística, sob orientação da Professora Doutora Gláucia Vieira Cândido e coorientação da Professora Doutora Mariângela Estelita Barros.

Área de concentração: Estudos Linguísticos

**GOIÂNIA**

**2024**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

França, Carlos Henrique de Sousa  
UM ESTUDO SOBRE O USO DE JOGOS LÚDICOS NA  
APRENDIZAGEM DE LIBRAS/ELiS PELA CRIANÇA SURDA  
[manuscrito] / Carlos Henrique de Sousa França França. - 2024.  
CXXXI, 131 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Gláucia Vieira Cândido Cândido; co orientadora Dra. Mariângela Estelita Barros Barros.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras (FL), Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Goiânia, 2024.

Bibliografia. Anexos.

Inclui siglas, fotografias, abreviaturas, gráfico, tabelas, algoritmos, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Libras. ELiS. Bilinguismo. Ensino de língua de sinais para crianças surdas. Interação.. I. Cândido, Gláucia Vieira Cândido, orient. II. Título.

CDU 81



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE LETRAS

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO**

Ata Nº 17 da sessão de defesa de dissertação de **CARLOS HENRIQUE DE SOUSA FRANÇA** que confere o título de Mestre em Letras e Linguística, na área de concentração em Estudos Linguísticos

Aos vinte e sete dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e quatro, a partir das nove horas, no Miniauditório Egídio Turchi, na Faculdade de Letras, na Universidade Federal de Goiás, realizou-se a sessão pública de defesa de dissertação intitulada "UM ESTUDO SOBRE O USO DE JOGOS LÚDICOS NA APRENDIZAGEM DE LIBRAS/ELiS PELA CRIANÇA SURDA ". Os trabalhos foram instalados pela orientadora, Profa. Dra. Glauca Vieira Candido (Presidente/PPGLL/FL/UFG), com a participação dos demais membros da banca examinadora: Profa. Dra. Mariangela Estelita Barros (FL/UFG), coorientadora; e Prof. Dr. Bruno Gonçalves Carneiro (UFT), membros titulares externos e Prof. Dr. Hildomar Jose de Lima (PPGLL/FL/UFG), membro titular interno. Durante a arguição, os membros da banca não fizeram sugestão de alteração do título do trabalho. A banca examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da dissertação tendo sido o candidato aprovado pelos seus membros. Proclamados os resultados pela Profa. Dra. Glauca Vieira Candido, presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos membros da banca examinadora, aos vinte e sete dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e quatro.

**TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA**



Documento assinado eletronicamente por **Hildomar Jose De Lima, Professor do Magistério Superior**, em 27/08/2024, às 11:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) .



Documento assinado eletronicamente por **Mariangela Estelita Barros, Professor do Magistério Superior**, em 27/08/2024, às 11:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) .



Documento assinado eletronicamente por **Glauca Vieira Candido, Professor do Magistério Superior**, em 27/08/2024, às 11:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) .



Documento assinado eletronicamente por **Bruno Gonçalves Carneiro, Usuário Externo**, em 27/08/2024, às 11:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) .



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4744856** e o código CRC **297B7431**.

---

**Referência:** Processo nº 23070.036861/2024-83

SEI nº 4744856

*Dedico essa dissertação, primeiramente, a Deus, por ser essencial em minha vida, por me guiar durante toda trajetória e conclusão deste trabalho.*

*Também o dedico ao meu pai, por acreditar em mim, à minha mãe por todo cuidado e a dedicação de sempre e aos meus irmãos.*

## AGRADECIMENTOS



Agradeço a Deus, primeiramente, por este momento tão especial em minha vida.

- À minha mãe, Edneusa França, por acreditar que eu conseguiria e no final daria tudo certo, por toda ajuda na correção dos textos e por sempre compartilhar seus conhecimentos comigo.

- A meus irmãos, Paulo e Kelly, que souberam entender meu tempo, por toda compreensão.

- À minha orientadora, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Gláucia Vieira Cândido, pelas tentativas de também se comunicar em Língua de Sinais comigo com base no aprendizado básico de Libras que está obtendo a partir dos cursos que está realizando. Como surdo, fiquei feliz em notar sua seriedade, sua atenção, seu compromisso, sua paciência e seu empenho durante a orientação da pesquisa. Também agradeço as sugestões pertinentes e o sentido prático com que sempre me orientou no desenvolvimento da minha pesquisa.

- À minha coorientadora, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Estelita Barros, que já na minha graduação vem me passando muitos ensinamentos, especialmente, sobre a Escrita das Línguas de Sinais (ELiS).

- A Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Juliana Guimarães, por me ajudar a utilizar as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e a fazer citações com ano e página, assim como por todas as demais orientações. Com ela, realmente aprendi muito. Ela dizer não pode sonhar grande seja importante, é preciso ter foco e concluir o mestrado primeiro.

- Ao Prof. Bruno Gonçalves Carneiro, que, juntamente com a Profa. Mônica Veloso Borges, ministraram a disciplina Tipologia Linguística, e teve toda paciência para responder às minhas perguntas.

- A todas e todos os participantes de minhas bancas de qualificação e de defesa desta dissertação, as docentes Prof<sup>ª</sup> Juliana Guimarães, Prof<sup>ª</sup> Renata Rodrigues de Oliveira Garcia e Profa. Viviane Silvestre, bem como os docentes Prof. Bruno Gonçalves Carneiro e Prof. Hildomar José de Lima.

- A todos(as) os(as) intérpretes de Libras da Faculdade de Letras, representados, neste estudo, por Rute e Jô e a Raiane, que estiveram nas últimas reuniões de orientação e na sessão de qualificação;

- Ao Prof Gilmar Garcia, que sempre me atendeu com gentileza em todas as vezes que o procurei para tirar dúvidas sobre a pós-graduação e sempre demonstrou muita paciência comigo e me incentivou a continuar meus estudos. Que Deus abençoe e eu siga por este

caminho, pois gosto de estudar para aprender mais. Tenho fé e esperança de que vou me esforçar e também fazer o doutorado no futuro. Deus sabe o tempo e a hora!

## RESUMO



FRANÇA, Carlos Henrique de Sousa. *Um estudo sobre o uso jogos lúdicos na aprendizagem de Libras/ELiS pela criança surda*. 2024. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2024.

O tema desta pesquisa discute o modo como a criança surda pode aprender Libras/ELiS (Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais), como sua primeira língua (L1), utilizando material lúdico e didático como um quebra-cabeça idealizado com esse fim, visto que a adaptação e a criação de jogos são importantes para estimular e facilitar o processo de ensino aprendizagem da criança surda, para desenvolver sua L1 (Libras), com um jogo de Libras/ELiS utilizando elementos do cotidiano. Ainda que tenha havido inegável reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras), como meio legal de comunicação por meio da Lei 10.436/02, seu ensino para crianças surdas ainda é um desafio, pois a maioria delas é filha de pais ouvintes, que não conhecem ou não dominam a língua de sinais. Ao chegarem na escola, o ambiente linguístico é muitas vezes também desfavorável, pois a maioria dos professores e colegas ainda não usa a Libras para comunicação. Esta dissertação tem como propósito refletir sobre o desenvolvimento da L1 das crianças surdas. O objetivo é demonstrar a importância de usar e adaptar jogos lúdicos para o ensino e a aprendizagem de Libras e da Escrita de Línguas de Sinais (ELiS) como primeira língua (L1) para essas crianças. Sobre o desenvolvimento linguístico da criança surda com o material proposto, primeiramente, ela aprende uma configuração de mão que correspondente ao sinal representado pela imagem em Libras. Isso porque se acredita que esse recurso pedagógico poderá facilitar o processo de ensino e aprendizagem linguísticos para as crianças surdas, utilizando jogos para despertar o interesse, a criatividade e o desenvolvimento da criança, por meio de um ensino bilíngue e mais lúdico, com uso de imagens do seu cotidiano. Para este estudo, foram utilizados textos de autores como Barros (2008), Quadros (2011), Strobel (2009), Kishimoto (1996), Gil (1991), que tratam da importância do lúdico no desenvolvimento da criança dentre outros temas. As etapas da pesquisa foram: 1) pesquisa bibliográfica; 2) definição e concepção do jogo de quebra-cabeça; 3) produção do material físico; 4) aplicação do material. A pesquisa de campo foi realizada no Núcleo de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez (NAS), instituição localizada na cidade de Goiânia, Goiás, onde foi observado o processo de ensino e aprendizagem com crianças surdas de diferentes idades. Como resultado, apresentamos a produção de um jogo da Libras/ELiS com imagens do contexto familiar para que a criança surda perceba a relação entre jogo e situações reais. Esperamos que as criações de tais materiais pedagógicos auxiliem na aprendizagem da Libras por crianças surdas, por meio de uma proposta de um jogo em Libras/ELiS que auxiliará a criança surda a desenvolver habilidades linguísticas e motoras em seu próprio o tempo e contexto.

**Palavras-chave:** Libras. ELiS. Bilinguismo. Ensino de língua de sinais para crianças surdas. Interação.

## ABSTRACT

FRANÇA, Carlos Henrique de Sousa. A study on the use of playful games in the learning of Libras/ELiS by deaf children. 2024. Dissertation (Master's Degree in Letters and Linguistics) – Faculty of Letters of the Federal University of Goiás, Goiânia, 2024.

The theme of this research discusses how deaf children can learn Libras/ELiS (Brazilian Sign Language Writing System), as their first language (L1), using playful and didactic material such as a puzzle designed for this purpose, since the adaptation and creation of games are important to stimulate and facilitate the teaching-learning process of deaf children, to develop their L1 (Libras), with a Libras/ELiS game using elements of everyday life. Although there has been undeniable recognition of Brazilian Sign Language (Libras) as a legal means of communication through Law 10.436/02, teaching it to deaf children is still a challenge, since most of them are children of hearing parents who do not know or do not master sign language. When they arrive at school, the linguistic environment is often unfavorable, since most teachers and classmates do not yet use Libras for communication. This dissertation aims to reflect on the development of L1 of deaf children. The objective is to demonstrate the importance of using and adapting playful games for teaching and learning Libras and Written Sign Language (ELiS) as the first language (L1) for these children. Regarding the linguistic development of deaf children with the proposed material, first, they learn a hand configuration that corresponds to the sign represented by the image in Libras. This is because it is believed that this pedagogical resource can facilitate the process of linguistic teaching and learning for deaf children, using games to awaken the interest, creativity and development of the child, through bilingual and more playful teaching, with the use of images from their daily lives. For this study, texts by authors such as Barros (2008), Quadros (2011), Strobel (2009), Kishimoto (1996), Gil (1991) were used, which deal with the importance of play in the development of the child, among other topics. The research stages were: 1) bibliographical research; 2) definition and design of the puzzle game; 3) production of the physical material; 4) application of the material. The field research was carried out at the Training Center for Professionals in Education and Care for People with Deafness (NAS), an institution located in the city of Goiânia, Goiás, where the teaching and learning process with deaf children of different ages was observed. As a result, we present the production of a Libras/ELiS game with images of the family context so that deaf children can perceive the relationship between the game and real situations. We hope that the creation of such pedagogical materials will help deaf children learn Libras, through a proposal for a game in Libras/ELiS that will help deaf children develop linguistic and motor skills in their own time and context.

**Keywords:** Libras. ELiS. Bilingualism. Teaching sign language to deaf children. Interaction.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>ABNT</b>	Associação Brasileira de Normas Técnicas
<b>CD</b>	Configuração de Dedos
<b>CEP</b>	Comitê de Ética em Pesquisa
<b>ELiS</b>	Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais
<b>ELS</b>	Escrita de Línguas de Sinais
<b>IFG</b>	Instituto Federal de Goiás
<b>L1</b>	Primeira Língua
<b>L2</b>	Segunda Língua
<b>Libras</b>	Língua Brasileira de Sinais
<b>LM</b>	Língua Materna
<b>LP</b>	Língua Portuguesa
<b>M</b>	Movimento
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>NAS</b>	Núcleo de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez
<b>OP</b>	Orientação de Palma
<b>PA</b>	Ponto de Articulação
<b>PPGLL-FL-UFG</b>	Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás
<b>SEDUC</b>	Secretaria de Estado da Educação - Governo do Estado de Goiás
<b>TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>UFG</b>	Universidade Federal de Goiás

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> A importância da Libras para a cultura surda – desenho adaptado de Strobel (2009)	46
<b>Figura 2:</b> Sinal para APRENDER em Libras/ELiS .....	47
<b>Figura 3:</b> 10 visografemas de Configuração de dedos .....	52
<b>Figura 4:</b> 6 visografemas de Orientação da Palma (OP) .....	54
<b>Figura 5:</b> 35 visografemas de Ponto de Articulação (PA) .....	55
<b>Figura 6:</b> 44 visografemas de Movimento (M) .....	59
<b>Figura 7:</b> Sinal para RIO GRANDE DO SUL sinalizado e escrito em Libras/ELiS .....	64
<b>Figura 8:</b> Sinal para COMO em Libras .....	64
<b>Figura 9:</b> Configuração de Mão do sinal para comer .....	65
<b>Figura 10:</b> Professor surdo ensinando língua de sinais a uma criança surda .....	66
<b>Figura 11:</b> Sinal para COMER .....	68
<b>Figura 12:</b> Sinal para CASA .....	69
<b>Figura 13:</b> Sinal para ESCOVA DE DENTE .....	70
<b>Figura 14:</b> Sinal para ÁGUA .....	70
<b>Figura 15:</b> Sinal para VOVÓ .....	71
<b>Figura 16:</b> pais ouvintes e filho surdo, como ensinar a língua .....	72
<b>Figura 17:</b> Configuração de Mão em ELiS .....	74
<b>Figura 18:</b> Sinal para COMER .....	74
<b>Figura 19:</b> Sinal para CASA .....	75
<b>Figura 20:</b> Quebra-Cabeça pela Libras/ELiS .....	81
<b>Figura 21:</b> Alfabeto manual em Libras/ELiS .....	82
<b>Figura 22:</b> Jogo com wordwall .....	82
<b>Figura 23:</b> Sinal para ÁGUA .....	83
<b>Figura 24:</b> Sinal para VOVÓ .....	84
<b>Figura 25:</b> Sinal para PAPAI .....	84
<b>Figura 26:</b> Sinal para COMER .....	85
<b>Figura 27:</b> Sinal para CASA .....	85
<b>Figura 28:</b> Sinal para MAMÃE .....	86
<b>Figura 29:</b> Sinal para PASSEAR .....	86
<b>Figura 30:</b> Sinal para ESCOVA DE DENTE .....	86
<b>Figura 31:</b> Sinal para CACHORRO .....	87
<b>Figura 32:</b> Sinal para TELEVISÃO .....	87
<b>Figura 33:</b> Sinal para GATO .....	88
<b>Figura 34:</b> Sinal para BANHEIRO .....	88

<b>Figura 35:</b> Venceu por quem ganhar.....	91
<b>Figura 36:</b> Professora usa frutas para explicar adição em aula de matemática .....	91
<b>Figura 37:</b> Professora ouvinte apresentando aos alunos surdos o básico de Libras/ELiS.....	99
<b>Figura 38:</b> Professora explicando aos alunos a estrutura básica da Libras/ELiS .....	100
<b>Figura 39:</b> Professora apresenta semelhanças na escrita em Libras/ELiS de CASA e COMER .....	101
<b>Figura 40:</b> Apresentação de atividades para os alunos surdos .....	103
<b>Figura 41:</b> Crianças fazendo perguntas ao professor sobre o significado de sinais em ELiS ..	103
<b>Figura 42:</b> Aluno manuseando lousa interativa (touch-screen) para realizar atividades sobre Libras/ELiS .....	107

**LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1-</b> Estágios da aquisição da linguagem .....	38
<b>Quadro 2-</b> Competência Comunicativa .....	41
<b>Quadro 3 –</b> ASL e Libras em ELiS – “eat” e “comer” .....	49
<b>Quadro 4 -</b> Escrita em ELiS dos sinais para “eat” e “comer” em ASL e Libras.....	50
<b>Quadro 5 -</b> ASL e Libras em ELiS – “love” e “amor” em ASL e Libras .....	50
<b>Quadro 6 -</b> Escrita em ELiS dos sinais para “love” e “amor” .....	51
<b>Quadro 7 -</b> Registro do primeiro contato com a Libras.....	79
<b>Quadro 8 -</b> Palavra em Libras/ELiS, com destaque para a configuração de mão .....	94
<b>Quadro 9 -</b> Exemplo de vocabulário em Libras/ELiS, com foco na Configuração de Dedos .....	95
<b>Quadro 10 -</b> Aluno surdo realizando atividades sobre Libras/ELiS .....	105

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>CAPÍTULO I .....</b>	<b>37</b>
<b>1.1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....</b>	<b>37</b>
<b>1.1.1. A aprendizagem de línguas de sinais em contexto bilíngue .....</b>	<b>37</b>
<b>1.1.2. A aquisição de linguagem pela pessoa surda .....</b>	<b>38</b>
<b>1.1.3. O bilinguismo em comunidades surdas.....</b>	<b>43</b>
<b>1.1.4. Diferença entre criança surda e adulto surdo .....</b>	<b>43</b>
<b>1.1.5. A Escrita de Língua de Sinais: ELiS .....</b>	<b>47</b>
<b>1.1.5.1.1. Estrutura e forma da ELiS.....</b>	<b>52</b>
<b>1.1.5.1.1. Configurações de Dedos (CD) .....</b>	<b>52</b>
<b>1.1.5.1.2. Orientação da Palma (OP) .....</b>	<b>54</b>
<b>1.1.5.1.3. Ponto de Articulação (PA).....</b>	<b>55</b>
<b>1.1.5.1.4. Movimento (M).....</b>	<b>59</b>
<b>1.1.5.2. Representação da ELiS para a comunidade surda .....</b>	<b>63</b>
<b>1.1.5.2.1. Comunicação visual da Libras/ELiS .....</b>	<b>67</b>
<b>1.1.5.2.2 Como a criança surda aprende Libras com apoio da ELiS .....</b>	<b>72</b>
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>77</b>
<b>2.1 METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>77</b>
<b>2.1.1 COLETA DE DADOS .....</b>	<b>78</b>
<b>2.1.1.1 Local de realização do estudo de pesquisa .....</b>	<b>78</b>
<b>2.1.1.2 Os participantes da pesquisa.....</b>	<b>79</b>
<b>2.1.2. Materiais didáticos .....</b>	<b>80</b>
<b>2.1.2.1. Jogo de Quebra-Cabeça.....</b>	<b>80</b>
<b>2.1.2.2. Lousa interativa.....</b>	<b>81</b>
<b>2.1.2.3. Materiais .....</b>	<b>83</b>

<b>CAPÍTULO III .....</b>	<b>89</b>
<b>3.1. O PAPEL DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM .....</b>	<b>89</b>
<b>3.1.1. A importância do “brincar” como um processo de ensino/aprendizagem.....</b>	<b>90</b>
<b>3.1.2. A Configuração de mão em Libras/ELiS .....</b>	<b>92</b>
<b>3.1.3. Criatividade em Libras/ELiS .....</b>	<b>93</b>
<b>CAPÍTULO IV .....</b>	<b>96</b>
<b>4.1. ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>96</b>
<b>4.1.1. Uma análise dos dados coletados na pesquisa .....</b>	<b>97</b>
<b>4.1.2. Análise das respostas ao questionário de pesquisa.....</b>	<b>97</b>
<b>4.1.3. Ensino básico em Libras/ELiS .....</b>	<b>99</b>
<b>4.1.4. As crianças surdas realizam atividades básicas no caderno com a colaboração do colega .....</b>	<b>102</b>
<b>4.1.5. As crianças surdas fazem atividade sozinhas .....</b>	<b>104</b>
<b>4.1.6. Jogo didático na lousa interativa .....</b>	<b>106</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>111</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>116</b>
<b>ANEXO A - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....</b>	<b>120</b>
<b>ANEXO B –PARECER CONSUSTANCIADO DO CEP.....</b>	<b>121</b>
<b>(Continuação...)</b> .....	<b>123</b>
.....	<b>124</b>
<b>ANEXO C - TCLE .....</b>	<b>125</b>
<b>ANEXO D - DECLARAÇÃO DA PESQUISADOR.....</b>	<b>127</b>
<b>ANEXO E- SEI/GOVERNADORIA – CARTA .....</b>	<b>128</b>
.....	<b>128</b>
<b>ANEXO F – ATIVIDADE .....</b>	<b>129</b>

## INTRODUÇÃO



Quando eu era bebê, balbuciava como as outras crianças da mesma idade. Naquela época, havia ganhado dos meus pais um ursinho pando de pelúcia que andava e ia tocando tambor. Meu primo Breno, que era mais novo do que eu três meses, ao ouvir o som do tambor do ursinho chorava muito, mas eu nem importava com o barulho. Então, meus pais começaram a estranhar esse meu comportamento.

Naquela época, morávamos muito perto da casa de meus avós paternos. Por isso, minha avó comentou com meu pai que estava preocupada porque eu não olhava quando me chamavam. Inicialmente, meu pai ficou muito nervoso e disse que era bobagem de minha avó. Mas depois disso, meus pais começaram a observar melhor que, ao me chamarem, muitas vezes eu não respondia. Então, decidiram buscar orientação com um médico otorrinolaringologista.

Na época, o especialista indicou a realização de alguns exames, dentre os quais, uma audiometria<sup>1</sup>, além de outros testes em busca de um diagnóstico ligado à audição. Entretanto, a partir dos resultados obtidos nos exames, o médico chegou à conclusão de era normal, na idade em que eu me encontrava (um ano e quatro meses), as crianças não darem respostas muito precisas. Apesar do diagnóstico médico, minha avó com toda experiência que tinha, continuava muito preocupada com a situação.

Três meses depois, ela novamente orientou meu pai a procurar outro médico. Ainda que meu pai não estivesse muito de acordo, ambos acabaram marcando uma nova consulta para ouvir uma segunda opinião médica. Na consulta, o especialista solicitou que fosse realizado um Bera<sup>2</sup> para determinar o nível de minhas respostas auditivas. Minha mãe relata que foi um momento muito difícil para ela, pois, enquanto o exame era realizado, ela chorou bastante.

---

<sup>1</sup> “Trata-se de um teste básico que integra o perfil radiológicos. Sua função é medir a audição por meio da obtenção dos limiares auditivos tonais por via aérea e via óssea, detectando assim os limiares auditivos e estabelecendo o mínimo de intensidade sonora capaz de provocar a sensação auditiva, confrontando os resultados com o padrão de normalidade”. Disponível em: <https://otorrinoshospital.com.br/audiometria-x-impedanciometria.html>. Acesso em: 16 nov. 2023.

<sup>2</sup> Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE), do Inglês, *Brainstem Evoked Response Audiology* (BERA). Trata-se de um exame não invasivo, indolor, realizado com sedação em crianças com Indicadores de Risco para Deficiência Auditiva (IRDA). Disponível em: <https://www.ufrgs.br/telessauders/perguntas/teste-da-orelhinha/>. Acesso em: 16 nov. 2023.

No retorno ao consultório médico com o resultado do exame, a notícia de minha surdez foi dada friamente à minha família. Além disso, o médico informou aos meus pais que eles encontrariam tratamento especializado para mim apenas na capital do país, distante cerca de 200 km de Goiânia, onde morávamos.

Minha mãe e meu pai eram muito jovens e, talvez por isso, tenham saído do consultório muito assustados com o resultado do exame e também com a forma com que o médico lhes deu a notícia de que seu bebê era surdo. Logo após deixarem o consultório médico, minha mãe, em prantos, entrou em contato com minha avó Adelaide para relatar o diagnóstico obtido após o BERA.

Após o susto inicial, logo meus pais começaram a buscar informações sobre aparelhos auditivos, os quais, na época, eram muito caros. Como eu ainda era muito pequeno, meu pai adquiriu um modelo que era composto por uma caixinha de onde saíam dois fios semelhantes aos usados em fones de ouvido. Para carregar o aparelho, era necessário que fossem confeccionadas para mim camisas em que havia bolso no centro.

Passados alguns meses, meus pais obtiveram informações sobre um local, na minha cidade, que prestava atendimento a crianças com perdas auditivas, o qual, na época, era coordenado pela fonoaudióloga Lívia Pucci. Na mesma época, eles também ficaram sabendo da ocorrência de atendimentos especializados na cidade paulista de Bauru, onde eram feitos testes com novos aparelhos de diversas marcas, além da realização de uma pesquisa científica sobre implante coclear.<sup>3</sup> Contudo, meus pais optaram por não autorizar que eu passasse pelo implante coclear, por ser na ocasião um procedimento muito invasivo e ainda pouco testado.

Para ir às consultas e aos tratamentos em Bauru, tivemos ajuda especial de meu tio Dionísio (*in memórian*). Embora o tratamento fosse gratuito, havia muitos outros gastos com passagens, hospedagens, dentre outros. Lá, fiz testes com vários tipos de aparelhos, ao mesmo tempo em que passava por esses tratamentos durante alguns anos, em minha cidade natal, também seguia fazendo terapias da fala com fonoaudiólogos muito bem-conceituados.

Mesmo com todo esse aparato, minha mãe ainda se sentia preocupada,

---

<sup>3</sup> O implante é formado por componentes internos e externos que substituem o órgão sensorial da audição. A operação é realizada com anestesia geral e dura de duas a três horas, mas o paciente só passa a ter a sensação auditiva depois de 45 dias. O implante coclear multicanal é a técnica usada pelo Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC), o Centrinho, da USP de Bauru, para reabilitar pacientes com deficiências auditivas graves, que não conseguem ouvir com os aparelhos comum. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/eventos/saude-centrinho-da-usp-de-bauru-implanta-ouvido-bionico-pelo-sus/>. Acesso em: 21 abr. 2024.

especialmente porque eu apenas conseguia falar palavras mais simples, como, por exemplo, “mamã”, “papá”, “vovó”, entre outras. Diante disso, uma das profissionais que me atendiam na época aconselhou minha mãe a buscar atendimento para mim na Língua Brasileira de Sinais (Libras), no antigo Centro Estadual de Apoio ao Deficiente (CEAD)<sup>4</sup>. A justificativa se devia ao fato de eu estar fazendo terapia há algum tempo e, nesse sentido, haver a expectativa de que já era para eu estar falando um número maior de palavras, além de tentar fazer leitura labial.

A partir daí, teve início uma nova etapa de nossas vidas. Mesmo com a resistência de meu pai em buscar a nova opção de atendimento e após muita insistência minha mãe o convenceu a nos levar até o CEAD. No primeiro contato com a Instituição de Apoio à pessoa com deficiência, minha mãe passou por uma entrevista e, na sequência, realizamos uma visita para conhecermos o local. Ainda hoje, mamãe relata emocionada o quanto se sentiu impactada ao presenciar uma professora adulta surda, ensinando os alunos o sinal de árvore. Na ocasião, ela também percebeu que eu havia prestado atenção ao ensinamento da professora e que havia repetido a realização do sinal e, que, mais importante, eu jamais o esqueci, assim como outros sinais que a professora prosseguiu ensinando aos alunos.

Foi naquele momento que minha mãe se questionou sobre o porquê continuar insistindo para que seu filho vivesse no mundo dos ouvintes e oralizasse, se ele poderia adentrar de forma completa no mundo dos surdos por meio do aprendizado da língua de sinais? Estava tomada a decisão e iniciar mais uma nova etapa em nossas vidas. Passamos a frequentar duas vezes por semana o CEAD, onde eu passava todo período da manhã, realizando várias atividades, como terapias da fala, aprendia Libras, praticava natação dentre outras.

Enquanto eu recebia atendimento no CEAD, minha mãe e meus dois irmãos tinham aulas de Libras. No período da tarde, eu frequentava a escola regular em uma Sala Especial. A esse respeito, lembramos que a resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º, determinam que os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-

---

<sup>4</sup> Criado em 1987, o Centro Estadual de Apoio ao Deficiente (CEAD) teve, por objetivo, promover a habilitação e/ou reabilitação de pessoas com deficiência visual, auditiva, física, intelectual e múltiplas, síndromes e também pessoas com algum atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, envolvendo a família em todo esse processo. Disponível em: <https://www.social.gov.br/unidades/centro-estadual-de-apoio-ao-deficiente.html>. Acesso em: 21 abr. 2024.

se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (MEC/SEESP, 2001).

Na Escola Estadual Gracinda de Lourdes, tive uma excelente professora, a qual, apesar de não saber Libras, esforçava-se muito. Havia poucos alunos na sala e, por isso, o tempo dedicado a cada um era considerado de muita qualidade.

Sobre a Educação Inclusiva, inicialmente, minha mãe relata ter ficado apreensiva, especialmente, porque não conseguir imaginar o futuro diante das muitas mudanças necessárias que deveriam ocorrer nas escolas, a fim de assegurar o acesso e a participação de todos a esse ambiente. Além da presença de um professor surdo na escola que já atuava como instrutor de Libras, as salas de aulas onde houvesse aluno surdo, teria o direito à presença de um intérprete.

Importante salientar que, quando falamos de inclusão, não nos referimos ao processo de apenas um ou dois alunos serem incluídos em sala, mas a ideia é que todos sejam igualmente incluídos. E isso passa pela disponibilidade de um profissional que possa atender a cada aluno conforme sua especificidade linguística, conforme garante a Lei 10. 436. A presença desse profissional é muito importante para que nós possamos ter uma melhor participação nas atividades em sala de aula.

Quanto a mim, no começo do processo, confesso ter estranhado, pois me era muito difícil permanecer na sala de aula com tantos colegas e professores, todos ouvintes. Isso porque me sentia sozinho, pois os professores ouvintes não sabiam se comunicar por meio da Libras. Por vezes, por meio de mensagens escritas via aplicativos do celular, os professores me perguntam se eu estava entendendo o conteúdo ministrado e me orientavam a chamá-los quando precisasse tirar alguma dúvida, te chamo professores por isso só. Aos poucos, fui me acostumando com o que era considerado “normal”.

No segundo semestre de 2001, minha mãe soube que estava ocorrendo um curso de português para surdo, promovido pelo Ministério Dynamis<sup>5</sup>, em parceria com a Prefeitura Municipal de Goiânia. No local, também eram cursos de Libras para os pais, irmãos ou outros responsáveis que ficavam aguardando os alunos surdos enquanto faziam o curso de português. Além disso, poderiam participar de cursos e peças de teatro, além de passeios e outras atividades. Sem dúvida, tenho excelentes lembranças dessa época,

---

<sup>5</sup> Fundado em 1985, o *Dynamis* é um ministério dedicado a atender às necessidades dos surdos da Primeira Igreja Batista em Goiânia. Semanal e mensalmente, são realizadas diversas atividades para proporcionar momentos de comunhão e aprendizado para o grupo de participantes (Disponível em: [pibgoiania.org.br/ministério/dynamis/](http://pibgoiania.org.br/ministério/dynamis/). Acesso em: 11 maio 2024.)

em especial, pelo grande aprendizado.

Notoriamente, é preciso registrar que, para minha mãe, foi um período muito cansativo. Era necessário nos locomovermos em transporte coletivo. Apesar disso, ela nunca desistiu e isso porque entendeu perfeitamente a importância da Língua de Sinais para surdo. Afinal, eu havia ficado durante muito tempo fazendo terapia da fala, matriculado na Educação Infantil, entretanto, não conseguia compreender o significado das palavras. Enfim, essa compreensão só aconteceu de fato quando eu aprendi a Libras. Por sua vez, todos os cursos de Libras que minha mãe fez, sempre foi pensando em mim, para termos uma boa comunicação, porque ela sempre me acompanhou em tudo, desde as consultas médicas até a educação formal. Seu intuito, como eu disse, era interagir comigo, ou seja, não pensava em ser intérprete de Libras profissionalmente. Mas, quando em 2013, ela me chamou para fazer a inscrição para o curso de Letras-Libra, inicialmente, eu não quis. Ela, porém, insistia falando da importância de se ter uma formação para atuar no mercado de trabalho.

Por fim, fui convencido e fizemos juntos nossa inscrição. Após a realização das provas, ela passou no vestibular, enquanto eu fui reprovado naquele ano. Considerei o processo muito difícil, os textos eram bastante complexos em minha visão. Além disso, eu já havia cursado um semestre do curso de Ciência da Computação, na Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Contudo, como faltava acessibilidade, interação com professores e alunos, dentre outras dificuldades, foi necessário então trancar o curso. Foi frustrante ter que abandonar meu curso de graduação devido às dificuldades enfrentadas, especialmente, a falta de intérprete de Libras e fato de os professores demonstrarem não conhecer a cultura surda. Muitos deles não entendiam que o português é a minha segunda língua e, assim sendo, minha escrita dessa língua apresenta peculiaridades de segunda língua.

Enquanto passava por isso, observava minha mãe chegando em casa após as aulas do curso de Letras-Libras na UFG. Ela estava sempre muito empolgada com o curso, as disciplinas e os professores. Minha mãe continuava me aconselhando a fazer a graduação junto com ela. Na mesma época, meu amigo Gilmar também me aconselhava a tentar novamente uma vaga no processo seletivo para o curso na UFG.

Enfim, após acatar os conselhos de minha mãe e de meu amigo, passei novamente pelo processo seletivo e, desta vez, fui aprovado no ano de 2016. Eu me senti muito feliz, porque a UFG oferecia acessibilidade, e havia intérpretes, professores e alunos que sabiam Libras. Que maravilha! Enfim, havia acessibilidade! a cultura surda era

conhecida, a Libras respeitada e aceita como minha primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa, como minha segunda língua (L2)<sup>6</sup>. Eu me esforcei bastante: frequentava a biblioteca para adquirir mais conhecimento, aprender novos conceitos e significado das palavras. Enfim, aprendi muito e tudo começou a fazer sentido para mim, é como se a UFG tivesse salvo minha vida.

Quando a minha mãe se formou, fiquei muito emocionado e feliz, e pude entender o que ela queria me mostrar: que eu poderia me formar também e ser um excelente professor. E assim, embora o processo não tenha sido fácil, também segui com meu curso até me formar. No momento do meu estágio, fiquei muito nervoso, estava tremendo com medo de ensinar algo errado para os alunos, mas foi tranquilo, gostei muito e decidi então me dedicar mais ainda como professor de Libras. Enfim, sou muito grato à minha mãe, por todo apoio e incentivo, porque sem seu apoio e incentivo eu não estaria vivenciando esse momento tão importante na minha vida.

Foi neste contexto da história de minha vida que surgiu meu interesse a temática que será abordada nesta dissertação, mais especificamente, durante a minha graduação, quando me deparei com disciplinas sobre temas e objetos de estudo que eu ainda não conhecia, como a Escrita de Línguas de Sinais (ELiS)<sup>7</sup>. No início, confesso que considerei muito difícil, a ponto de me preocupar se iria conseguir aprender ELiS. Manifestei meu receio para minha mãe e para a professora e idealizadora da ELiS, Mariângela Estelita de Barros. Elas me acalmaram e me incentivaram a continuar estudando e praticando, até que comecei a compreender a ELiS. Ao realizar a prova, obtive uma boa nota, o que me deixou muito feliz. Durante a disciplina de ELiS, a professora Estelita solicitou aos discentes que criassem um diálogo usando o sistema de escrita. O tema desse diálogo era livre, à nossa escolha, e, por isso, decidi abordar o Alfabeto em ELiS, por considerar uma excelente ideia.<sup>8</sup>

---

<sup>6</sup> Entende-se como primeira língua (L1) ou língua materna aquela que é considerada a língua natural do indivíduo, ou seja, aquela que funciona como meio de socialização familiar. Por outro lado, entende-se como segunda língua (L2) aquela utilizada pelo falante em função também de contatos linguísticos na família, comunidade ou em escolas bilíngues (papel social e/ou institucional), podendo a L2 ser ou não de uso oficial da sociedade envolvente (Ellis, 1994).

<sup>7</sup> O Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais (ELiS) foi criado pela Profa. Dra. Mariângela Estelita Barros, conforme definido em *ELiS: Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais*, publicado em 2015.

<sup>8</sup> A título de curiosidade, lembro que, na época, um colega de turma chegou a dizer que não concordava com meu tema, pois o considerava fraco. Entretanto, ao consultar a Professora Estelita Barros, esta apoiou a ideia considerando-a muito relevante. Segundo a docente, o estudo era necessário porque, para a criança surda, certamente se trata de tema muito importante, já que a linguagem do surdo é visual-espacial.

No dia seguinte a essa aula, eu deveria realizar um exame de Audiometria no Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação (CRER). Resolvi levar minha atividade para ir treinando enquanto esperava ser chamado para o exame. Enquanto fazia isso, observei que uma criança surda de três anos de idade, que também aguardava para realizar o exame, olhou para minha atividade com curiosidade. Ela notou a imagem de ELiS fez o sinal classificador (CL) para representar o sinal de “avião”.

Curiosa, a criança perguntou se o sinal em ELiS era mesmo para representar “avião”, ao que respondi afirmativamente. Lembro que a criança se afastou feliz com a novidade. Também aprendo ali rapidamente o sinal para “quero beber”, o que realizou ao se aproximar do pai dela. Entretanto, o pai não entendeu a sinalização e mandou a criança se sentar. Então, sinalizei, em Libras, para o pai que a criança queria beber água. Ele pediu desculpas e me agradeceu.

Enfim, ao notar que minha atividade em ELiS havia despertado a curiosidade da criança, ao perceber seu olhar fixo para o material escrito relativo à noção de “avião” na ELiS, pus-me a questionar como aquela criança havia rapidamente identificado o significado a escrita de línguas de sinais. No mesmo momento pensei se seria possível a ELiS ajudar a criança a identificar Libras. Isso porque me lembrei da época em que eu também era criança, das dificuldades para se aprender Libras. Afinal, é fato que o processo de aquisição da Libras pela criança surda pode ser demorado quando seus pais ou responsáveis são ouvintes. Isso porque muitos demoram a conhecer a Libras e sua importância na vida do surdo.

Acreditando, portanto, que a criança pode desenvolver a língua de sinais mais rápido com o apoio da ELiS, decidi, ainda na graduação, pesquisar esse tema. E, ao falar com a professora Estelita sobre o tema “criança surda como aprende Libras/ELiS com jogos”, ela achou minha ideia maravilhosa! E teve a ideia de criar um jogo de quebra-cabeça com a função lúdica e didática de ensinar Libras/ELiS. Gostei muito da ideia, porque sempre soube do quanto o visual importante para o surdo.

Como ainda não havia nenhuma pesquisa com esse tema em ELiS, ela gostou muito da ideia de usar esse tema no meu artigo do TCC. Fiquei muito emocionado de lembrar da apresentação do meu TCC. Ao finalizar, os professores presentes e da banca, e meus amigos me incentivaram a fazer o mestrado, por acharem o tema muito relevante. Lembro bem que um amigo surdo me disse para estudar mais o tema no mestrado. Ele argumentou sobre a importância do tema para crianças surdas, as quais sofrem por falta de comunicação e interação social.

Antes de ingressar no mestrado, porém, fiz uma especialização em Línguas de Sinais. Em 2022, fui aprovado no curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, da Faculdade de Letras, da UFG (PPGLL-FL-UFG). Logo em seguida, fui aprovado em um processo seletivo Instituto Federal de Goiás (IFG) de Aparecida de Goiânia, para professor substituto de Libras, onde trabalhei por um ano e três meses. Foi uma experiência muito gratificante trabalhar como professor de Libras no IFG, pois lá tive a oportunidade de ministrar várias disciplinas, tais como “Material Didático I” e “O ensino de L1 e L2 para crianças surdas”. De igual modo, aprendi muito com o desafio do mestrado, afinal foram muitos momentos de leitura e reflexões sobre Linguística de modo geral e, em especial sobre o tema de minha pesquisa.

É fundamental compreender como as crianças surdas aprendem Libras. Por essa razão, estou realizando uma pesquisa de mestrado sobre Libras/ELiS, visando explorar a comunicação entre essas crianças, suas famílias, amigos e escola. Essa interação é crucial para o desenvolvimento social e emocional das crianças surdas. Além disso, a legislação que reconhece a educação bilíngue é de suma importância, pois promove o uso de duas línguas, contribuindo para uma formação mais completa e inclusiva.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi definida e reconhecida legalmente como uma das línguas da República Federativa do Brasil, após a publicação da Lei nº 10.436/02, que, em seu “Parágrafo único”, diz:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras - a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2002).

O mesmo documento brasileiro legisla que, assim como o que ocorre no caso das demais línguas oficiais do país, o uso da Libras deve se dar de maneira natural, de modo que, no Art. 2º da referida Lei, lê-se:

Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil (Brasil, 2002).

No âmbito dessas considerações, infere-se que, para o uso corrente da Libras pela maioria das comunidades surdas brasileiras e também por ouvintes, é primordial que

sejam postas em prática estratégias que cooperem para isso. Uma das formas de expressar a Libras se faz por meio de sua modalidade escrita, a qual tem sido possibilitada pelo Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais (ELiS).

Assim sendo, vê-se a necessidade de se promover o processo de ensino e aprendizagem da ELiS, justificando-se, portanto, a realização desta pesquisa de mestrado, a qual está em consonância com a legislação específica da Lei nº 10.436, Art.1 (Brasil, 2002), que trata do reconhecimento de formas de expressão da Libras: “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais”.

O Decreto nº 5.626 (Brasil, 2005), que regulamenta a Lei nº 10.436/02 e declara que a Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores no Artigo 11 declara que:

Art. 11. O Ministério da Educação promoverá, a partir da publicação deste Decreto, programas específicos para a criação de cursos de graduação:

I - Para formação de professores surdos e ouvintes, para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, que viabilize a educação bilíngue: Libras - Língua Portuguesa como segunda língua;

II - Ofertar, obrigatoriamente, desde a educação infantil, o ensino da Libras e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos;

III - Prover as escolas com:

a) professor de Libras ou instrutor de Libras;

b) tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa;

c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e

d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos;

Somam-se a isso o fato de que, sendo a língua do surdo visual, a escrita de sinais (ELiS), que também é um recurso visual, consolida-se naturalmente como um importante aliado para o aprendizado e desenvolvimento cultural e linguístico da comunidade surda. Isso está em consonância com Nobre (2011), que atesta a importância da língua como instrumento para preservação da identidade do sujeito e da comunidade. Conseqüentemente, o reconhecimento da Libras, como meio legal de comunicação da comunidade surda, a legitima como sendo a sua primeira língua, ou seja, sua L1. Por seu turno, a Língua Portuguesa passa então à condição de segunda língua, ou seja, de L2 na modalidade escrita.

Nesses termos, ressalta-se o Art. 60-B da Lei nº 14.191/2, que garante que “os sistemas de ensino assegurarão (...) materiais didáticos e professores bilíngues com formação e especialização adequadas, em nível superior” (Brasil, 2021) e define, em seu

Art. 60-A, a modalidade de educação bilíngue como “educação escolar oferecida” em Libras, como L1, e em Língua Portuguesa escrita, como L2. Nesses termos, essa Lei insere a Educação Bilíngue de surdos na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB-Lei nº 9.394) como uma modalidade de ensino independente – antes, era incluída como uma parte da educação especial – definindo como educação bilíngue aquela que tem a Libras como primeira língua e o português escrito como segunda (Brasil, 2021).

Notoriamente, todas essas leis são de extrema importância para os surdos, haja vista garantirem o direito à educação bilíngue e proporcionarem a recuperação de suas identidades e especificidades, bem como ressaltar a valorização de sua L1 e, por extensão, de sua cultura e pela facilitação do acesso à informação.

A aquisição e o desenvolvimento da Libras, como L1, e da Língua Portuguesa, como L2, e da ELiS, como a modalidade escrita da Libras, constituem-se como um importante fator na compreensão do processo ensino/aprendizagem de línguas de sinais pela criança surda. Destaca-se, nesse contexto, a falta de materiais adaptados em Libras/ELiS, os quais, ao nosso ver, proporcionariam à criança surda, a interação com outros colegas por meio de sua L1 e do sistema da escrita de sinais (ELiS), proposto pela Profa. Dra. Mariângela Estelita Barros, em 1998, sobre a qual se discutirá mais nesta dissertação.

No âmbito da comunidade surda, a língua de sinais nacional em foco nesta dissertação, ou seja, a Libras é reconhecida como L1. De fato, a Libras é uma língua natural, tem estrutura própria e proporciona uma comunicação eficaz, podendo expressar sentimentos, pensamentos. Por sua vez, a maioria dos surdos brasileiros considera a Língua Portuguesa como L2 na modalidade escrita.

Nesse contexto, o ensino de Libras como L1 desde a Educação Infantil tem sido interesse de muitos pesquisadores, tais como Megale (2005), Quadros (2006), Santana (2007), Benassi e Duarte (2013), dentre outros. Os estudiosos preocupam-se que o fato de a maioria dos alunos dessa fase educacional ter pais ouvintes ou conviver com outros responsáveis, que são ouvintes e não sabem Libras, o que acarreta a falta de comunicação no ambiente familiar. A esse respeito, lembramos que o letramento

nas crianças surdas enquanto processo faz sentido se significado por meio da Língua de Sinais Brasileira, a língua usada na escola para aquisição das línguas, para aprender por meio dessa língua e para aprender sobre as línguas. A Língua Portuguesa, portanto, será a segunda língua da criança surda sendo significada pela criança na sua forma escrita com as suas funções sociais representadas no contexto brasileiro. Nessa perspectiva, caracteriza-se aqui

contexto bilíngue da criança surda (Quadros e Schmiedt, 2006 p. 17).

Além disso, os estudantes surdos têm sofrido quando, ao chegarem à escola, ainda é comum o fato de professores e seus colegas não saberem Libras, o que lhes é muito desfavorável. Ou seja, a aprendizagem da Libras por crianças surdas ainda é um desafio em vários contextos.

Enfim, a despeito do fato de a Libras ter sido reconhecida como meio legal de comunicação, seu ensino para crianças surdas ainda é dificultado pelo fato de que, ao entrarem na escola, comumente encontram um ambiente linguístico muitas vezes desfavorável, pois a maioria de seus professores e colegas ainda não domina a Libras.

No âmbito dessas preocupações, em 2019, realizei um estudo, em nível de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), como requisito parcial para concluir a graduação em Licenciatura em Letras-Libras, na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, em que propus a elaboração de um jogo do tipo quebra-cabeça visando a auxiliar crianças surdas, na faixa etária entre um a dez anos e que estivessem no início de sua aprendizagem da Libras, tanto na modalidade sinalizada, como em sua modalidade escrita por meio do Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais (ELiS).

No referido estudo, inicialmente foi feita uma pesquisa de cunho bibliográfico, em busca de embasamento e fundamentação teórica para a resolução das questões-problemas que motivaram seu estudo, pois este tipo de metodologia proporciona a possibilidade de resolver questionamentos já identificados e fornece métodos para avançar os estudos em novas áreas de interesse comum (Manzo, 1971; Demo, 1987; Marconi e Lakatos, 2001; dentre outros). O referencial teórico que embasou o estudo situou-se nas áreas de conhecimento que abordam o papel do lúdico na aprendizagem e no ensino de línguas; a criação de materiais pedagógicos, aquisição de língua pela criança surda e sobre a ELiS.

Em nossa pesquisa de graduação (França, 2019), interessava identificar qual tipo de jogo poderia ser criado para se alcançar o objetivo de construir um material que proporcionasse melhor aquisição de língua pela criança surda, bem como interação com sua família. A partir disso, também foram feitas reflexões sobre a elaboração e a adaptação de materiais didáticos para o ensino e a aprendizagem de Libras/ELiS.

Assim, dando ênfase mais ao ensino de Libras/ELiS, propus criar um desses materiais didáticos, um jogo de quebra-cabeça lúdico, o qual, primeiramente, foi construído em papel e, na sequência, em um material do tipo *Medium Density Fireboard*,

comumente conhecido pela sigla MDF. O quebra-cabeça foi constituído por sinais básicos, utilizados no contexto da comunicação familiar, com o objetivo de proporcionar uma comunicação visual por meio da Libras e da ELiS entre a criança surda, seus familiares e a sociedade.

Após discutir o papel do jogo na aprendizagem da criança, escolhi para compor o jogo, imagens do cotidiano comum de crianças, como: escova de dente, casa e água. Selecionei elementos que a criança provavelmente conhece, para que possa unir seu significado à imagem, ao sinal e à Configuração de Mão representada pela ELiS. Muitos pais de surdos, podem fazer uso de um jogo de quebra-cabeça assim básico, para trabalhar diversos temas em vários contextos, estimulando a comunicação e a interação com a família.

Como o objetivo principal da pesquisa era criar e estimular o uso de jogos para o desenvolvimento linguístico da criança surda, por meio de brincadeiras, idealizei um quebra-cabeça, cujas peças apresentavam imagens e também informações em ELiS. Cada peça mostra a Configuração de Mão do sinal em Libras correspondente à imagem que se encaixa a ela. O propósito é estimular e auxiliar no desenvolvimento da memória e no aprendizado da Libras/ELiS ao mesmo tempo.

Confiantes no fato de que o jogo de quebra-cabeça com imagens e Libras/ELiS pode colaborar para que a criança surda conheça e desenvolva a língua de sinais em suas duas modalidades, sinalizada e escrita de forma atraente e divertida. A esse respeito, Antunes (2006) afirma que o jogo é importante como recurso de aprendizagem, porque desperta o interesse da criança e a induz à aprendizagem. A combinação da língua de sinais com jogos é uma forma lúdica de se estimular o desenvolvimento da memória da criança a cada sinal ensinado a cada Configuração de Mão apresentada na modalidade escrita.

Depois que o referido material lúdico foi proposto como possível contribuição para o processo de ensino/aprendizagem das línguas de sinais e, ainda, considerando o fato de que possivelmente crianças surdas tenham condições de desenvolver de forma mais rápida o aprendizado da L1 com o apoio da ELiS, vi a necessidade de aprofundar os estudos sobre o tema no nível da pós-graduação. Afinal, como já dito, o arcabouço legal existente no Brasil respalda o direito de estudantes surdos e ouvintes terem a oportunidade de, concomitantemente, conhecer melhor a cultura da comunidade surda e ouvinte.

Ademais, vislumbra-se a possibilidade de professores serem levados a conhecer melhor e colocar em prática uma metodologia adequada ao ensino de surdos. Isso porque

reconhecemos ser fundamental para a aprendizagem do surdo que o professor desenvolva conhecimentos, habilidades e técnicas pedagógicas para ensinar na sala de aula bilíngue, ou seja, o professor precisa desenvolver competências didáticas e pedagógicas para lidar com crianças surdas que estão, ao mesmo tempo, aprendendo Libras e português.

Segundo Jokinen (1999), educar com base no bilinguismo é necessário porque, para a criança surda, o que vem em primeiro lugar é a língua natural como L1. Portanto, deve-se ensinar primeiro a língua de sinais e a Língua Portuguesa, como L2, na modalidade escrita. Assim, a criança surda poderia escolher a Libras, na modalidade sinalizada ou escrita, ou o português na modalidade escrita.

O ensino de Libras, em suas modalidades sinalizada e escrita, fazendo uso de imagem e a escrita do respectivo sinal com o sistema ELiS, proporciona que a criança surda aprenda sua L1 por meio da visualidade, de forma progressiva e de acordo com sua idade.

Com foco nessa temática, após ingressar no Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (PPGLL-FL-UFG), em 2022, iniciei uma pesquisa-ação sobre o desenvolvimento linguístico (em Libras e em ELiS) de crianças surdas por meio do uso de brincadeiras com material lúdico e didático em Libras.

Assim sendo, esta dissertação visa a apresentar resultados de uma pesquisa-ação que foi realizada com crianças surdas, estudantes do Núcleo de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez (NAS), localizado na capital do Estado de Goiás, Goiânia, onde foi observado o processo de ensino e aprendizagem de crianças em diferentes idades, tendo como material didático um jogo de quebra-cabeça com informações em Libras/ELiS.

O objetivo principal desta pesquisa é entender como crianças surdas aprendem a Libras/ELiS por meio de jogos. Esses jogos tratam de temas do cotidiano, como móveis e utensílios domésticos, que são importantes na vida das crianças.

Além disso, a pesquisa a importância de adaptar esses jogos para que sejam mais eficazes no ensino de Libras/ELiS. Um dos métodos sugeridos é o uso de imagens reais dos sinais e palavras (letramento/ELiS) que estão sendo ensinados. Isso ajuda as crianças a compreenderem melhor os conceitos.

A importância dessa abordagem é reforçada por Lohn (2015), que cita o depoimento de um professor surdo envolvido em sua pesquisa de mestrado, enfatizando como essa prática pode beneficiar a aprendizagem das crianças surdas.

É importante na educação bilíngue, o professor saber usar as metodologias, a cultura, a interação e a construção de identidade dos surdos. O convívio entre surdos é importante porque os alunos aprendem com o professor o que é a identidade e o que é ser surdo. Nas aulas, o professor precisa usar materiais, conhecer as metodologias de educação, didática e incentivar os alunos a Libras dentro e fora da escola. (Professor Surdo A, citado por Lohn, 2015, p. 12).

O professor bilíngue, por conhecer a cultura e saber usar as metodologias, possui condições de promover a interação, levando o conhecimento da cultura surda para o aluno, que se faz muito importante na construção da identidade. Esse contato é muito importante porque o aluno vai aprender o que é identidade e o que é ser surdo, incentivando sempre os alunos usar Libras em todos os ambientes.

Com esta dissertação, que apresenta, além das partes anteriores, quatro capítulos, seguidos da conclusão, das referências e de anexos, esperamos poder mostrar a importância da utilização dos jogos, no ensino da Libras para crianças surdas no contexto social, familiar e escolar. E também pretendo destacar a importância da elaboração de materiais, e o papel do lúdico no processo de ensino-aprendizagem pela criança surda, para comunicação e interação social.

No **Capítulo I**, será apresentada a aprendizagem de línguas, em contexto bilíngue, envolvendo a Libras como primeira língua (L1), e o português, como segunda língua (L2), para crianças surdas e o inverso, para estudantes ouvintes também. Apresenta também uma reflexão sobre a importância de a educação bilíngue ocorrer por meio da interação dialogica, tendo em vista as dificuldades enfrentadas por crianças surdas em escolas em que o ensino não é bilíngue. Para estudantes surdos, o processo de aprendizagem em que não há o ensino bilíngue, que inclui Libras-português ainda é um grande desafio. Na verdade, esse desafio ocorre em vários outros contextos, incluindo alguns ambientes familiares de surdos, posto que a maioria são filhos de pais ouvintes e que não sabem Libras e, ao irem para a escola, encontram também um ambiente linguístico desfavorável, no qual professores e colegas, também não sabem e não conhecem a Libras.

A Lei nº.10.436/02 (Brasil, 2002) e o Decreto nº 5.626/2005 (Brasil, 2005) discorrem sobre o reconhecimento da Libras como L1 para o surdo e o português como L2 na modalidade escrita. Então, é necessária uma reflexão sobre as práticas de ensino e aprendizagem, em que a avaliação, a metodologia, a didática, a organização e o planejamento são os pontos mais relevantes dentro da sala de aula. De igual modo, é importante compreender o processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa pelos surdos é importante também analisar o processo de escrita das línguas de sinais.

No **Capítulo II**, será apresentada a metodologia, como ocorre o processo e desenvolvimento de avaliação das crianças surdas que tem atendimento no NAS, no ensino na sua L1 e na sua L2 e no ensino da ELiS, utilizando o local para a realização da pesquisa, com o objetivo de avaliar o método, as práticas lúdicas, e avaliação didática de jogos.

O **Capítulo III** tratará do processo de aprendizagem lúdico, com o objetivo de ensinar jogos básicos em Libras/ELiS. Vamos explorar maneiras de estimular a criatividade em atividades para crianças surdas, destacando como aprender a (Libras) e a configuração das mãos em Libras/ELiS.

O **Capítulo IV** apresentará à análise dos dados da pesquisa no, NAS-Goiânia, avaliando o resultado do projeto de Libras/ELiS. Do questionário em Libras/ELiS, a apresentação da idade, desenvolvimento de aprendizagem do processo, e do método utilizado com a criança surda em sua L1 e sua L2, para ensino da língua de sinais com Libras/ELiS.

## CAPÍTULO I

### 1.1.PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

#### 1.1.1. A aprendizagem de línguas de sinais em contexto bilíngue

Este capítulo trata da aprendizagem de línguas, em contexto bilíngue, envolvendo a Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua (L1), e o português, como segunda língua (L2), para crianças surdas e o inverso, para estudantes ouvintes, também. Para tanto, apresenta-se aqui uma reflexão sobre a importância de a educação bilíngue ocorrer por meio da interação dialógica, portanto, social, haja vista as dificuldades enfrentadas por crianças surdas em escolas em que o ensino não é bilíngue.

De fato, para estudantes surdos, o processo de aprendizagem em escolas em que não há o ensino bilíngue, que inclui Libras-português, ainda se mostra como um grande desafio. Aliás, esse desafio se dá em vários outros contextos, incluindo alguns ambientes familiares de surdos, posto que a maioria destes estudantes são filhos de pais ouvintes que não sabem Libras e, ao irem para a escola, frequentemente, também, encontram um ambiente linguístico desfavorável, no qual professores e colegas, também, não conhecem a Libras.

Como já dito na introdução desta dissertação, a Lei nº.10.436/02 (Brasil, 2002) e o Decreto nº 5.626/05 (Brasil, 2005) discorrem sobre o reconhecimento da Libras como L1 para o surdo e do português como L2 na modalidade escrita. Então, é necessária uma reflexão sobre as práticas de ensino e aprendizagem, em que a avaliação, a metodologia, a didática, a organização e o planejamento são os pontos mais relevantes na atuação dentro da sala de aula. De igual modo, é importante compreender o processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa pelos surdos é importante também analisar o processo de escrita das línguas de sinais.

Considerando o fato de que a língua do surdo é uma língua visual espacial, é necessário pensar no desenvolvimento da criança, por meio do ensino da sua L1. Também se mostra relevante a interação e a comunicação da criança surda em Libras como L1, utilizando o *scaffolding*<sup>9</sup> como apoio na interação entre a família, os colegas da escola ou

---

<sup>9</sup> O termo *scaffolding*, traduzido em português por andaime ou andamento, é uma metáfora que serve para descrever o apoio que um adulto fornece à criança durante tarefas que implicam resoluções de problemas. (Figueiredo, 2019, p. 51).

em salas bilíngues.

Não há dúvida, portanto, que é importante refletir sobre a criação e a adaptação de materiais didáticos utilizando a Libras e a ELiS, tal como reforçado pela Lei 14.191/21 (Brasil, 2021), que garante o direito à educação bilíngue e proporciona a recuperação de suas identidades e especificidades, além de valorizar a língua e a cultura da comunidade surda. A propósito, com base na legislação vigente sobre o direito linguístico do surdo, há necessidade de materiais didáticos específicos ou adaptados, para melhor seu desenvolvimento linguístico.

### 1.1.2. A aquisição de linguagem pela pessoa surda

Segundo Quadros & Cruz (2011), a aquisição da linguagem inicia precocemente, logo que o bebê começa a estabelecer relação com seu meio. Esse processo acontece de forma natural e espontânea, no sentido de ocorrer sem intervenção. A criança adquire a linguagem na interação com as pessoas à sua volta, ouvindo ou vendo a língua ou as línguas, que estão sendo usadas.

Segunda Quadros (2011.p.15), “Embora a linguagem envolva processos complexos, a criança “sai falando” ou “sai sinalizando” quando está diante de oportunidades de usar a língua (ou as línguas)”. No Quadro 1, a seguir, podemos ter uma noção geral dos estágios de aquisição da linguagem pela pessoa surda, segundo estudo realizado por Quadros (2011):

**Quadro 1-** Estágios da aquisição da linguagem

<b>Idade</b>	<b>Aquisição e desenvolvimento</b>
Do 1º ao 3º mês	• Emissão de sons guturais. Sorriso social. Choro com intenção comunicativa. Emissão de vocalizações. Emissão de sons vocais e consonantais. Murmúrios. Emissão de produção manual.
Do 4º ao 6º mês	• Início do balbúcio: escuta e joga com seus próprios sons ou gestos e trata de imitar os sons ou a produção manual emitidos pelos outros.
Do 7º ao 9º mês	• Enriquecimento da linguagem infantil. Aparecimento das primeiras sílabas orais ou manuais. Idade dos monossílabos (oral: “bo” pode significar consistentemente “bola” e a configuração de mão aberta no rosto pode significar de forma consistente “mãe”).
Do 10º ao 12º mês	• Primeiras palavras em forma de sílabas duplas (“mama-papa”) e de forma análoga sinais repetidos,

Do 12º ao 18º mês	compreendendo a entonação/a expressão facial associada às frases/ que acompanha a fala ou a sinalização. • Sabe algumas palavras. Compreende o significado de algumas frases habituais do seu entorno. Acompanha sua fala com gestos e expressões. Pode nomear imagens. Compreende e responde a instruções. Seu vocabulário compreende cerca de 50 palavras. Frases holofrásticas (uma palavra pode representar uma frase completa).
Aos 2 anos	• Usa frases com mais de um elemento. Usa substantivos, verbos, adjetivos e pronomes. Primeiras combinações substantivo-verbo e substantivo-adjetivo. Uso frequente do “não”. Seu vocabulário varia de 50 a algumas centenas de palavras.
Aos 3 anos	• Linguagem compreensível para estranhos. Usa orações. Começa a diferenciar tempos e modos verbais. Idade das “perguntas”. Usa artigos e pronomes. Inicia singular e plural. Há a chamada “explosão de vocabulário”, ou seja, a criança incorpora ao seu dicionário mental uma quantidade grande de palavras.
Aos 4 anos	• Melhora a construção gramatical e a conjugação verbal tanto na língua falada como na língua de sinais. Usa elementos de ligação. Joga com as palavras. Etapa do monólogo individual e coletivo (a criança conversa consigo mesma em sinais ou usando a fala).
Aos 5 anos	• Progresso intelectual que conduz ao raciocínio. Compreende termos que estabelecem comparações. Compreende contrários. É capaz de estabelecer semelhanças e diferenças, noções espaciais etc. Construção gramatical equivalente ao padrão do adulto. A partir desta fase incrementa o léxico e o grau de abstração. Uso social da linguagem.
6 anos em diante	• Progressiva consolidação das noções corporal, espacial e temporal. Lectoescrita. Aquisição dos últimos aspectos da linguagem, ou seja, construção de estruturas sintáticas mais complexas de forma progressiva.

Fonte: Quadros (2011, p. 19).

Assim, de acordo com Quadros (1997), a criança surda inicia o estágio de um sinal por volta dos 12 meses podendo se estender até os 2 anos. Ela utiliza linguagem não verbal para chamar atenção para suas necessidades pessoais e para expressar suas reações. Os sinais produzidos inicialmente são todos relacionados com a criança, conforme podemos ver no exemplo dado por Quadros e Cruz (2011, p. 19), a seguir:

O sinal de PASSEAR é usado sistematicamente para significar “eu quero passear”, “papai saiu”, “eu quero sair”. Os sinais produzidos inicialmente estão diretamente relacionados com a criança, por exemplo: LEITE, COMER, MAMÃE, PAPAÍ etc.

As autoras observaram que as crianças surdas, assim como as ouvintes, privilegiam o visual como o básico para seus olhos. Além disso, elas usam gestos e expressões para brincar e, muitas vezes, utilizam imagens para demonstrar suas vontades. Um exemplo básico é que é possível perceber expressões, pois, nesse período,

as crianças surdas usam gestos, assim como as crianças ouvintes, para pedir colo ou para pedir algo para comer, por exemplo. Esse tipo de produção gestual é típico nesta fase, tanto em crianças surdas quanto em crianças ouvintes, quando elas, chorando ou sorrindo – dependendo do contexto –, esticam os dois braços pedindo colo, ou apenas um deles, fazendo o movimento de pedido (“me dá”). No caso das crianças surdas, o uso desses movimentos é muito comum, mas independentemente disso, elas começam a usar sinais da língua de sinais (Quadros & Cruz, 2011, p. 19).

Nesta fase é interessante observar que as crianças surdas e as ouvintes usam os mesmos gestos para colo ou algo para comer. Fazer gestos nessa fase é muito para crianças ouvintes e surdas, estando elas chorando ou sorrindo.

Para a constituição da criança surda como sujeito da linguagem, é preciso que ocorram processos interativos com a língua de sinais desde o seio familiar, mas, sobretudo, nas relações sociais estabelecidas no ambiente escolar com interlocutores de forma significativa. A esse respeito, Lodi e Luciano (2009, apud Santos; Cavalcante, 2022), reforçam que o

desenvolvimento da criança em uma família de ouvintes é decorrente das relações estabelecidas com o outro (s), desde seu nascimento por meio da linguagem, bem como a constituição de sua subjetividade construída, cotidianamente, nas relações estabelecidas no ambiente familiar e em outros meios sociais. Desta forma, para que o desenvolvimento de uma criança surda se dê de forma semelhante ao de uma criança ouvinte, aquela deve ter contato com interlocutores que lhe insiram em relações sociais significativas por meio da linguagem e, neste caso, por meio de uma língua que lhe seja acessível visualmente: a língua de sinais. Será, então, por meio das interações estabelecidas com e pela criança que ela poderá ampliar suas relações com o mundo, desenvolver suas funções superiores e, enfim, constituir-se sujeito da linguagem (Lodi; Luciano, 2009, p. 34, grifo nosso<sup>10</sup>)

Os estudiosos sobre a aprendizagem da criança surda defendem que é preciso que ela tenha uma língua para o seu desenvolvimento, ressaltando a importância do contato com pessoas sinalizantes, como surdos adultos, por exemplo. Somente assim, a criança

---

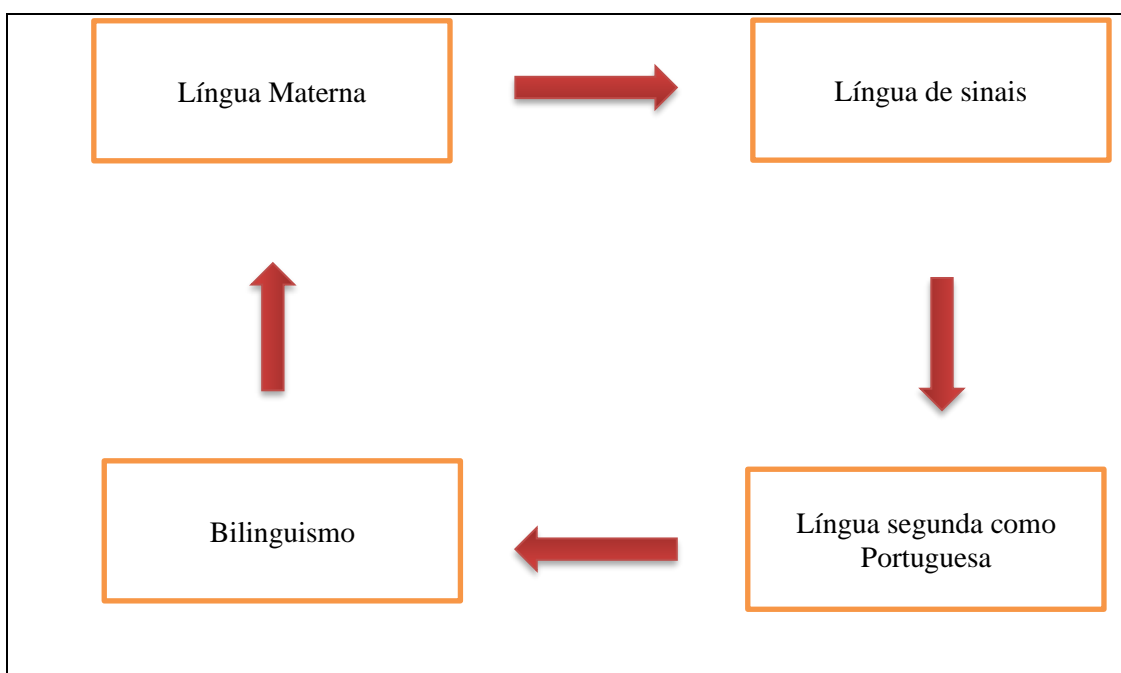
<sup>10</sup> Ver texto original em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/67952/49434>. Acesso em 28 jul. 2024.

surda pode reconhecer a língua de sinais e desenvolver processos de comunicação no ambiente escolar. Ou seja, para que a criança alcance o nível de desenvolvimento mais alto, é importante que o professor tenha conhecimento sobre as peculiaridades desse aluno, proporcionando-lhe um ambiente que promova experiências positivas (Santos; Cavalcante, 2022, p. 9).

Neste caso, tais experiências seriam aquelas que promovam a interação, ou que só pode acontecer se o professor reconhecer a cultura surda e a língua de sinais como fatores primordiais. É preciso que o docente também se lembre de que a língua para o surdo é uma experiência visual. Portanto, é a Libras a sua L1, enquanto a Língua Portuguesa é sua L2 na modalidade escrita.

Para que ocorra o desenvolvimento da criança surda, é importante o contato com adultos sinalizantes, para que haja o reconhecimento da língua por ela. Capacidade de aprender línguas e encontrar falantes capazes de interagir e convivência de suas línguas por Libras e português, provocando confusão mental e dificuldade de comunicação, se criança surda não aprende em Libras, como aprende em português é difícil, porque não conhece uma palavra, por isso importante primeira língua de sinais para visual uma língua, depois segunda aprende em português por cognitiva competência de comunicativa, tal como vemos no Quadro 2, a seguir:

**Quadro 2-** Competência Comunicativa



**Fonte:** Elaboração própria.

A Libras é a língua natural de alguns surdos, ou seja, é a primeira língua, enquanto sua segunda língua é o português. De acordo com Quadros (1997), o surdo aprende, primeiramente, por meio da visualidade, em sinais e imagens de forma natural e depois, no processo de desenvolvimento da aquisição e aprendizagem de língua, aprende a segunda língua na modalidade escrita, escrevendo em português, com base no alfabeto, como por exemplo: “ca-sa” em “casa”.

É importante compreender que filhos surdos de pais ouvintes demoram a aprender a Libras ou quaisquer outras línguas de sinais como L1. Quando as crianças surdas chegam nas escolas, algumas tentam usar a língua portuguesa, como elas se comunicam ou (tentam) em casa e outras chegam somente com alguns gestos caseiros (gestos criados entre as famílias). Isso se deve à falta de conhecimento sobre a língua de sinais, a cultura surda e a importância da aquisição da Libras para criança e para a família. É importante ressaltar que o desenvolvimento e a aquisição da língua somente acontecerão a partir do contato com os sinalizantes e depois o aprendizado da língua portuguesa como L2 na modalidade escrita.

A língua é muito importante para o desenvolvimento social e cultural. Por isso, os responsáveis por crianças surdas precisam entender importância da Libras para o desenvolvimento da criança e as possibilidades que essa língua oferece por ser sua L1, depois o aprendizado da sua L2, a língua portuguesa na modalidade escrita. Assim,

se os pais recebessem orientações adequadas quanto à importância da Libras para o desenvolvimento da criança e sobre as possibilidades que essa língua oferece, com certeza seriam poupados transtornos e prejuízos à criança e a seus pais, e principalmente evitaria muitos problemas emocionais a que estes são submetidos (Alves; Frassetto, 2015, p. 4-5).

Segundo Frutuoso e Bezerra (2022, p.130), a literatura visual contempla a diversidade de obras referentes à comunidade linguística que se revela por intermédio da língua visuoespacial (Peixoto; Possebon, 2018). Afinal, a criança surda própria visual para língua de sinais tipo como vê a literatura a figura em Libras e também vê falar em Libras.

Iniciar uma pesquisa bibliográfica nessa conjuntura do povo surdo ou cultura surda ou surdo é uma língua, surdo não quer dizer identidades um diferente “o mais importante para eles é o pertencimento ao povo surdo por meio do uso da língua de sinais e da cultura surda, que os ajudam a definir as suas identidades” (Perlin; Strobel, 2014, p. 26). Afinal, é preciso ter em mente que

a terminologia “comunidade surda” não se deve referir apenas aos surdos, pois há ouvintes “[...] que são família, intérpretes, professores, amigos e outros que participam e compartilham os mesmos interesses em comuns em um determinado local que podem ser as associações de surdos, federações de surdos, igrejas e outros” (Strobel, 2009, p. 06, apud Frutuoso; Bezerra, 2022, p. 13).

Nesses termos, entende-se que, a comunidade surda possui uma cultura surda por causa da língua de sinais, pois há ouvintes que são família, intérpretes, professores, amigos e outros que compartilham os mesmo em comum no local. Um exemplo disso, temos em uma igreja cujo pastor faz uma pregação para toda comunidade, ouvintes e surdos. Nesse caso, um intérprete usa a Libras para passar a mensagem religiosa a palavra de fé também para a comunidade surda. Outro exemplo é das Associações de Surdos, que reúne a comunidade surda com diversos propósitos, como, a educação, em geral, o ensino de língua de sinais, os esportes, dentre outras atividades em que se evidencia a cultura surda.

### **1.1.3. O bilinguismo em comunidades surdas**

Para pesquisadores como Quadros (1997) e Skliar (1998), a educação com base no bilinguismo é necessária porque, para a criança surda, o que vem em primeiro lugar é a língua natural como L1. Portanto, deve-se ensinar primeiramente a língua de sinais, e a língua da comunidade ouvinte (por exemplo, o português para a maioria dos brasileiros), como segunda, ou na modalidade escrita. A criança surda aprende a língua de sinais na modalidade sinalizada ou também na modalidade escrita, como aprende sua L2.

O ensino para surdos precisa ter como proposta uma educação bilíngue, para desenvolver o aprendizado do aluno surdo. Também é necessário que a família do estudante surdo tenha conhecimento de língua de sinais da cultura surda, assim, como todos na escola. Enfim, é muito importante que todos sejam bilíngues para que possa haver comunicação entre surdos e ouvintes nas famílias, nas escolas e, de modo geral, em todos os ambientes sociais.

### **1.1.4. Diferença entre criança surda e adulto surdo**

A pesquisa bibliográfica, sobre a importância de desenvolver materiais didáticos, para o processo de aprendizagem da aquisição e desenvolvimento da linguagem, tem

como base vários autores como: (Ruiz e Ortega, 1993; Petitto e Marantette, 1991; Quadros, 1997; Barros, 1998;), indicam que as crianças surdas, filhas de pais surdos, adquirem as regras de sua gramática de maneira muito semelhante às crianças ouvintes adquirem a língua falada. Portanto, é relevante o uso de materiais didáticos para melhor desenvolvimento do processo da aquisição e do desenvolvimento da linguagem, pois

as investigações delineadas até então indicam que as crianças surdas, filhas de pais surdos, adquirem as regras de sua gramática de forma muito similar às crianças ouvintes adquirindo línguas faladas. Assim, na medida em que avançamos nos estudos, verificamos que a constituição da gramática da criança independe das variações das línguas e das modalidades em que as línguas se apresentam (Quadros, Lillo-Martin e Mathur, 2001; Lillo-Martin e Quadros, 2005 e por Quadros e Cruz, 2011, p. 18).

As línguas de sinais possuem gramática própria, a autora Quadros, em estudo, como ocorre esse processo de aprendizagem e aquisição da língua, da gramática pelas crianças surdas, filhas de pais surdos, observou que aprendem à língua e sua gramática de forma natural, assim como às crianças ouvintes adquirem a língua falada. Como foi verificado no estudo, a formação da gramática independe da variação da língua ou da modalidade. Segundo Quadros (2011), toda criança adquire a linguagem quando dispõe de oportunidades naturais de aquisição, processo que acontece de forma natural e espontânea, assim como acontece com as crianças ouvintes. Então, a criança passa pelo processo de aprendizagem da aquisição da linguagem desde o primeiro momento de interação com seu meio e por meio do contato com a língua que vai falar ou sinalizar. Ainda de acordo com Quadros (2011), a aquisição da linguagem ocorre de forma precoce, ou seja,

assim que o bebê começa a estabelecer relação com o seu meio. Esse processo acontece de forma natural e espontânea, no sentido de ocorrer sem processos de intervenção. A criança adquire a linguagem na interação com as pessoas à sua volta, ouvindo ou vendo a língua ou as línguas, que estão sendo usadas. Embora a linguagem envolva processos complexos, a criança “sai falando” ou “sai sinalizando” quando está diante de oportunidades de usar a língua (ou as línguas). Ela experimenta a linguagem em cada momento de interação, acionando a sua capacidade para a linguagem mediante o contato com a língua usada no ambiente. Qualquer criança adquire a linguagem quando dispõe das oportunidades naturais de aquisição. No caso das crianças surdas filhas de pais surdos, esse processo acontece naturalmente na língua de sinais (Quadros, 2011, p.15).

Portanto, o processo de aprendizagem da língua acontece de forma natural, com pessoas à sua volta, seja ouvindo ou vendo língua ou as línguas, que estão sendo usadas.

No caso das crianças surdas filhas de pais surdos, esse processo acontece naturalmente na língua de sinais, porque é a língua que a criança está em contato no seu meio e na interação com as pessoas à sua volta, e depois o contato com a língua oral através de parentes ou pessoas próximas.

Sendo a língua de sinais a língua natural do surdo, e a língua portuguesa, na modalidade escrita, é muito importante a interação entre familiares e a criança, dando a ela a oportunidade de crescer em contato com as duas línguas. Afinal, como atestam Quadro e Cruz (2011),

a criança surda estava relatando um fato já ocorrido. Observou-se o estabelecimento do ponto espacial abstrato para “carro” no espaço de sinalização, pois “carro” é um referente não presente no discurso. Outra situação foi de reconto de uma história sem o auxílio do livro; dessa forma, ela não poderia referir-se utilizando as figuras como referentes presentes. Assim, foram estabelecidos pontos no espaço para “o menino” e para “os peixes”. A criança introduziu esses pontos primeiro com os nominais e, depois, utilizou os pontos incorporados na concordância verbal. Nesse exemplo, o uso do recurso de omitir participantes e objetos foi empregado consistentemente de forma adequada (Quadros e Cruz, 2011, p. 24).

A importância do estudo das autoras, de como as crianças surdas sinalizam de forma correta seguindo a gramática da língua, porque no processo de aquisição da linguagem isso já ocorre de forma natural. Por isso já percebeu o principal no contexto da sinalização “carro”, mas por exemplo poderia ser “comer, vovô, pai, mãe” pois algumas crianças surdas tentam se comunicar fazendo gestos e apontamentos até aprender a língua de sinais. Quando a criança tem o contato com sinalizantes da língua de sinais, o processo de aquisição acontece de maneira natural, devido ao contato com a língua e a interação com pais surdos, ou parentes próximos. Nesse sentido, como atestam autores como Skliar e Quadros (2001), além de Padden e Humphries (1988), todos citados por Quadros (2011), nesse caso,

os filhos ouvintes, normalmente, crescem bilíngues, pois adquirem a língua de sinais de seus pais e amigos surdos e, também, adquirem o português em contato com outras pessoas ouvintes com as quais os pais surdos convivem (amigos, parentes e vizinhos). Tanto os filhos surdos quanto os filhos ouvintes de pais surdos têm, então, a oportunidade de ter acesso a uma língua que garante o seu desenvolvimento da linguagem (Quadros, 2011. p. 25).

É importante ressaltar já no caso dos filhos ouvintes de pais surdos, geralmente crescem bilíngues, pois adquirem a língua de sinais de seus pais e amigos surdos e, por terem contato com parentes e outras pessoas ouvintes adquirem também o português. E

essa interação é muito importante nesse processo de aquisição e desenvolvimento da língua ou das línguas.

Em consonância com Nobre (2011), defende-se nesta dissertação que, primeiramente deve ser ensinada à criança surda a língua de sinais (L1) e, posteriormente, a Língua Portuguesa ou a língua materna da comunidade ouvinte em que o surdo está inserido, deverão ser ensinadas como L2. Afinal, em conformidade com Oliveira e Filho e Alves (2019, p. 2), o sujeito surdo possui uma experiência no “mundo surdo” por meio da língua de sinais, na modalidade sinalizada e escrita, e da cultura surda. Esses autores, citando Vygotsky (2008), concordam que

a língua é importante para o desenvolvimento do pensamento pois ele se forma a partir dela. Nessa perspectiva, a língua não tem apenas a função de possibilitar comunicação entre as pessoas, mas, de promover desenvolvimento e a aquisição dos bens culturais. Desse modo, a língua de sinais para o surdo é o instrumento central para todas as suas atividades humanas, pois, conforme Lodi, Rosa e Almeida (2012), ela tem centralidade como material semiótico responsável por permitir a constituição de seus usuários como surdos e sua participação em todas as esferas de atividade humana (Vygotsky, 2008, apud Alves e Paixão, 2018).

Dessa maneira, a língua se constitui como elemento imprescindível para as expressões de vida, tal como podemos observar na ilustração dada na Figura 1, transcrita da reprodução feita por Oliveira e Filho e Alves (2019, p. 2), adaptada de Strobel (2009).

**Figura 1:** A importância da Libras para a cultura surda – desenho adaptado de Strobel (2009)



**Fonte:** Alves e Paixão (2018, p. 50, apud Oliveira Filho; ALVES, 2019, p. 2).

Além disso, defendemos que, por intermédio da escrita de sinais, pode haver um avanço no processo de aquisição de línguas escritas para comunidade surda, haja vista possibilitar mais formas de expressão de sua L1 e em uma modalidade de prestígio em

nossa sociedade grafo cêntrica.

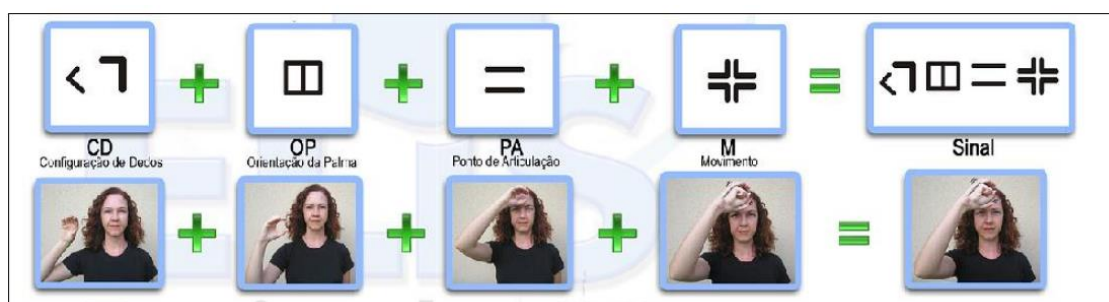
### 1.1.5. A Escrita de Língua de Sinais: ELiS

A criação da Escrita de Língua de Sinais (ELiS), proposta por Mariângela Estelita Barros, se deu em 1998, quando a idealizadora ainda cursava seu mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás. Mais tarde, durante seu doutorado em 2008, esse sistema foi aperfeiçoado e disponibilizado para uso.

Em 2006, a Universidade Federal de Santa Catarina ofertou o primeiro curso de Licenciatura em Letras Libras a distância (EAD). Pouco depois, em 2009, a Universidade Federal de Goiás criou o primeiro curso presencial de Licenciatura em Letras Libras e, por meio dele, a ELiS passou a ser utilizada nessa universidade e tem se expandido para outras instituições.

A importância do produto criado por Barros (2008), o Sistema de Escrita em Língua de Sinais, centra-se especialmente na valorização da Libras, como a L1 das pessoas surdas, e na confirmação de que, no Brasil, a Língua Portuguesa ocupa o lugar de L2 na vida dessas pessoas. A ELiS representa a Libras em todos seus aspectos gramaticais e, por ser uma escrita, tem o potencial de garantir a preservação da identidade do sujeito que a utiliza e a valorização da cultura surda, como no exemplo, a seguir:

**Figura 2:** Sinal para APRENDER em Libras/ELiS



**Fonte:** Garcia (2016, p. 42)

Ayres e Lima (2019) apresentam uma reflexão sobre a importância da Escrita de Língua de Sinais (ELS), no sistema *Sign Writing*<sup>11</sup> na aquisição da Língua Portuguesa na modalidade escrita, almejando que o aluno surdo tenha uma formação com qualidade. As autoras defendem a importância da ELS, descrevendo o modo como a criança surda pode

<sup>11</sup> *SignWriting* é um sistema de escrita das línguas gestuais, o qual foi criado em La Jolla, Califórnia, USA.

aprender Libras como L1 e Língua Portuguesa como L2, isso é como um passo para conhecer sua língua visual-espacial. Além disso, é importante compreender melhor esse contexto, pensando na formação e qualificação do aluno surdo.

Segundo Quadros e Cruz (2011), é importante que a criança surda aprenda a L1 e a L2 ao mesmo tempo, por ser uma língua visual-espacial, pelos sinais como arte e depois a língua portuguesa como L2 e ELS também processo de aprendizagem da língua.


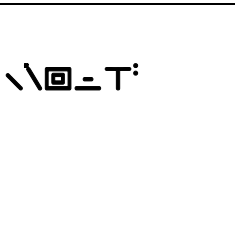
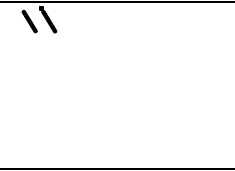


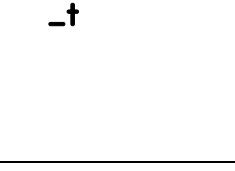
Quadros (2011) explica que, tanto os bebês ouvintes como os bebês surdos, passam por dois tipos de balbucio até um determinado estágio, depois desenvolvem o cada um na sua modalidade. Então, em uma determinada fase a criança surda, trocam os gestos pelos sinais e as ouvintes por palavras. Nessas fases,

a escola torna-se, portanto, um espaço linguístico fundamental, normalmente é o primeiro espaço em que a criança surda entra em contato com a Língua brasileira de sinais. Por meio da língua de sinais, a criança vai adquirir a linguagem. Isso significa que ela estará concebendo um mundo novo usando uma língua que é percebida e significada ao longo do seu processo. Todo esse processo possibilita a significação por meio da escrita que pode ser na própria língua de sinais, bem como no português. Como diz Karnopp 'as pessoas não constroem significados em vácuo' (Quadros e Schmiedt, 2006, p. 22-23).

É importante ressaltar que é essencial que os professores sejam fluentes e conheçam bem a cultura surda, porque normalmente a escola é o primeiro espaço linguístico que a criança entra em contato com a língua de sinais. É através da língua que a criança vai adquirir a linguagem, é como se criando um mundo novo usando uma língua com significado.

É importante salientar que a ELiS é capaz de representar as línguas de sinais do mundo, escrevendo os sinais locais, como no Quadro 3, a seguir:

**Quadro 3** – ASL e Libras em ELiS – “eat” e “comer”

	Palavra em ASL/ELiS E	
	Inglês	Eat
	Destaque da ELiS para a criança	
	Palavra em Libras/ELiS E	
	Português	Comer
	Destaque da ELiS para a criança	

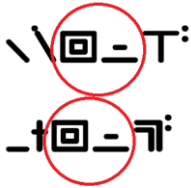

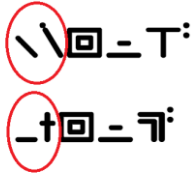
**Fonte:** Elaboração própria baseada em *Spread The Sign*<sup>12</sup> (Disponível em: [www.spreadthesign.com](http://www.spreadthesign.com).

Acesso em: 12 jun. 2024).

É possível evidenciar apenas uma alteração para ensinar outras línguas de sinais à criança surda através da ELiS, como a tradução da palavra “eat” do inglês e “comer” em português, respectivamente para a ASL e a Libras, conforme podemos ver no Quadro 4, a seguir:

<sup>12</sup> O *Spread The Sign*, que é a língua de sinais do mundo, tem línguas de sinais diferentes, como um dicionário, por exemplo.

**Quadro 4** - Escrita em ELiS dos sinais para “eat” e “comer” em ASL e Libras


	<p><b>EAT</b></p> <p>ponto de articulação é o mesmo em Libras</p> <p><b>COMER</b></p>	
	<p><b>EAT</b></p> <p>A parte destacada em vermelho mostra uma pequena mudança na CD (CONFIGURAÇÃO DE DEDO) e no M (MOVIMENTO)</p> <p><b>COMER</b></p>	



Fonte: Elaboração própria.

No exemplo do Quadro 4, destacamos os elementos que são idênticos entre as duas línguas e os que são diferentes, para evidenciar as semelhanças e diferenças entre esses sinais da ASL e da Libras.

No Quadro 5, vemos mais um exemplo que mostra que a ELiS pode ser usada para se representar outras línguas de sinais do mundo.

**Quadro 5** - ASL e Libras em ELiS – “love” e “amor” em ASL e Libras





	<p>Escrita em Libras/ELiS</p>	<p>&lt;7003&lt;7</p>
	<p>Português</p>	<p>Amor</p>

	Escrita em ASL/ELiS	
	Inglês	Love

**Fonte:** Elaboração própria, a partir de pesquisa sobre língua de sinais (Disponível em: [www.spreadthesign.com](http://www.spreadthesign.com). Acesso em: 24 jun. 2024.)

No Quadro 6, evidenciamos com a cor verde, que o Ponto de Articulação continua o mesmo, não tem diferença. O vermelho mostra uma diferença na Configuração de Mão entre os sinais para “love” na ASL e “amor” na Libras. Isso é evidenciado pela escrita das línguas de sinais também diferente. Os sinais são diferentes em Libras/ELiS e em ASL/ELiS.

**Quadro 6 - Escrita em ELiS dos sinais para “love” e “amor”**

	<b>LOVE</b>
	<b>AMOR</b>
PONTO DE ARTICULAÇÃO é o mesmo em Libras	
	<b>LOVE</b>
	<b>AMOR</b>
A parte destacada em vermelho mostra uma pequena mudança na CD (CONFIGURAÇÃO DE DEDO) e no M (MOVIMENTO)	

**Fonte:** Elaboração própria.

Considerando esse tipo de material, concluímos que a ELiS pode ajudar nas línguas de sinais do mundo, porque são várias línguas de sinais no mundo, mas ELiS pode representar qualquer língua de sinais no mundo, porque ELiS é prática dos sinais. Então,

podemos usar o sistema ELiS para escrever as várias línguas de sinais.

#### 1.1.5.1.1. Estrutura e forma da ELiS



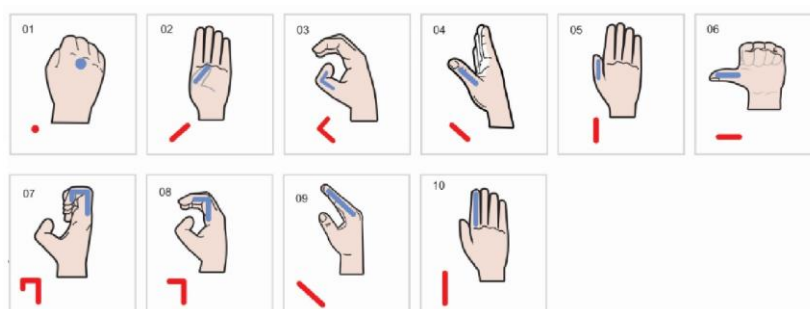
Segundo Barros (2008, p. 26), a estrutura da Escrita das Línguas de Sinais (ELiS) é assim descrita: “a) base alfabética, b) linear e c) organizada a partir dos parâmetros dos sinais propostos por Stokoe (1965)”. Por causa dessa generalização, é possível usar a ELiS para a escrita de várias línguas de sinais, como, por exemplo, a *American Sign Language* (ASL), a *British Sign Language* (BSL), a *Langue de Signes Française* (LSF), dentre outras.

De acordo com Barros (2008), a ELiS é uma escrita de base alfabética, por usar símbolos gráficos para representar separadamente cada um dos elementos que compõem os parâmetros de qualquer língua de sinais, e ressalta que para utilizar o sistema de escrita, é necessário respeitar a ordem básica de representação dos parâmetros.

#### 1.1.5.1.1. Configurações de Dedos (CD)

De acordo com Barros (2015), a Configuração de Dedos se divide em dois subgrupos: visografemas de polegar e visografema dos demais dedos. Há dez visografemas, ficando cinco para o polegar, quatro para os demais dedos e um visografema em comum para os dois subgrupos, como podemos ver a seguir:

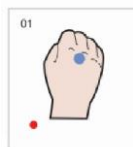
**Figura 3:** 10 visografemas de Configuração de dedos



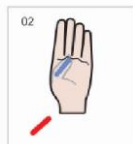
**Fonte:** Barros (2015, p. 105).

Como vimos na Figura 2, Barros (2015) objetivou representar a configuração de mão, em Libras, dedo a dedo, ou seja, primeiro se escreve a posição do polegar e depois a posição dos demais dedos. Sendo assim, com essa representação, o sistema torna mais

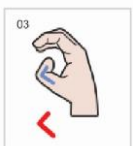
rápido por ser econômico em número de caracteres e adaptável para o seu uso, sendo possível várias combinações de mãos nas Língua de Sinais. Vemos na sequência, o que cada visografema de CD representa:



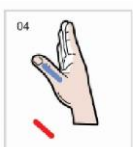
- Fechado



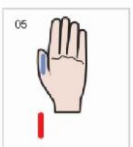
- Na Palma



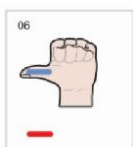
- Curvo



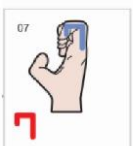
- Tridimensional



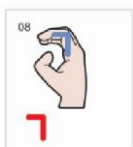
- Vertical



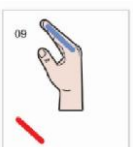
- Horizontal



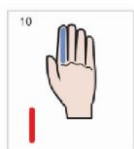
- Muito Curvo



- Curvo



- Inclinado

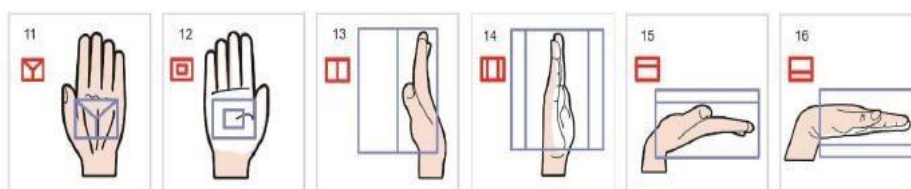


- Estendido

### 1.1.5.1.2. Orientação da Palma (OP)

O grupo Orientação da Palma (OP) é composto por seis visografemas que mostram a direção inicial em que a palma da mão está no espaço, para frente ou para trás, para medial ou distal, para cima ou para baixo, conforme a ilustração a seguir:

**Figura 4:** 6 visografemas de Orientação da Palma (OP)

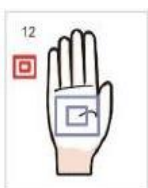


Fonte: Barros (2015, p. 97-98).

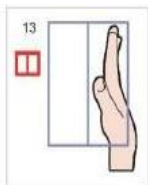
Cada uma das OP é assim denominada:



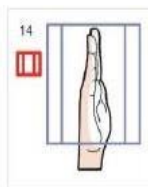
- Palma para frente



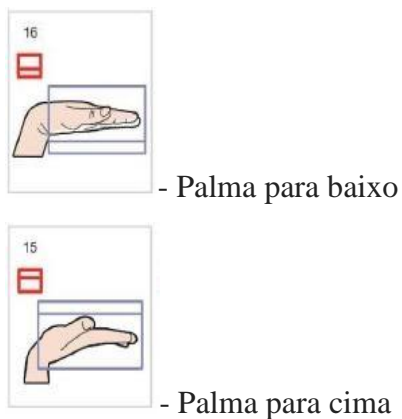
- Palma para trás



- Palma para a medial



- Palma para a lateral



### 1.1.5.1.3. Ponto de Articulação (PA)

O Ponto de Articulação (PA) é composto por trinta e cinco visografemas, divididos em quatro subgrupos: sendo quinze visografemas para representar partes da cabeça, cinco para o tronco, oito para os membros do corpo e sete para as mãos, tal como ilustrado na Figura 5, a seguir:

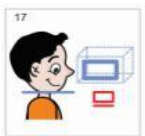
**Figura 5:** 35 visografemas de Ponto de Articulação (PA)



Fonte: Barros (2015, p. 106).

Os Pontos de Articulação são denominados:

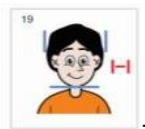
#### 1) Cabeça



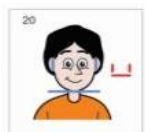
- Espaço à frente do rosto



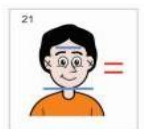
- Alto da cabeça



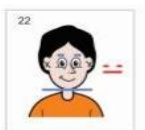
- Atrás da cabeça



- Orelha



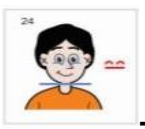
- Testa



- Sobancelha



- Olho



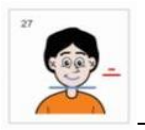
- Maça do rosto



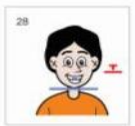
- Nariz



- Lábio superior



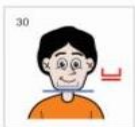
- Boca



- Dentes



- Bochecha

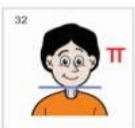


- Queixo



- Abaixo do queixo

## 2) Tronco



- Pescoço



- Tórax



- Espaço neutro



- Espaço ao lado do corpo



- Abdômen

## 3) Membros



-Braço inteiro



- Ombro



- Axila



-Braço



- Cotovelo



- Antebraço



- Pulso



- Perna

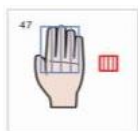
#### 4) Mãos



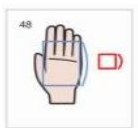
- Palma da mão



- Dorso da mão



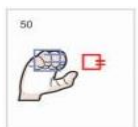
- Dedos



- Lateral de dedo



- Intervalo entre dedos



- Articulação de dedo



- Ponta de dedo

#### 1.1.5.1.4. Movimento (M)

O grupo do Movimento (M) é composto por quarenta e quatro visogramas, divididos em três subgrupos, sendo vinte para representar os movimentos dos braços, doze para os movimentos dos dedos e dos punhos e doze para movimentos sem as mãos, conforme na ilustração, a seguir:

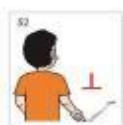
**Figura 6:** 44 visogramas de Movimento (M)



Fonte: Barros (2015, p. 107).

Segundo Barros (2008), os movimentos externos incluem o movimento de braço

e/ou antebraço. Já os movimentos internos, para a autora, são realizados apenas com os dedos e as mãos. Por seu turno, movimentos sem as mãos são os feitos por outras partes do corpo (olhos, bochechas, boca), sendo este último grupo o que abarca expressões faciais. Assim sendo, o Movimento pode ser com uma ou duas mãos, ou sem as mãos, com expressão facial ou sem expressão facial, como podemos ver a seguir:



- Para frente



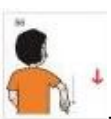
- Para trás



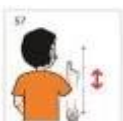
- Para frente e para trás



- Para cima



- Para baixo



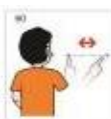
- Para cima e para baixo



- Para a direita



- Para a esquerda



- Para a direita e a esquerda



- Diagonal para cima e direita



- Diagonal para cima e esquerda



- Diagonal para baixo e esquerda



- Diagonal para baixo e direita



- Girar o antebraço



- Flexão/extensão do braço



- Circular vertical



- Circular horizontal



- Circular frontal

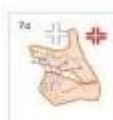
Com relação aos movimentos internos da mão, estes podem ser vistos nas ilustrações seguintes:



- Abrir a mão



- Fechar a mão



- Abrir a fechar a mão



- Flexionar os dedos na 1° articulação



- Flexionar os dedos na 2° articulação



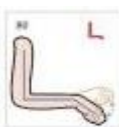
- Unir e separar os dedos



- Tamborilar de dedos



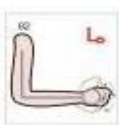
- Friccionar de dedos



- Dobrar o pulso



- Mover o pulso lateralmente



- Girar o pulso:

Quanto aos movimentos sem as mãos, estes podem ser realizados conforme nos mostram as seguintes ilustrações:



- Negação com a cabeça



- Afirmação com a cabeça



- Língua na bochecha



- Língua para fora



- Corrente de ar



-Vibrar os lábios



- Movimento lateral do queixo



- Murchar bochechas



- Inflar bochechas



- Abrir a boca



- Piscar/fechar os olhos



- Girar o tronco

### 1.1.5.2. Representação da ELiS para a comunidade surda

A ELiS é uma representação importante para a comunidade surda, a qual já foi aprovada por vários surdos por contribuir na comunicação e na forma de registro. Nesses termos, vejamos um exemplo, na Figura 7 a seguir, para o sinal do estado brasileiro “Rio

Grande do Sul”:

**Figura 7:** Sinal para RIO GRANDE DO SUL sinalizado e escrito em Libras/ELiS



Fonte: Freitas (2020, p.228).

Como podemos notar, Freitas (2020) apresenta o sinal de acordo com a ordem das configurações, CD, OP, PA, M e logo em seguida a escrita completa do sinal do Rio Grande do Sul. Mostra que é possível escrever sinal de cidades, estados, países e tantos outros. Nesse sentido, a ELiS contribui muito porque seguindo as configurações conforme a explicação acima, fica mais fácil no momento da escrita. Vejamos, a seguir, a Figura 8, em que se explica o sinal para a palavra “como” em Libras.

**Figura 8:** Sinal para COMO em Libras

Como (p. 57, 2º parágrafo, linha 1)					
Libras (Glosa)					
COMO (p. 57, 2º parágrafo, linha 2)					
Libras/ELiS					
//\☒☒o” (p. 57, 2º parágrafo, linha 3)					
ME/MD	CD		OP	PA	M
	1	2-3-4-5			
//	\	\	☒	☒	o”

Fonte: Imagem elaborada pela autora da dissertação (2021)

Figura 5 - Sinal COMO em Libras



Fonte: Tradução comentada de fábulas de Monteiro Lobato para Libras/ELiS (MELO, 2021, p. 34).

Melo (2021), em seu estudo sobre Tradução de fábulas para Libras/ELiS, mostra a sinalização e a escrita de um sinal. Entendemos que a criança, vendo a sinalização e a escrita da ELiS, terá mais facilidade no momento da escrita, porque o surdo ainda tem dificuldade com o português. Então para comunidade surda a ELiS é mais tranquila pela familiaridade com a Libras.

Segundo Freitas (2020), a maioria das letras do alfabeto da ELiS apresenta um aspecto icônico, ou seja, elas têm uma relação visual direta com o que representam, facilitando a compreensão e a memorização por parte das crianças surdas. Além disso, esse sistema representa os cinco parâmetros fonológicos das línguas de sinais, dentre eles, os três referentes à notação, criada por Stokoe e sua equipe de linguistas da Universidade de Gallaudet em 1965, para *Sign Language Structure* (ASL), a Língua de Sinais Americana. Esses parâmetros são: a configuração de mão, a localização e o movimento. Esse sistema serviu e ainda serve de base para outras propostas de escritas de sinais.

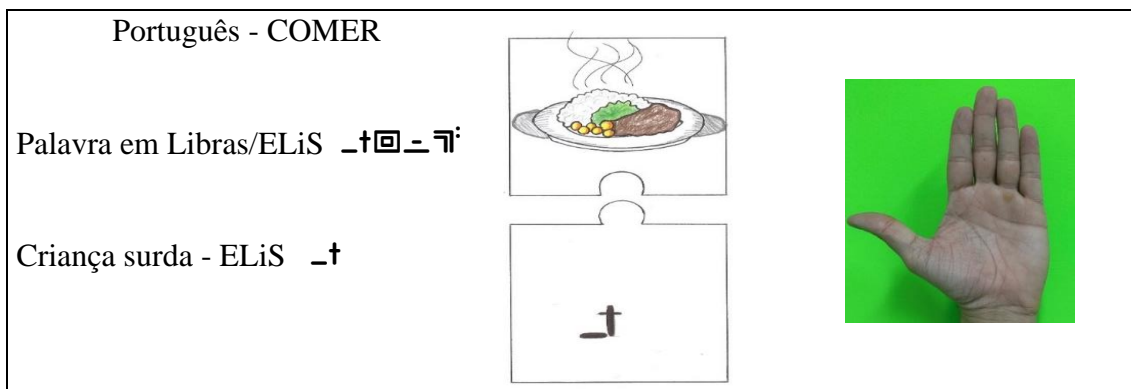
A ELiS é composta por elementos que representam os parâmetros, que são os visografemas, e também por símbolos gráficos, como os sinais de pontuação. Com os visografemas que representam as configurações de dedos, os quais formam as configurações de mão, podemos representar o alfabeto manual na modalidade escrita. Segundo Fernandes (2015, p.4),

os alfabetos manuais ou alfabetos datilológicos que são representações das letras alfabéticas das línguas orais, Gesser (2009) para nomes próprios, sinais de pontuação, siglas, novos termos inseridos na comunidade surda, sendo este alfabeto tomado como empréstimo linguístico das línguas orais.

O surdo que hoje é adulto, cresceu sem aprender a escrever em sua própria língua, valendo-se apenas da escrita da Língua Portuguesa, como L2, e da Libras na modalidade sinalizada. Já a criança surda atualmente tem a possibilidade de ser alfabetizada em sua língua por meio da ELiS, partindo de palavras simples que representam os sinais da Libras, tal como vemos no exemplo a seguir:

**Figura 9:** Configuração de Mão do sinal para comer





Fonte: Elaboração própria.

Para a criança em idade de alfabetização, o aprendizado da Libras pode ocorrer simultaneamente nas modalidades sinalizada e escrita, e, posteriormente, pode vir a aprender, até mesmo com maior facilidade, a língua portuguesa como L2 em sua modalidade escrita.

Sendo assim, o objetivo principal “comunicar com família e social também, até aprender em Libras, a aproveita a criança surda aprende como básico uso de jogos ou online até ideia boa para criar jogos ELiS e Libras” por isso importante a criança surda aprender desenvolvimento da memória de cabeça.

Sobre o ensino de língua de sinais para crianças surdas, consideramos importante que, logo após ser constatada a surdez, a criança seja levada a aprender a língua de sinais, para que o processo de aquisição da língua, seja desenvolvido o quanto antes. É o que defem especialistas no assunto:

Desde o momento em que os pais descobrem a surdez do bebê é importante procurar um especialista para que, além da própria criança poder aprender a língua dos sinais, eles também possam aprendê-la. É fundamental que a criança desenvolva habilidades visuais para se sentir incluída socialmente e quanto mais cedo ela iniciar o processo de educação, melhor”, diz. “Todos os nossos esforços são para que a criança aprenda da maneira mais natural possível”.  
Fonte: G1. Globo, 2008

**Figura 10:** Professor surdo ensinando língua de sinais a uma criança surda



**Fonte:** G1. Globo ; Atividades com bebês surdos visam desenvolver habilidades visuais e ensinar linguagem dos sinais (Foto: Divulgação/ECS)

Assim, é importante ressaltar que a família também precisa aprender a língua para que haja melhor interação e este processo ocorra da maneira mais natural possível. Para a criança surda, o processo de ensino aprendizagem às vezes se torna mais complicado devido ao atraso na aquisição da língua de sinais, mas depois que ocorre a aquisição, obtém um bom desenvolvimento e muitos depois se tornam excelentes professores, por ter passado por algumas experiências difíceis durante o processo de ensino aprendizagem. Por isso, resalto a importância da utilização de jogos no ensino da Libras para crianças surdas. Os jogos não apenas tornam o aprendizado mais envolvente e divertido, mas também ajudam a reforçar conceitos linguísticos e sociais, promovendo uma aprendizagem mais significativa. E também destacar a importância da elaboração de materiais, e o papel do lúdico no processo de ensino-aprendizagem pela criança surda, para comunicação e interação social.

O quebra-cabeça para o ensino de Libras/ELiS (França, 2018) é constituído por sinais básicos do cotidiano, utilizados no contexto da comunicação familiar, com o objetivo de proporcionar uma comunicação visual por meio da Libras e da ELiS entre a criança surda, seus familiares e a sociedade. Enfim, é importante que a criança surda reconheça a língua de sinais através das brincadeiras realizadas por meio do uso de jogos em Libras/ELiS para melhor desenvolvimento da sua língua.

#### **1.1.5.2.1. Comunicação visual da Libras/ELiS**

A pesquisa bibliográfica realizada reforça nossa convicção sobre a importância da Língua de Sinais para estimular o surdo a usar e desenvolver sua primeira língua L1, além de fortalecer nossa reflexão relacionada a todos os contextos educativos.

Segundo Vilhalva (2011), professores surdos ou ouvintes que sabem Libras e

que atuam em escolas de surdos, ou seja, que são os primeiros contatos linguísticos da criança, veem a importância de se introduzir a linguagem visual, criando um jogo visual, para que se desperte o interesse da criança, e ela possa desenvolver e lembrar da língua. Afinal, os surdos,

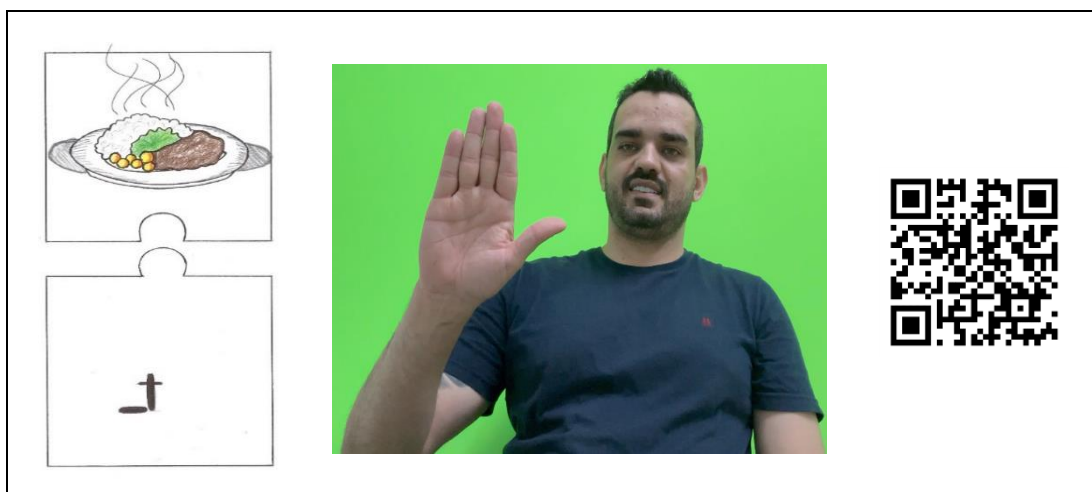
bem como estudiosos que defendem a escola específica para surdos, não querem a criação de guetos; querem a criação de espaços garantidos para que o surdo se torne mais rapidamente uma pessoa “bilíngue”, e, para tanto, precisa de um ambiente linguístico natural para a aquisição de sua primeira língua, a partir do qual terá condições de desenvolver sua consciência metalinguística, ampliando as possibilidades de aprendizagem da segunda língua (Sá, 2011, p. 22).

A autora ressalta a importância da criação de espaços com ambiente linguístico, para que o surdo tenha a aquisição de sua primeira língua, para que as possibilidades de aprendizagem da segunda língua sejam ampliadas.

De acordo com Barros (2008), em sua pesquisa teórica sobre a relação entre Libras e ELiS, e o modo como as crianças surdas aprendem os sinais básicos das línguas de sinais, a ELiS é um apoio para essa comunidade surda, pois o surdo é próprio visual pela L1, é por meio dos processos interativos que o aprendizado flui com a criança surda, então ela reconhece sua língua L1, e o desenvolvimento da L2 no processo de aprendizagem vai acontecendo.

As contribuições dessa pesquisa é estimular a criação e o uso de jogos para o desenvolvimento linguístico da criança surda por meio da brincadeira. Conforme já dito, esse trabalho foi iniciado por França (2018) ao criar um quebra-cabeça em que há tanto imagens como a ELiS. Como podemos ver na Figura 11, uma das peças desse quebra-cabeça mostra a configuração de mão do sinal em Libras correspondente à imagem que se encaixa a ela. O propósito disso é estimular e auxiliar no desenvolvimento da memória e no aprendizado de Libras/ELiS ao mesmo tempo.

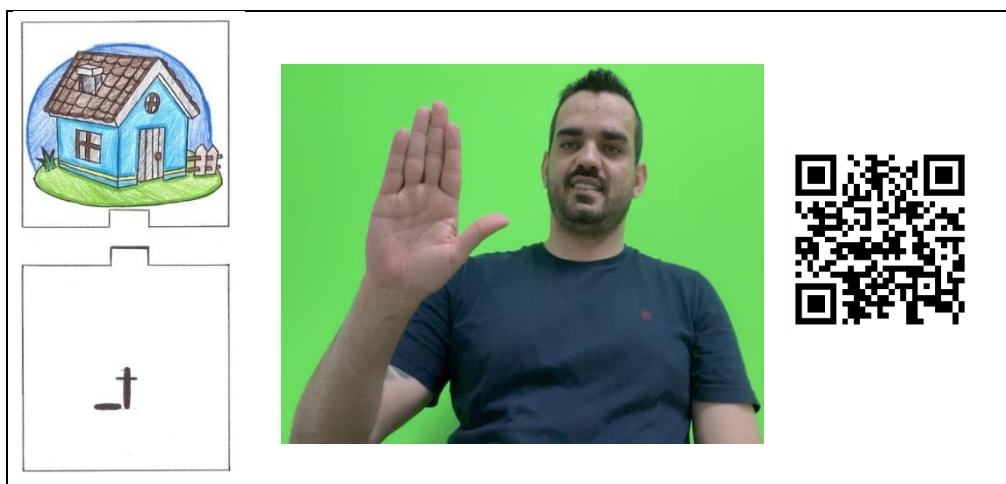
**Figura 11:** Sinal para COMER



Fonte: Elaboração própria.

Utilizamos o recurso de QR Code para que o leitor possa ter acesso ao sinal em Libras. Assim, fica simples usar o sinal no contexto de uma frase por exemplo: “vamos comer”, “vamos almoçar”, “vamos jantar”. Como a língua é visual espacial, e o surdo tem uma percepção visual muito boa, então facilita no aprendizado e no desenvolvimento da criança que está aprendendo a comunicar em Libras. Vejamos, na Figura 12 a seguir, como é feito o sinal para a palavra “casa”:

**Figura 12:** Sinal para CASA

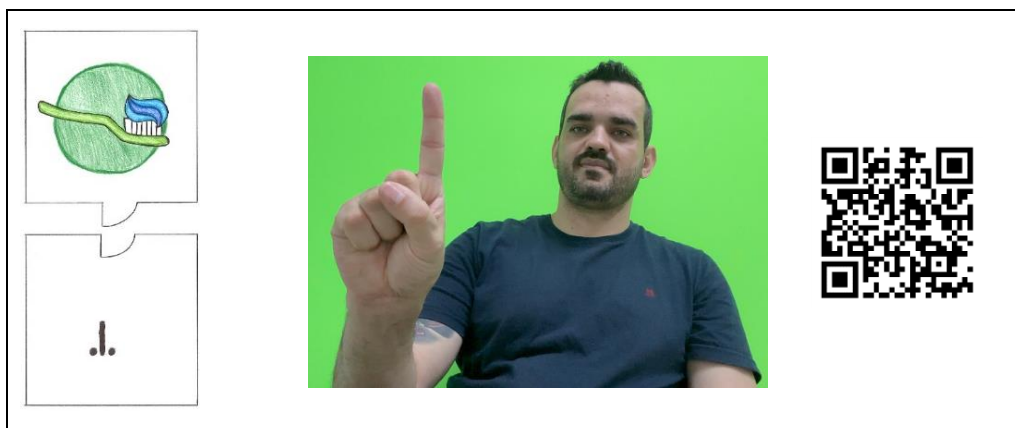


Fonte: Elaboração própria.

Para ensinar Libras/ELiS, para crianças surdas, é importante iniciar com sinais básicos do dia a dia da criança com a família, com os colegas ou na escola por exemplo: “vamos na casa do meu amigo”, “vamos na casa da vovó”, “quando terminar a aula, vamos para casa” então fica mais fácil para criança compreender. A seguir, temos outro

exemplo, agora para o sinal “escova de dente”, na Figura 13:

**Figura 13:** Sinal para ESCOVA DE DENTE

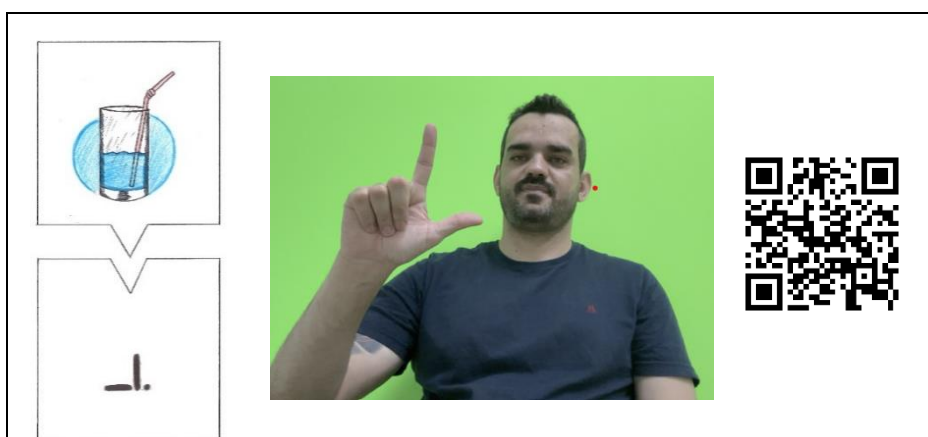


Fonte: Elaboração própria.

Como a Libras é uma língua visual espacial, e a criança está no processo de aprendizagem, e estando em contato com sinalizantes da língua, tudo que vê ela vai querer sinalizar. Então é importante ensinar os sinais dos objetos que fazem parte da rotina da criança, como sinal de escova, por exemplo: “quando for dormir, pega a escova de dente”, “você pega uma escova de dente”, “onde está a sua escova de dente”, “se você não escovar os dentes, seu sorriso vai ficar sujo, seu amigo vai rir, precisa escovar os dentes, para seu sorriso ficar bonito”.

Na sequência, temos o sinal para a palavra “água”, na Figura 14.

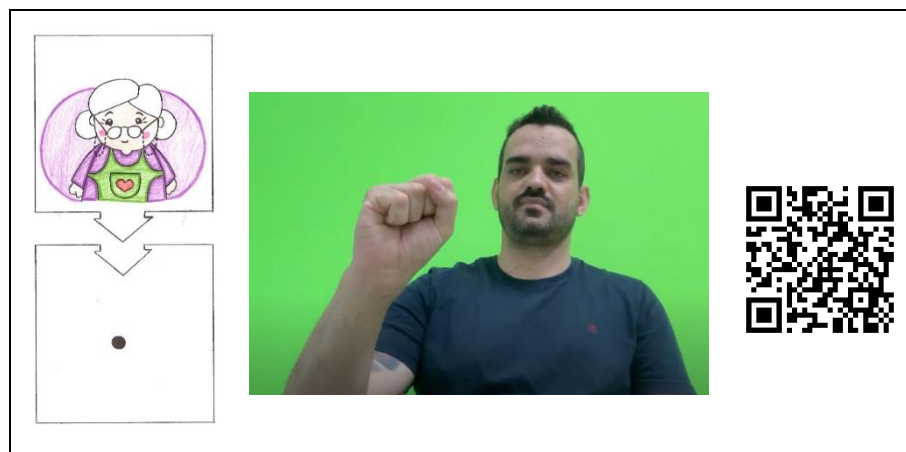
**Figura 14:** Sinal para ÁGUA



Fonte: Elaboração própria.

Quando a criança surda tiver sede, ensinar o sinal de água em Libras e depois a ELiS, por exemplo em uma frase: “eu quero água”, “eu estou com sede, preciso beber água”. Sigamos agora com o exemplo de sinal para a palavra “vovó”, na Figura 15:

**Figura 15:** Sinal para VOVÓ



**Fonte:** Elaboração própria.

É importante a criança saber quem é vovô, vovó, tio, por isso ressaltamos a importância da comunicação em Libras para que a criança surda possa compreender, por exemplo: “vamos na casa da vovó”, “você está com saudade da vovó”, “pai, eu quero ver a vovó”. Importante ressaltar que,

nessa faixa etária, a criança já estaria no estágio de múltiplas combinações, ou seja, já estaria produzindo sentenças com mais de duas palavras, narrando fatos, compreendendo histórias, realizando perguntas, formulando respostas por meio de uma língua, se tivesse iniciado o processo de aquisição da linguagem na língua de sinais desde o nascimento. Se a criança surda é diagnosticada nessa fase, haverá um atraso no seu desenvolvimento linguístico pela falta de acesso à língua de sinais, que lhe permitiria compreender e produzir no nível referido. (Quadros 2011, p. 27).

Ainda sobre isso, Quadros (2011), explica sobre o processo de aquisição da língua e cada fase do desenvolvimento da linguagem, de acordo com a faixa etária da criança, e com a oportunidade de acesso ela tem à língua. É importante contar histórias, falando ou sinalizando, ou frase usando por exemplo: “vamos à casa da vovó”, “ontem vovó foi na sua casa” a criança surda pode perguntar: “quem é vovó, qual é a casa?”, então é bom mostrar uma foto da vovó, mostrar aqui é casa da vovó, ela vai entender e desenvolvendo o processo de aprendizagem da sua L1 e da sua L2.



### 1.1.5.2.2 Como a criança surda aprende Libras com apoio da ELiS

Nos últimos anos, observa-se que a comunidade surda brasileira cada vez mais reconhece a Libras como L1 e a Língua Portuguesa como L2 na escrita. O ensino de Libras nas suas modalidades sinalizada e escrita, fazendo uso de imagem e da escrita do respectivo sinal com o sistema ELiS, proporcionando à criança surda a possibilidade de aprender sua L1 e a escrita de forma progressiva e de acordo com sua idade.

Em França (2018), o autor relata a experiência pessoal de observar uma criança surda conversando com seu pai ouvinte por meio de gestos. Segundo o autor, tais gestos, porém, não se mostravam suficientes para uma comunicação efetiva. A partir daí, considerou a possibilidade de uma atividade lúdica, um jogo como o quebra-cabeça que posteriormente criou, poder ajudar na interação da criança surda com sua família. O autor afirma que acreditava que isso poderia ser crucial para o desenvolvimento da Libras como a L1 da criança e até na aprendizagem da Libras por seus familiares ouvintes.

**Figura 16:** pais ouvintes e filho surdo, como ensinar a língua



**Fonte:** Facebook da LIBRAS<sup>13</sup>, toda criança surda tem o direito de aprender LIBRAS, sua língua materna! (Simone Gonçalves, 2016).

<sup>13</sup>

Disponível

em:

<https://www.facebook.com/894140800677873/photos/a.895485197210100/1120556148036336/?type=3>.

Acesso em: 15 jun. 2024.

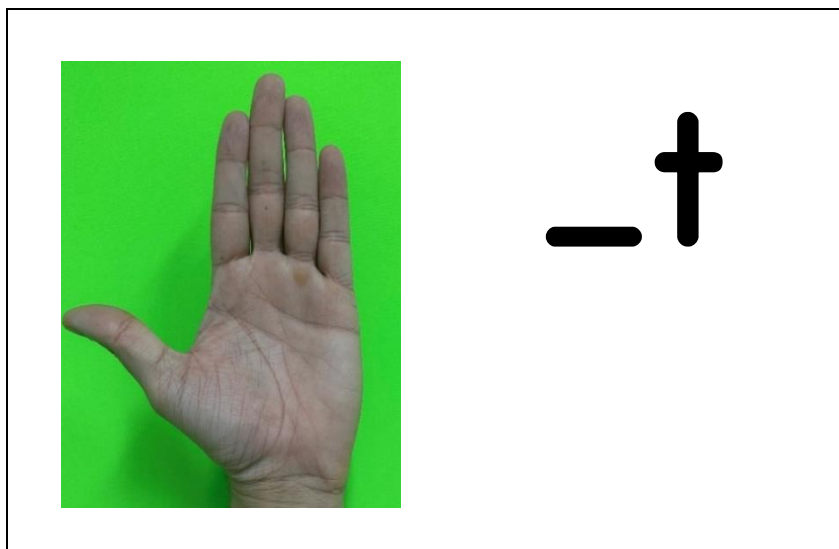
Nestes termos, França (2018) argumenta que a opção por uma atividade lúdica foi porque esta pode fazer com que a criança aprenda de uma maneira descontraída, relacionando imagem, sinal e significado, além de desenvolver a interação entre os familiares. Antunes (2002) argumenta que, ao brincar, a criança pode aprender em seu próprio tempo e ter desenvolvimento cognitivo a partir da aquisição de sua L1.

Após discutir o papel do jogo na aprendizagem da criança, o autor escolheu, para compor o jogo, imagens do cotidiano comum de crianças, como: escova de dente, casa e água. Selecionou elementos que a criança provavelmente conhece, para que possa unir seu significado à imagem, ao sinal e à Configuração de Mão representada pela ELiS. Muitos pais de surdos, podem fazer uso de um jogo de quebra-cabeça assim básico, para trabalhar diversos temas em vários contextos, estimulando a comunicação e a interação com a família.

O jogo de quebra-cabeça com imagem e Libras/ELiS permite à criança surda conhecer e desenvolver a língua de sinais em suas duas modalidades, sinalizada e escrita de forma atraente e divertida. Nesse caso, Antunes (2006) afirma que o jogo é importante como recurso de aprendizagem, porque desperta o interesse da criança e a induz à aprendizagem. A combinação da língua de sinais com jogos é uma forma lúdica de se estimular o desenvolvimento da memória da criança a cada sinal ensinado a cada Configuração de Mão apresentada na modalidade escrita.

O uso dos jogos por crianças estimula seu desenvolvimento linguístico e a memorização. O quebra-cabeça elaborado nesta pesquisa foi motivado pela necessidade de criar um jogo para o ensino da Libras, como primeira língua, acompanhada de sua modalidade escrita, a ELiS, no contexto familiar e da educação de crianças surdas. A criança surda brasileira, por meio da interação social, está envolvida com duas línguas: a Libras e a língua portuguesa. Como a língua portuguesa já é normalmente trabalhada na escola, pensou-se na estruturação de um jogo que trabalhe a Libras, sinalizada e escrita.

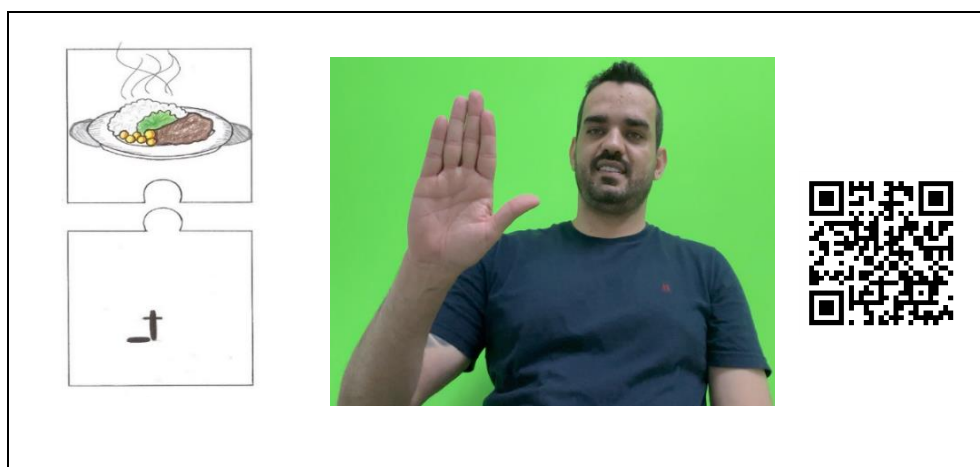
O jogo é composto por cinco pares de peças. Em cada um deles, uma peça é a imagem e a outra, a configuração de mão correspondente ao sinal representado pela imagem. A configuração de mão está escrita com o sistema ELiS. Os pares se encaixam fazendo com que a criança relacione a imagem ao sinal e à configuração de mão em ELiS. Os sinais escolhidos para compor o jogo foram: comer, casa, escova-de-dentes, água, avó. A seguir, na Figura 17, temos um exemplo de imagens do quebra-cabeça.

**Figura 17:** Configuração de Mão em ELiS

**Fonte:** Elaboração próprio autor.

Nas Figuras 18 e 19, na sequência, veremos que a mesma configuração de mão pode ser usada nos sinais para “comer” e “casa”, como mostram as imagens em Libras e ELiS e poderá ser usada em vários contextos, tais como, por exemplo, os representados para as frases: “Vamos comer.”, “Vamos almoçar.”, “Vamos jantar.”, “Vamos para casa”.

Assim sendo, a criança poderá perceber a configuração de mão e dado o fato de a língua de sinais ser visual, logo essa criança poderá reconhecer os sinais e associá-los à configuração de mão nas modalidades escrita e sinalizada.

**Figura 18:** Sinal para COMER

**Fonte:** Elaboração própria.

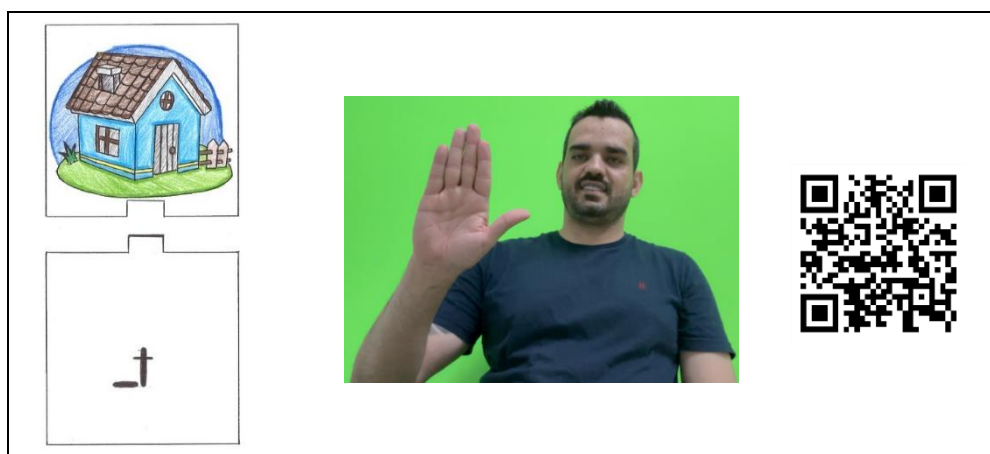
Como podemos ver na figura acima, “comer” na ELiS e utilizando o recurso do

QR Code, podemos ver em também o sinal em Libras, a criança ao perceber a configuração de mão, poderá reconhecer os sinais e associá-los à configuração de mão nas modalidades escrita e sinalizada. Nesse sentido, Perlin (2004, p. 76) sugere perceber a cultura surda da seguinte maneira:

conhece-se e compreende-se a cultura surda como uma questão de diferença, um espaço que exige posições que dão uma visão do entre-lugar, da difference, da alteridade, da identidade. Percebe-se que o sujeito surdo está descentrado de uma cultura e possui uma outra cultura.

A cultura surda precisa ser respeitada em todos os aspectos, porque o surdo tem sua própria maneira de entender o mundo a sua volta, ou seja, sua visão de mundo, sua identidade.

**Figura 19:** Sinal para CASA



**Fonte:** Elaboração própria.

De acordo com Tomlinson e Masuhara (2005), é muito importante que os professores criem materiais pedagógicos para o ensino de uma língua. Nesse caso, o foco é principalmente os familiares da criança surda, que podem também criar seus próprios materiais para brincar e estimular o desenvolvimento linguístico da criança, sempre valorizando o aspecto visual do material e da língua. O jogo pode ser usado com crianças com idade 0 até 10 idade, porque é no início do processo de aprendizagem da sua L1.

Segundo Shabani et al. (2010, p. 239), após uma instrução recebida, aumenta-se o potencial da criança para realizar sozinha uma tarefa. No jogo, a criança percebe, então, um sinal diferente e após a orientação ela consegue fazer sozinha e perceber a diferença dos sinais: “casa”, “comer”. Ela pode ficar curiosa, porque é novidade, então pode brincar, interagindo com a família e colegas. No início, é normal que a criança não consiga fazer

o sinal correto. Contudo, ao receber as orientações, ela será capaz de desenvolver sua sinalização para o sinal padrão.

Quanto à instrução do ensino na educação de surdos, já temos a Lei nº.10.436/02 (Brasil, 2002) e o Decreto nº 5.626/05 (Brasil, 2005) que reconhecem a Libras como a primeira língua do surdo L1 e a língua portuguesa sua segunda língua na modalidade escrita L2. Então, é importante mostrar através de pesquisas como e quando a criança surda começa a aprender Libras, a importância do respeito da família quanto à modalidade da comunicação, a oportunidade de conhecer a língua de sinais, e respeitar a escolha ou necessidade da criança em comunicar em Libras com a família. Segundo Quadros (2011), quando descobrir que a criança é surda, deve-se dar a ela a oportunidade de aprender a língua de sinais o mais cedo possível, para que não haja atraso na aquisição da língua, e nem atraso no desenvolvimento da linguagem e aprendizagem.

Em relação à interação entre a criança surda e o adulto surdo, é muito importante pensar nas didáticas que envolvem tal interação, dando à criança a oportunidade de crescer em contato com sua L1. Segundo Quadros (2011), o contato com sinalizantes da língua adultos é muito importante para o desenvolvimento da linguagem.

## CAPÍTULO II

### 2.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

A abordagens utilizadas nessa pesquisa fora a pesquisa-ação. A pesquisa bibliográfica é essencial para a construção do conhecimento e a elaboração de materiais educativos. Ela permite que conheçamos e confiemos em fontes confiáveis, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias eficazes de ensino. Ao investigar diferentes referências, podemos criar abordagens que ajudem as crianças a aprender de maneira mais significativa e envolvente. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica nossa prática pedagógica, mas também enriquece o processo de aprendizagem das crianças pela como L1, Gil (2002) explica que uma:

pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvida quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (Gil, 2002, p. 44).

O cuidado com a fonte de pesquisa, deve ser feita de maneira cautelosa, porque a pesquisa bibliográfica é desenvolvida como vimos acima, com base em material já elaborado, como em livros e artigos científicos. Porque há vários autores, estudos com diversos temas abordados e materiais elaborados, que podem ser usados como objetos de pesquisa. “Nesse sentido, é possível até mesmo tratar a pesquisa bibliográfica como um tipo de pesquisa documental, que se vale especialmente de material impresso fundamentalmente para fins de leitura”. (Gil, 2002, p. 46).

Então, na pesquisa bibliográfica, escolhe-se como fonte de pesquisa, o material impresso ou digital, como artigos acadêmicos, livros, ou teses, como um tipo de pesquisa documental. Assim, nesse trabalho de pesquisa foi realizado um estudo bibliográfico para investigar e observar do processo da aprendizagem da criança surda e uma análise das posições da sua L1 e da sua L2.

Na pesquisa-ação, realizamos vários encontros. Primeiramente, conversei com minhas orientadoras para discutir a proposta do projeto. Em seguida, agendamos uma reunião com a equipe gestora do NAS, onde apresentamos nossa proposta, que foi aceita.

Nosso próximo encontro no NAS foi com a coordenadora pedagógica, uma professora surda e uma professora ouvinte. Durante essa reunião, apresentamos nossa proposta de trabalho e abrimos espaço para dúvidas e sugestões. A participação das duas professoras é fundamental, pois elas lecionam na turma onde realizaremos as observações com as crianças surdas, com o objetivo de analisar o processo de aprendizagem dessas crianças, investigando se foi fácil ou difícil para elas aprenderem de forma simultânea sua L1 e L2.

Durante nossa pesquisa-ação, apenas observações como era o processo de chegada das crianças surdas e como os professores iniciavam as atividades, incluindo brincadeiras e momentos de interação entre eles e as crianças. Observação se concentrou em como esses momentos começavam e se desenrolavam.

Quando pedi reunião à diretoria da NAS e à coordenadora, eu, a Dra. Gláucia e a Dra. Estelita fizemos uma proposta de projeto sobre como a criança surda aprende pela ELiS/Libras. A diretora e a coordenadora aceitaram.

Quando elaborei o projeto para a coordenadora revisar, ela concordou em passar o projeto para os professores. Se os professores tiverem dúvidas, eles podem me procurar, e eu explicarei o básico passo a passo. Assim, eles poderão ensinar de forma clara às crianças surdas.

Fiz o projeto e dei aulas cinco vezes para elas. Durante as aulas, observei que as crianças surdas compreendem bem pela ELiS/Libras; percebi que elas respondem rapidamente às perguntas e questões.

## **2.1.1 COLETA DE DADOS**

### **2.1.1.1 Local de realização do estudo de pesquisa**

O local de realização da pesquisa, foi no NAS- Núcleo de Capacitação de Profissionais da Educação e de atendimento às Pessoas com Surdez, na cidade de Goiânia-GO. Foi observado como as crianças surdas aprendem durante o atendimento na sala do “AEE e atualmente sala de ensino bilíngue”, até iniciar o curso de Libras ou ter a

presença do tradutor/intérprete de Libras para avaliação. No NAS, têm vários cursos como: Português para Surdos, Atendimento à Família, proporcionando ao surdo atendimento com qualidade.

### **2.1.1.2 Os participantes da pesquisa**

Os sujeitos participantes da pesquisa foram 10 crianças surdas, com idades entre 5 e 11 anos, alunas do NAS. Buscando compreender como a criança surda aprende Libras/ELiS, pela construção do conhecimento, de um projeto de novas ideias, para estimular e verificar qual melhor método.

Além das crianças, também participaram duas professoras, uma professora ouvinte, que ensina português como L2, e uma professora surda, que ensina Libras como L1, sendo essa principal língua de instrução. Na sala do AEE, o ensino é bilíngue e as crianças têm idade de 5 a 11 anos.

A entrevista foi realizada com as duas professoras e com as crianças surdas. O questionário foi elaborado com perguntas abertas, sobre o processo de ensino aprendizagem Libras, pelas crianças que utilizam a Língua de Sinais. Os questionários foram elaborados com dois intuitos: a) quantificar dados em relação à aprendizagem do conteúdo por meio da análise do jogo, da interação e da língua mais usada; e b) saber a opinião dos alunos em relação ao jogo, (Rezende e Faria 2020).

**Quadro 7 - Registro do primeiro contato com a Libras**

<b>Aluno</b>	<b>Idade do primeiro contato com a Libras</b>
<b>1</b>	3
<b>2</b>	2
<b>3</b>	3
4	3
5	4
6	2

7	5
8	3
9	2
10	5

**Fonte:** elaboração própria.

A idade em que uma criança começa a aprender uma língua é muito importante para o seu desenvolvimento linguístico e cognitivo. Geralmente, a aquisição da L1 (língua materna) ocorre nos primeiros anos de vida, com crianças aprendendo a falar e a se comunicar por meio de interações cotidianas. Uma criança de cinco anos já pode estar lendo e escrevendo, enquanto uma de três anos pode estar em contato com a Libras, explorando a comunicação de forma visual e gestual. Esses aprendizados, especialmente para criança surda, têm interesse em relação à sua aprendizagem de L1 e L2.

## **2.1.2. Materiais didáticos**

### **2.1.2.1. Jogo de Quebra-Cabeça**

Quadros (2005) realizou um estudo sobre o currículo da educação bilíngue, como criar método de ensino didático para as crianças surdas, e como acontece o processo de aprendizagem na língua, a identidade e a cultura surda. Porque a língua de sinais é visual e espacial, por isso é importante diariamente no contexto familiar as crianças surdas terem contato com a Libras/ELiS.

Professores podem criar materiais e métodos do tipo práticas e estratégia de conhecimento pela língua de sinais, elaboração de avaliação e de interação, como ajudar e ensinar o colega surdo, para ele perceber o sinal correto. Essa é uma oportunidade e desafio para as crianças surdas de família ouvintes. Porém, se a família não sabe Libras, como comunicar com filhos surdos? A família deve conhecer a identidade surda, cultura surda e entender o que é para o surdo sua L1 e sua L2. Segundo Quadros (2005, p.34), a importância do bilinguismo na educação de surdos,

para além da questão da língua, portanto, o bilinguismo na educação de surdos representa questões políticas, sociais e culturais. Nesse sentido, a educação de surdos, em uma perspectiva bilíngue, deve ter um currículo organizado em uma

perspectiva visual-espacial para garantir o acesso a todos os conteúdos escolares na própria língua da criança, a língua de sinais brasileira.

O bilinguismo, na educação de surdos, vai além da questão da língua, porque envolve questões políticas, sociais e culturais. O surdo precisa ter acesso à comunidade ouvinte, e na perspectiva bilíngue, é necessário também que haja um currículo organizado, garantindo o acesso a todos os conteúdos escolares na língua de sinais. Libras e o português, principal conteúdo pela comunidade surda, exemplo professores precisam ter conhecimento da cultura surda, de qual melhor método para ensinar L1 e L2 às crianças surdas, de didática do ensino de Libras para as crianças surdas. Quadros (2005) ressalta que, primeiro lugar o surdo tem que aprender a língua de sinais, por ser a sua L1, e depois aprender sua L2, o português na modalidade escrita.

Desenvolvemos então um jogo de quebra-cabeça que é composto por cinco pares de peças, em que uma peça é uma imagem e a outra é uma configuração de mão e os pares devem se encaixar. As crianças vão tentar encontrar onde está a configuração de mão correta que está em Libras/ELiS com imagens.

**Figura 20:** Quebra-Cabeça pela Libras/ELiS



**Fonte:** Elaboração própria.

### 2.1.2.2. Lousa interativa

Utilizamos a lousa interativa para apresentar às crianças o alfabeto manual escrito em ELiS. Importante comunicação com a família, como primeiro começar aprendendo o

alfabeto em Libras, sinais do cotidiano da família, dos animais em Libras, pode utilizar jogos em Libras em outros contextos.

**Figura 21:** Alfabeto manual em Libras/ELiS



**Fonte:** Elaboração própria.

Além disso, usando esse mesmo recurso, apresentamos uma atividade às crianças, em que deveriam associar as configurações de mão em ELiS às imagens. Para isso, elaboramos um jogo com o *wordwall*<sup>14</sup>, que permite criar vários jogos que se desejar, com criatividade. É muito bom para animar as crianças surdas, elas vão aprender e crescer na Língua de Sinais. Professores ou familiares de surdo podem criar estratégias de jogos didáticos para surdos. Importante também para a interação e comunicação com filhos surdos, pois querem brincar com jogos e ao mesmo tempo, aprendem também a ganhar e a perder. O *wordwall* pode ser usado para ensinar em casa ou na escola e é importante para interação comunicativa com a família.

**Figura 22:** Jogo com wordwall



<sup>14</sup> <https://wordwall.net/pt>

0:07

Enviar respostas

ELIS Libras

Compartilhar

Fonte: Elaboração própria.

### 2.1.2.3. Materiais


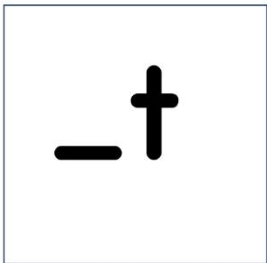
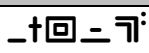

Criamos também quatro folhas de atividades, em que os participantes deveriam associar uma imagem à configuração de dedos da ELiS (ver Anexo E). A seguir, exemplos das imagens utilizadas nas atividades

Figura 23: Sinal para ÁGUA


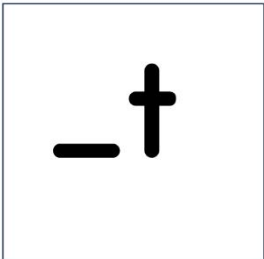


Libras/ELiS	Português	Configuração de mão
⠠.⠠⠠⠠⠠⠠	Água	⠠.







**Figura 26: Sinal para COMER**

			
Libras/EliS	Português	Configuração de mão	
	Comer		


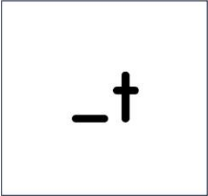
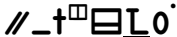

**Figura 27: Sinal para CASA**

			
Libras/EliS	Português	Configuração de mão	
	Casa		


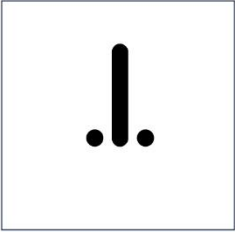


**Figura 28:** Sinal para MAMÃE

		
Libras/EliS	Português	Configuração de mão
	Mamãe	



**Figura 29:** Sinal para PASSEAR

		
Libras/ELiS	Português	Configuração de mão
	Passear	



**Figura 30:** Sinal para ESCOVA DE DENTE

		
Libras/EliS	Português	Configuração de mão
	Escova de Dente	


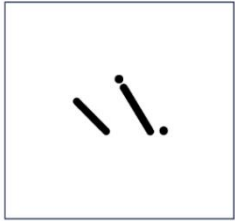
**Figura 31:** Sinal para CACHORRO

 		
Libras/EliS	Português	Configuração de mão
<7回=T:	Cachorro	<7



**Figura 32:** Sinal para TELEVISÃO

 		
Libras/EliS	Português	Configuração de mão
//_l.☒☐↕	Televisão	_l.

**Figura 33:** Sinal para GATO

		
Libras/EliS	Português	Configuração de mão
\\.\.□◦◦→:±	Gato	\\.

**Figura 34:** Sinal para BANHEIRO

		
Libras/EliS	Português	Configuração de mão
.!. E ↓:	Banheiro	.!.

## CAPÍTULO III

### 3.1. O PAPEL DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM

Foi realizada em sala de aula no NAS, uma observação sobre qual a metodologia usada pelos professores, para ensinar os alunos surdos. No primeiro momento, eles chegam fazendo brincadeiras proporcionando um momento de alegria e interação com os alunos. Na prática a professora desenvolveu um belo trabalho com os alunos, utilizando jogos lúdicos e brincadeiras despertando o interesse das crianças no momento de realizar as atividades

Segundo Vygotsky (1998, p. 137) “A essência do brincar é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. Essas relações trocam de energia entre interação a atividade lúdica da criança, são importantes porque indica o desenvolvimento de sua memória.

Piaget (1998) afirma que a atividade lúdica valoriza os processos de ensino. Na perspectiva das crianças surdas na sala de aula, vamos descobrir que eles gostam de algo espontâneo como sonhar, que desperta a vontade de fazer algo, por isso, usar práticas que para eles serão interessantes, faz com que eles aprendam e se desenvolvam mais rapidamente. Assim sendo,

desta forma, antes de iniciarmos a criança na aprendizagem de operações aritméticas, por exemplo, é interessante levá-la a exercitar, através de brincadeiras lúdicas, seu senso de raciocínio e sua capacidade de abstração; da mesma maneira, como é interessante jogarmos com a criança práticas visuais e verbais, antes de iniciá-la nas regras da Comunicação e Expressão ou nos fundamentos da Arte. Alunos que brincam com jogos que operacionalizam suas reflexões espaciais e temporais aprendem mais facilmente Geografia e História, enquanto jogos voltados para o aprimoramento da capacidade de concentração da criança facilitam em diversos aspectos em sua futura missão estudantil. (Antunes, 2000, p. 15)

É importante a utilização da brincadeira, porque é uma atividade natural da criança surda própria visual na língua L1 Libras, sempre criança surda suas emoções de falante em sinais como “quero um jogo ou algo” no processo de aprendizagem, mostrar

imagens e vídeos e jogos pela Libras também, eles repensam, perguntam e respondem, isso desenvolve a autoestima, pois criança surda sabe responde correto. Mas se errado, é importante que eles se sentem autoestima, então professora fala em Libras que eles vão percebem depois correto, normalmente.

Neste Vygotsky (1998, p. 127) diz que “No brinqueado, no entanto, os objetos perdem sua força determinadora. A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que vê.” É análise do seu projeto para criança surda como aprende desenvolvimento na língua L1 e L2. Nesses termos, a escola é considerada

um espaço linguístico fundamental, normalmente é o primeiro espaço em que a criança surda entra em contato com a Língua brasileira de sinais. Por meio da língua de sinais, a criança vai adquirir a linguagem. Isso significa que ela conceberá um mundo novo usando uma língua que é percebida e significada ao longo do seu processo. Todo esse processo possibilita a significação por meio da escrita que pode ser na própria língua de sinais, bem como no português. Como diz Karnopp ‘as pessoas não constroem significados em vácuo.’ (Quadros e Schmiedt, 2006, 22- 23).

A principal criança surda aquisição da língua L1 e L2, quando eles veem uma palavra e depois lembrar era uma palavra por isso é repetir, também professora ensinar de Libras para criança surda visual na língua como gestos ou Libras, também vem junto com palavra, como ensinar repetir para processo de aprendizagem pela lembrar.

### **3.1.1. A importância do “brincar” como um processo de ensino/aprendizagem**

O brincar é importante, porque é coisa de criança para aprender como passo a passo, por exemplo mostrar o mundo real, que vai sua complexidade, criança surda próprio visual simples pelo olhar e na mão mexer coisas. A professora explica como básico sobre as crianças surdas vai aprender regras, mostrar sentimentos como perder ou ganhar que as crianças surdas percebem até também trocar de ajudar como apoiar um amigo, por isso, mostrar sentimentos que eles entendem pelas regras e respeitar, descobre como os sentimentos que eles estão felizes ou raiva. Segundo Dias (2003, p.8):

existem diversas razões para o brincar, desde o prazer que o lúdico proporciona até mesmo a importância para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, e social da criança. É sabido que é na brincadeira que a criança expressa suas vontades e desejos.

**Figura 35:** Venceu por quem ganhar

**Fonte:** Elaboração própria.

O brincar é importante para criança surda como desenvolvimento cognitivo, interação entre trocar de aprender, através da brincadeira ela aprende como ganhar ou perder. Eles percebem que perder, eles querem fazer novamente, porque querm ganhar, vencer, por isso jamais desistir. Quando vence tem emoções, desenvolve sua autonomia, pensa futuro que é possível ganhar, isso é importante o prazer do desenvolvimento cognitivo (Souza, 2015).

Segundo Sommerhalder (2011, p. 21), “brincar é fundamental para a criança na medida em que possibilita que ela se desenvolva, ou melhor, que se constitua como humano”.

**Figura 36:** Professora usa frutas para explicar adição em aula de matemática

**Fonte:** Elaboração própria.

O brincar é importante de aprende pelo comportamento, aprende sinal e palavra pelas frutas de coisas, aprende sobre saúde também, divertem-se, aprendem, comunicam, é importante desafiam no grupo crianças surdas, percebem que elas estão ansiosas muito perguntam e respondem, eles sabem o que é frutas e somar, isso é importante cognitivo de memória pelo lembrar o que fazer coisas certo. “O brincar é uma parcela importante na vida da criança, por meio da qual está adquire experiência” (Sommerhalder, 2011, p.27). Em concordância com alguns autores, a brincadeira é

essencial para a criança, pois é desse modo que ela descobre o mundo à sua volta e aprende a interagir com ele. O lúdico está sempre presente, o que quer que a criança esteja fazendo. Naturalmente curiosa, ela se sente atraída pelo ambiente que a rodeia. Cada pequena atividade é para ela uma possibilidade de aprender e pode se tornar uma brincadeira (Zatz et al., 2006, p. 13).

Araújo (1992, p.14) esclarece que ao jogar, a criança apresenta características de um ser completamente livre, motivado por uma necessidade intrínseca de realização pessoal, mas toda finalidade que procura quando brinca está além de si mesma. De acordo com Kishimoto (1996, p.25), o jogo é um processo que quando bem trabalhado pode proporcionar resultados positivos na educação infantil, pois estabelece regras que ordenam e conduzem a brincadeira. Dessa forma, também acreditamos que o jogo

possibilita a aprendizagem, aguçando a criatividade, o pensar, raciocinar, descobrir, persistir, interagir, socializar, criar e recriar. Através de jogos é possível que a criança tenha uma dimensão de tempo, quantidade e compreensão da sequência. O jogo serve como forma de equilíbrio entre a criança e o mundo (Correa; Bento [s/d], p.2).

O simplesmente o jogo ensina das regras, as crianças surdas desenvolvimento da língua, os aspectos Libras, cognitivo, interação, trocar de ajudar, porque é bom a criança surda vai lembrar que proporciona aprendizagem da língua.

### **3.1.2. A Configuração de mão em Libras/ELiS**

O quebra-cabeça criado apresenta imagens do contexto familiar, possibilitando que criança surda relacione o jogo a situações reais do seu cotidiano por meio da língua, com os sinais, e com a ELiS. Por ser material que trabalha com o visual e a realidade da criança surda, desperta o interesse de aprender através do jogo.

Como apresentamos anteriormente, o quebra-cabeça é composto por duas peças, uma imagem e uma configuração de mão correspondente ao sinal representado pela imagem. Tanto no quebra-cabeça, como nos jogos online e nas atividades impressas, o

foco é trabalhar a representação da configuração de mão pela ELiS.

A configuração de mão está escrita com o sistema ELiS, fazendo com que a criança surda relacione a imagem ao sinal e à configuração de mão em ELiS. Os sinais escolhidos para comparar os jogos foram: comer, casa, escova-de-dente, água, avó.

O jogo na sala de aula, desperta a curiosidade na criança, então olhando as imagens da Libras/ELiS, ela pergunta qual significado do sinal, porque para ela é mais uma possibilidade de aprender e interagir com o mundo a sua volta, através da brincadeira. A importância do uso do lúdico, no processo de aprendizagem, o tempo de interação e a didática é bom para ensinar a ganhar ou perder, é bom explicar isso para os alunos, o lúdico contribui no processo de aprendizagem da Libras/ELiS.

Buscou-se utilizar configurações de mão pouco marcadas, pois são as primeiras que a criança consegue dominar: como a mão plana toda aberta, a mão toda fechada e a mão com apenas o dedo indicador estendido. O objetivo de se introduzir ELiS mesmo para crianças surdas, é dar início ao processo de letramento, preparando-as para um estágio<sup>15</sup> posterior de aprendizagem da leitura e escrita propriamente ditas.

Espera-se que o uso da ELiS ajude a criança surda no desenvolvimento da Libras, pois ao aprender a representar os parâmetros da língua na escrita – configuração de mão, orientação da palma, ponto de articulação, movimento e expressão facial – sua consciência fonológica aumenta.

As imagens mostram elementos reais como humanos e objetos, a fim de chamar a atenção das crianças visualmente, já que o surdo é muito visual, e de serem fáceis de se manusear. Além disso, o jogo é adequado para idades entre de 0 a 10 anos, aproximadamente. Observe-se que os jogos online ou quebra-cabeça apresentam formatos diferentes, que servem como “dicas” para que a criança associe corretamente as imagens às configurações de mão e a atividade seja bem-sucedida e, portanto, mais prazerosa e proporcione aprendizagem.

### **3.1.3. Criatividade em Libras/ELiS**

Professores e pais podem criar atividades com método para crianças surdas, seguindo as regras de organização da ELiS, evitando assim que as crianças aprendam errado, mas seguindo as regras e as orientações de Barros (2015), que podem ser

---

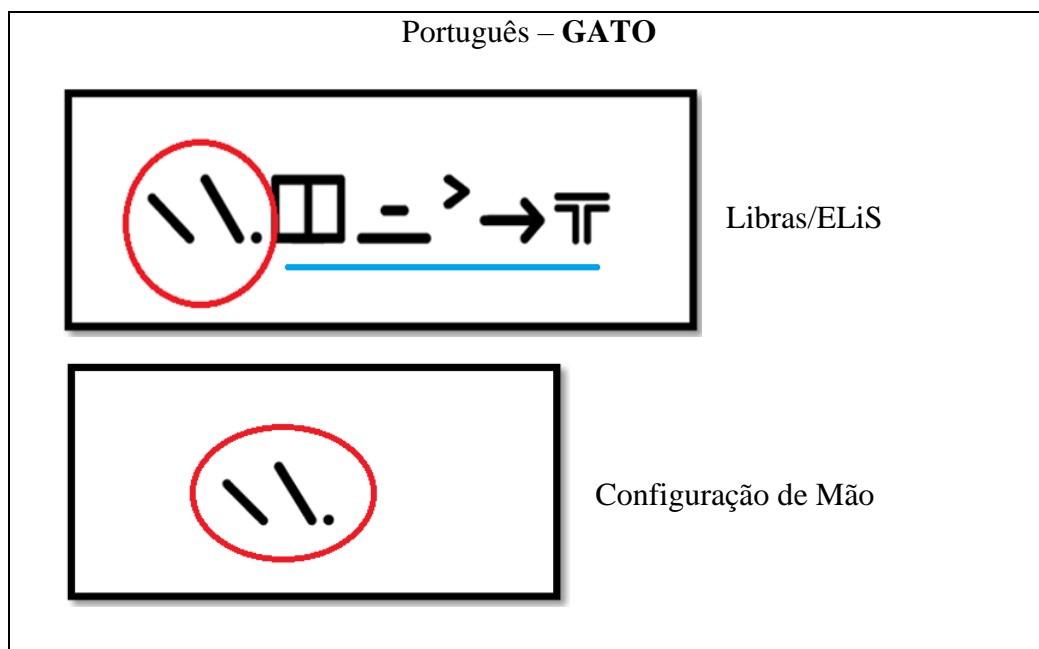
<sup>15</sup> Autora Quadros (2011) explica sobre a importância dos estágios próprios de cada idade para o processo de aprendizagem de sinais básicos.

encontradas em livros e artigos na internet, que mostra configuração de mão em Libras. Importante salientar que não se tem notícia da existência de jogos em Libras, conforme depoimento de docentes, como vimos a seguir:

Jogos prontos em Língua de Sinais não têm, agora jogos criados, adaptados ou traduzidos, existem. Estes jogos junto com SignWriting e em Português também. Eu comprar jogos é bem difícil, prefiro criar, desenvolver (Professora Surda B, 2015, p. 04).

Deve-se ressaltar que a maneira de ensinar o adulto é diferente da maneira de ensinar a criança, mas em ambos os casos, é importante que a pessoa que for criar um jogo, aprenda a ELiS para ensinar para as crianças surdas. A estrutura da ELiS deve ser seguida (Configuração de Dedos, Orientação da Palma, Ponto de Articulação e Movimento), bem como os visografemas<sup>16</sup>.

**Quadro 8** - Palavra em Libras/ELiS, com destaque para a configuração de mão



Fonte: Elaboração próprio

No Quadro 8, o círculo vermelho é a Configuração de Dedos, uma forma de começar a ensinar a criança surda, já esse sublinhado de azul é o sinal inteiro, o objetivo

<sup>16</sup> Sobre os visografemas, ver. p. 41- 51.



O jogo didático na educação bilíngue é uma estratégia de ensino para as crianças surdas, no processo de aprendizagem na sua língua L1. É importante jogar diariamente para as crianças surdas crescerem conhecendo a sua língua de sinais. Os professores podem fazer práticas e usar estratégias como materiais de avaliação de conhecimentos da cultura surda como L1 e L2. Deve-se utilizar métodos que estimulem a interação entre as crianças surdas na sala de aula, que criem oportunidades para desafio, porque as crianças surdas gostam de desafio para ganhar ou perder.

Os professores devem ter conhecimento sobre as identidades surdas, como o uso de L1 e L2 e o estágio em que foram adquiridas. É importante também o uso de materiais didáticos e jogos online dentro e fora da escola, quando a família pode aproveitar para se comunicar com os filhos surdos. Os professores podem elaborar atividades para a família, que vai aprendendo a como se comunicar pela língua de sinais. Ou seja, é

importante na educação bilíngue, o professor saber usar as metodologias, a cultura, a interação e a construção de identidade dos surdos. O convívio entre surdos é importante porque os alunos aprendem com o professor o que é a identidade e o que é ser surdo. Nas aulas, o professor precisa usar materiais, conhecer as metodologias de educação, didática e incentivar os alunos a Libras dentro e fora da escola. (Professor Surdo A citado por Lohn, 2015, p. 12).

Então os professores devem ter autonomia para transformar suas ideias em estratégias didáticas para ensinar as crianças surdas. Assim, elas podem aprender e crescer sabendo se comunicar com família e o meio social. É importante mostrar que a família deve saber se comunicar Libras e a ELiS, pois pode ensinar seus filhos fora da escola. Por exemplo, os professores mandam atividade para casa, as crianças surdas pedem aos pais “me ajuda a fazer a atividade”, os pais percebem que a atividade é legal, como o básico da Libras/ELiS, os pais vão tentar ensinar os filhos surdos, os pais vão praticar essa atividade, porque é tão importante se comunicar com os filhos surdos.

## **CAPÍTULO IV**

### **4.1. ANÁLISE DOS DADOS**

A pesquisa realizada durante meu mestrado, para compreender como acontece o processo de ensino e aprendizado das crianças surdas, que antes acontecia no AEE, e atualmente acontece em uma sala de ensino bilíngue, foi muito enriquecedora para mim, a oportunidade de observar o desenvolvimento das crianças durante as atividades, a metodologia aplicada, a prática do ensino usando a L1 e a L2 da criança, e que se for

ensinado simultaneamente, a criança consegue aprender a Libras/ELiS

As crianças surdas conseguiram responder as atividades, acredito que, como a língua de sinais é visual espacial, e nós surdos ou grande parte, temos uma percepção visual muito boa, então as crianças logo perceberam e gostaram da didática, um aluno ajudava o outro, e essa interação é muito importante. Com a presença da professora surda, os alunos se sentiram à vontade e faziam muitas perguntas, a professora imediatamente já respondia. A professora ouvinte aproveitava o contexto para ensinar o português. Enquanto a professora surda ensinava Libras/ELiS, perguntava para as crianças: “é água, está correto?”, e ela percebia que eles estavam entendendo a Libras/ELiS.

#### **4.1.1. Uma análise dos dados coletados na pesquisa**

Ao analisar o processo de aprendizagem em busca de conhecer novos materiais na Libras/ELiS, em primeiro o lugar, foi observar as crianças surdas como eles se sentem, o que elas gostam fazer, o que jogam, ou bate papo, ou simplesmente se querem fazer uma pergunta. O principal recurso utilizado para o ensino das crianças surdas é o uso da Libras e da ELiS, para uma melhor comunicação. Analisamos as observações de como a criança surda brinca com a Libras/ELiS com os jogos; o projeto da Libras/ELiS; o questionário sobre Libras/ELiS:

- Análise do observador sobre a avaliação dos jogos pela Libras/ELiS;
- Avaliação do projeto de Libras/ELiS;
- Questionário sobre Libras/ELiS;

Importante para essa pesquisa, a análise do projeto pela criança surda, como foi aprender ELiS usando jogos ou quebra-cabeça, na perspectiva da aprendizagem pela criança surda.

#### **4.1.2. Análise das respostas ao questionário de pesquisa**

Tivemos cuidado de que as informações sobre o questionário fossem entendidas pela criança surda para que ela pudesse responder a respeito de o que elas entenderam sobre a Libras/ELiS, sobre quando e onde tiveram contato e aprenderam a Libras. As crianças surdas ficaram tranquilas para responder o questionário.

A importância do estágio da língua de criança surda, a idade desempenha um papel crucial no desenvolvimento da linguagem, especialmente em crianças surdas. A partir dos cinco anos, muitas delas começam a ter contato com a Libras antes de aprenderem o português como segunda língua. Segundo a autora Quadros (2011), em seu estudo sobre os "Estágios da Aquisição da Linguagem", a criança surda desenvolve uma compreensão visual-espacial da linguagem por meio de gestos simples, como "papa" e "mama", e sinais para "água".

Assim, o aprendizado básico de Libras é fundamental, pois permite que a criança se comunique e que os familiares possam corrigir e aperfeiçoar os sinais. É importante ressaltar que a dificuldade de comunicação não é culpa da família, mas muitas vezes resulta da falta de informações e recursos oferecidos pelos médicos, pelas escolas para surdos e pelos cursos de Libras. A presença de programas informativos na televisão, que abordem a temática da surdez, é fundamental para que as famílias se conscientizem sobre a importância de buscar cursos de Libras. Isso não apenas facilita a comunicação com filhos, primos e outros familiares surdos, mas também promove uma melhor inclusão social. Afinal, a Educação Inclusiva

não significa apenas ofertar o acesso dos alunos às escolas ou à língua, é necessário a formação profissional específica para se trabalhar com esses alunos, e, também saber lidar com as diferenças de cada aluno e interagir de forma correta com cada um deles. (Lacerda e Santos, 2013, p.53).

As referências utilizadas para a categorização dos dados coletados foram baseadas em pesquisas realizadas ao longo da vida de diversos autores e pesquisadores na área, que contribuíram significativamente para o entendimento do desenvolvimento da linguagem em crianças surdas.

A importância da formação específica na área de Libras é reconhecida por meio da obrigatoriedade da disciplina no currículo de cursos de formação de professores. O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, estabelece diretrizes para a formação de professores capacitados a ensinar Libras a estudantes surdos. Entretanto, a mera inclusão da disciplina de Libras no currículo não é suficiente. É fundamental que os educadores compreendam metodologias eficazes para o ensino de conteúdos relevantes para a vida dos surdos.

É necessário que os professores não apenas dominem a Libras como língua, mas também tenham um entendimento profundo da cultura surda e das metodologias de ensino que consideram as diferenças entre a Língua de Sinais (L1) e a Língua Portuguesa (L2). Isso inclui desenvolver habilidades específicas que ajudem aos surdos aprenderem e se desenvolver em suas vidas.

#### 4.1.3. Ensino básico em Libras/ELiS

A observação durante as aulas revelou que a comunicação dos professores é clara para as crianças surdas. Quando surgem dúvidas, os educadores utilizam recursos visuais, como desenhos, e sinal em Libras, ajudam as crianças a compreenderem melhor o conteúdo e a responderem corretamente. É importante que os professores possuam formação em licenciatura, que saibam Libras e tenham contato com a comunidade surda. Essa formação é fundamental para que eles conheçam a cultura surda e os métodos de ensino adequados, respeitando a Libras como primeira língua (L1) e o português como segunda língua (L2).

Os educadores estão capacitados para estruturar suas aulas de maneira que evitem conteúdos que não sejam relevantes para a comunidade surda. Eles explicam conceitos básicos de forma clara e visual, utilizando, por exemplo, a Libras/ELiS, sempre complementando a comunicação com recursos visuais de fácil compreensão.

**Figura 37:** Professora ouvinte apresentando aos alunos surdos o básico de Libras/ELiS

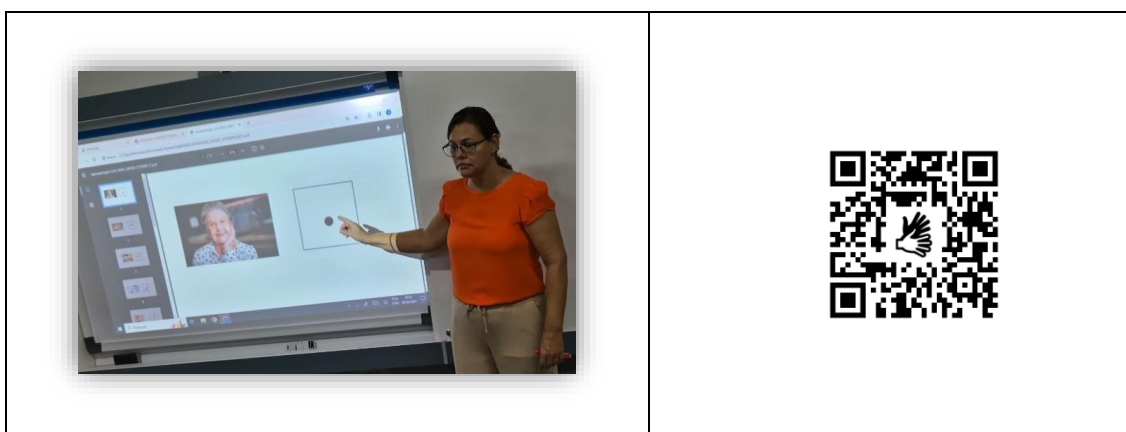


**Fonte:** Elaboração própria.

As crianças surdas percebem o desenho que a professora mostra e fazem o sinal em Libras. A professora falou que elas estão fazendo o sinal corretamente. As crianças surdas estão animadas e se sentem à vontade para aprender e ansiosas para responder. A professora sabe organizar estratégia para os surdos desenvolverem um bom trabalho com o conteúdo, com apenas 10 minutos que as crianças surdas aprendem pela Libras/ELiS. É importante os professores se comunicarem com seus alunos surdos e desenvolverem o ensino/aprendizagem na memória. Acerca disso os resultados

evidenciam a necessidade de dar continuidade ao processo de formação dos professores que atuam com alunos surdos, pois um dos aspectos relevantes da pesquisa refere-se à forma de comunicação utilizada pelos alunos surdos, sendo que a comunicação através da língua de sinais, e não da linguagem oral, demonstrou ser o maior obstáculo que dificulta o processo de inclusão. (Lorenzetti 2006, p.1 apud Lacerda E Santos, 2013, p.55)

**Figura 38:** Professora explicando aos alunos a estrutura básica da Libras/ELiS



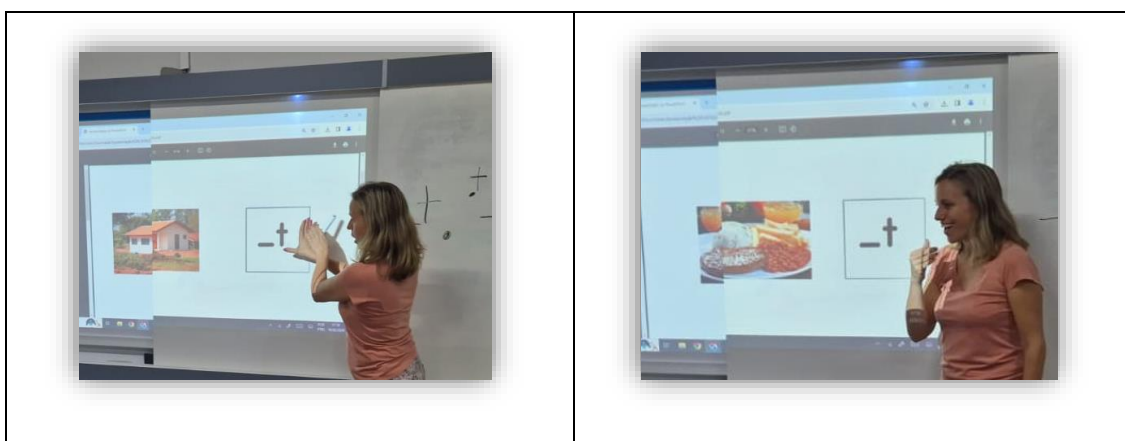
**Fonte:** Elaboração própria.

Vamos iniciar o ensino básico de Libras/ELiS para as crianças surdas. As crianças surdas estão ansiosas e demonstram interesse. Então, mostrei a imagem e a escrita do sinal ELiS o sinal de vovó. Repetir é importante porque eles compreenderão e, posteriormente, responderão corretamente. Se responderem corretamente, receberão um bombom. Eles estão atenciosos e alegres, esclarecendo várias dúvidas. Pensei que eles não responderiam, pois ELiS é bastante complexo, especialmente em línguas como L1 e L2 por surdo próprio, como L1 Libras. O processo de aprendizagem inicia-se com o lúdico pela Libras, tipo de alfabetização pela ELiS. É importante, para a prática em Libras, o conhecimento da sua língua, mas também o conhecimento novo pela ELiS.

atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser mais bem compreendidos e encontrar maiores espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo (Goés, 2008, p. 37).

Começa observado que primeiro ELiS o que é significado que eles respondem correto, percebem que eles entendem, porque eles estão tranquilo e respondem corretos, nem errar, isso é prazer que lúdico como recurso da atividade lúdico fazendo do brincar na aprender coisas como prática pela Libras/ELiS. Para Vygotsky (1998), a principal básico fazer o uso jogos pela Libras, através de brincadeiras por Libras, aproveitar aprende na sua língua L1, a criança surda percebe que adulto brincar jogos pela Libras/ELiS.

**Figura 39:** Professora apresenta semelhanças na escrita em Libras/ELiS de CASA e COMER



**Fonte:** Elaboração própria.

É importante que as crianças surdas percebam e questionem por que as letras ELiS são iguais em casa e no prato. Sim, as letras ELiS parecem, mas é diferente, como é básico mostrar a principal imagem com Libras/ELiS. A criança surda ficou clara. É uma estratégia de ensino e aprendizagem que utiliza o brincar de pergunta e resposta. O professor que teve essa estratégia soube ensinar as crianças surdas a responder com alegria para que consigam atividades para o desenvolvimento da criança surda. É preciso ressaltar que a

aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o

meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo). Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. (...) o conceito em Vygotsky tem um significado mais abrangente, sempre envolvendo interação social. (Oliveira, 1997, p. 57).

A compreensão de que o brincar pode auxiliar a criança surda no processo de aprendizagem na memória, como o aprendizado de L1 Libras e L2, permitindo que aprenda ao mesmo tempo em que ocorre o desenvolvimento cognitivo e a interação como forma de aquisição de conhecimento pela Libras. A ideia de brincar pode ser uma estratégia mais eficiente para as crianças surdas, como aprendemos na vida cotidiana. A criança pode experimentar jogos de Libras/ELiS que podemos ensinar e aprender muito com elas, escolhendo o que desejar como forma de construção de conhecimento.

É importante realizar uma atividade didática para crianças surdas como parte do processo de aprendizagem pela Libras. Conforme Moreira (2017, p. 116), ao afirmar que “com o desenvolvimento da Libras, a criança poderá propiciar muita abstração diante do mundo e dos objetos. Esse processo se estabelece mediante interlocuções com seus pares, usuários fluentes da Língua Brasileira de Sinais”.

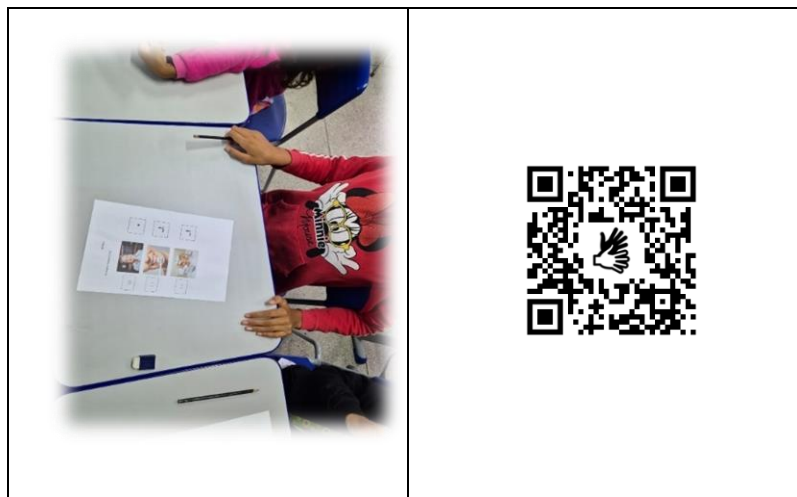
#### **4.1.4. As crianças surdas realizam atividades básicas no caderno com a colaboração do colega**

No estudo das culturas da infância da autonomia como gostar de mexer com as coisas, importante estabelecer a ideia de que as crianças realizam processo de significação visual pela Libras/ELiS, que vai entender com o tempo como monitorização nas específicos a seu método. As crianças se quiserem perguntar o que é o sinal em ELiS, os professores explicaram com exemplo no contexto “você já escovar dente hoje de manhã?” As crianças estão dizendo que já fazem sim, e a professora percebe que elas entendem. As crianças surdas gostam de mexer exemplo perguntam o sinal de escrita ELiS “essa –† é passear?”, a professora falou que está correto sim, as crianças surdas já sabem que estava sinal certo, elas estão animadas, porque é sabido que as

escolas precisam se organizar para ter um ambiente com um contexto linguístico adequado para os Surdos, buscando um êxito na sua educação, para isso as escolas devem perceber que a língua de sinais, sendo a língua oficial da comunidade surda, seja uma garantia de direito do Surdo usar sua língua natural (Ferrão e Lobato 2016, P.35).

Observando que as crianças surdas ajudam um amigo, “sabe qual resposta correta?” Ele ajudou. Isso é importante essa interação no momento da aprendizagem porque ela vai lembrar depois. Eles estão felizes, porque conseguiram responder corretamente, amigo surdo falou: “te falei viu, eu sabia”, e ela respondeu: “pois é”.

**Figura 40:** Apresentação de atividades para os alunos surdos



**Fonte:** Elaboração própria.

Uma criança diz: “acho que é escovar de dente...” Sim, é de escovar o dente mesmo. Os surdos falaram que “Sim, acho que é mesmo”. Então, outra criança surda pergunta ao professor se a resposta é escovar de dente em Libras.

**Figura 41:** Crianças fazendo perguntas ao professor sobre o significado de sinais em ELiS



**Fonte:** Elaboração própria.

Essas atividades estão anexas e acreditamos que podem ser muito eficazes para o aprendizado das línguas L1. Além de estimular a criatividade, é fundamental desenvolver habilidades visuais e espaciais, especialmente no contexto da Libras. Para isso, é importante incorporar práticas de letramento, como o uso de Libras/ELiS, que formam a base do ensino e da aprendizagem nas duas línguas. Além de trabalhar com Libras/ELiS, é interessante incluir atividades lúdicas, como jogos online e quebra-cabeças, que tornam o aprendizado mais dinâmico e envolvente. Essas abordagens ajudam as crianças surdas a aprenderem de forma eficaz e a se desenvolverem plenamente em suas vidas. O objetivo é garantir que elas tenham acesso ao conhecimento de maneira apropriada e significativa, contribuindo para seu crescimento e autonomia

#### **4.1.5. As crianças surdas fazem atividade sozinhas**

A autora Quadros (2011) estudo a importância da idade e do estágio no contexto da educação bilíngue no processo de aprendizagem. Ela ressalta estratégias que utilizam a língua de sinais como um recurso visual espacial. A utilização de jogos, como Libras/ELiS, e atividades lúdicas, como quebra-cabeças ou interações pela internet com amigos, pode enriquecer a experiência de aprendizado, tornando-a mais envolvente e significativa.


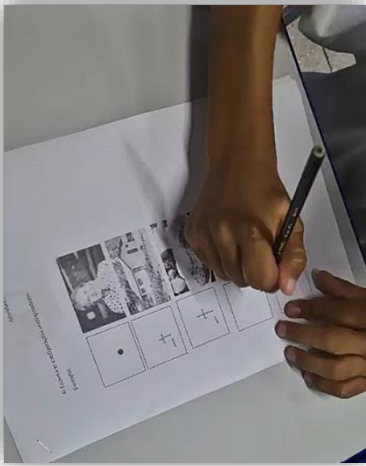

Esses métodos didáticos para a aquisição da Língua de Sinais pelas crianças surdas, tanto como primeira língua (L1) quanto como segunda língua (L2). A comunicação visual pela Libras/ELiS permite que as crianças compreendam melhor os conceitos, pois a semelhança entre Libras e ELiS é fácil a percepção da língua de sinais. Dessa forma, a importância de integrar abordagens visuais e interativas no ensino para promover um aprendizado mais eficaz e significativo. É o que percebemos em depoimentos de docentes surdos, tal como o transcrito, a seguir:

Sim, educação bilíngue o jogo didático surdo pode ser um exemplo. O jogo de memória com imagens e escrita de sinais (ELS) necessita ser explorado as imagens para que o aluno surdo visualize o aspecto semiótico, também, de forma que fique visível os sinais, com a escrita para o desenvolvimento dos conhecimentos linguísticos. (Professora Surda B, 2015, p. 10 - 11).

Vamos ver se as crianças surdas vão sozinhas fazer atividades. Mas percebe que eles conseguem sozinhas fazer, responde rápido. Como eles conseguir rápido atividade?

Acredito que por causa no processo de aquisição de língua de sinais como surdo própria visual espacial pela Libras/ELiS, prática fazer sinal cada qual responde que elas respondem e também sinal por isso aprender ao mesma tempo, importância a educação bilíngue com jogos de Libras/ELiS como didáticos para as crianças surdas, que surdo própria visual experiência, é importante fazer criação atividades, adaptação para as crianças surdas conhecimento linguísticos como língua de sinais pela ELiS, até também no desenvolvimento jogos de memória para aprender.

**Quadro 10 - Aluno surdo realizando atividades sobre Libras/ELiS**

	<p>Como ele sabe fazer sozinho responde rápido, até ele ajuda correção pelas amigas surdas, ele está perguntando se sinal “ÁGUA” está correto, uma amiga surda dizer que está correto, ele responde escrita na ELiS.</p>
	

**Fonte:** Elaboração própria.

Por isso, é muito importante para o desenvolvimento das crianças surdas no processo de aprendizagem da língua que as professoras ensinem com paciência. Quando as crianças não entendem, é fundamental repetir a explicação de forma que elas possam compreender melhor a Libras/ELiS. Muitas vezes, elas precisam ouvir as informações mais de uma vez para assimilar, e isso as ajuda a se tornarem mais independentes na resposta e na troca de ajuda com os colegas. Ensinar com paciência é essencial, pois a Libras e, ao mesmo tempo, é importante que essas crianças se sintam estimuladas a aprender para que possam crescer e se desenvolver no futuro.

Podem ser criadas diversas atividades, como jogos didáticos, para crianças surdas, focando no aprendizado da língua de sinais e em práticas relacionadas. É fundamental desenvolver atividades específicas sobre Libras/ELiS. Exemplos de jogos didáticos incluem quebra-cabeças, jogos online e outras atividades interativas. Além disso, é importante refletir sobre qual é o melhor método para atender às necessidades das crianças surdas, o aprendizado seja:

“Eu nunca comprei jogo nenhum, eu gosto mesmo é de fazer, de criar os jogos didáticos com as minhas próprias mãos. Sinto que alguns jogos prontos são incompletos, então é melhor que eu faça usando minha criatividade e meu conhecimento.” (Professor Surdo A, citado por Lohn, 2015, p. 06).

#### **4.1.6. Jogo didático na lousa interativa**

Os quebra-cabeças e jogos online podem ser uma forma divertida de entretenimento para todas as idades. Eles oferecem uma experiência que vai além de simples brinquedos, pois estimulam a mente e promovem interações sociais. Através desses jogos, seja ganhando ou perdendo, as pessoas se envolvem e se divertem, tornando-se parte de uma dinâmica emocionante.

Brinquedos tradicionais, como bonecas e carrinhos, têm perdido um pouco do seu apelo, enquanto jogos desafiadores, como quebra-cabeças e competições online, continuam a prender a atenção. É comum que as pessoas se sintam motivadas a participar ativamente, pois a emoção de ganhar é contagiante e gera uma energia positiva.

É por isso que muitos indivíduos se interessam por Libras/ELiS e se comunicam nessa língua de sinais. Eles buscam se destacar, vencer e se divertir, o que revela sua paixão e entusiasmo por esses jogos. A interação, a competição e a alegria de participar

são elementos que fazem a experiência ainda mais gratificante. Isso porque o processo de alfabetização se

inicia naturalmente. Duas chaves preciosas desse processo são o relato de estórias e a produção de literatura infantil em sinais. O relato de estórias inclui a produção espontânea das crianças e do professor, bem como a produção de estórias existentes; portanto, de literatura infantil (Quadros, 2000, p. 55).

A importância do trabalho de letramento promovido pela ELiS reside na valorização da linguagem e da Libras na vida da criança surda. Essa abordagem permite que as crianças expressem suas dúvidas e curiosidades sobre a Libras/ELiS, estabelecendo uma interação e estimulante. A interação se torna uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da expressão visual, que é essencial para o aprendizado das crianças surdas. Essa dinâmica é ilustrada na próxima figura.

**Figura 42:** Aluno manuseando lousa interativa (touch-screen) para realizar atividades sobre Libras/ELiS



**Fonte:** Elaboração própria.

A importância da tabela *touch* nos jogos é evidente, especialmente para as crianças surdas, que utilizam esse recurso para acompanhar suas respostas. Elas se empenham para não perder, pois a interação e o aprendizado o desejo de ganhar. Esse estimula a busca por respostas corretas e reforça a memória sobre a escrita da Libras/ELiS. Por exemplo, ao serem questionadas sobre se a palavra correta é "água" ou "escova de dente", elas demonstram clareza ao afirmar que acreditam que é "água". Quando acertam, a alegria, pois elas veem isso como uma vitória. Além disso, essa

dinâmica lúdica as motiva a continuar brincando e aprendendo, o que é fundamental para o desenvolvimento de palavras em português e Libras, iniciando assim um processo básico de aprendizagem.

Os desafios enfrentados por surdos, especialmente em relação à L1 (Libras), são significativos e merecem atenção. A prática de ensino para crianças surdas é fundamental, pois a interação entre surdos, através de perguntas e respostas, enriquece o processo de aprendizagem. A interpretação realizada pelo professor é ensinar para que as crianças surdas possam compreender o conteúdo apresentado. Tanto o professor quanto os alunos surdos participam ativamente da construção do conhecimento durante o processo de interpretação da Libras/ELiS. A descoberta e a investigação das línguas L1, conforme destacado. Portanto, é essencial que a prática pedagógica seja adaptada para atender às necessidades específicas dos alunos surdos, visando sempre uma abordagem colaborativa e interativa. Afinal, como atesta Mikulinkiy (1985), o caminho para o

descobrimos dos mecanismos e regularidades do desenvolvimento da ciência, pelo qual entendemos, em primeiro lugar e de maneira principal, a criação de novo conhecimento, não consiste em limitar a investigação, a princípio, exclusivamente ao campo do desenvolvimento lógico dos conceitos científicos, para a qual nos chama o internalismo, nem em reduzir a explicação da história da ciência, exclusivamente às condições sociais e econômicas, o que de modo infrutífero, tratam de fazer os externalistas (Mikulinskiy, 1985, p. 14).

Todo objeto que consideramos um fenômeno deve ser apresentado de forma que evitemos rótulos ou nomes que possam afetar a percepção das crianças. Isso se deve ao fato de que cada criança é única e pode reagir de maneira diferente, como ficar chateada ou chorar. No entanto, é importante destacar que os desafios são oportunidades valiosas de aprendizado e crescimento.

Quando uma criança joga e reconhece Libras/ELiS por meio de imagens, ela consegue responder corretamente a todas as questões apresentadas. Isso destaca a importância de utilizar estratégias eficazes para ensinar crianças surdas, pois essas abordagens contribuem significativamente para o desenvolvimento da memória e da compreensão.

Se não houver atividades ou métodos prontos de jogos em Libras/ELiS, você pode criar seus próprios jogos para interagir com as crianças surdas. Essa experiência pode ser extremamente enriquecedora! As crianças surdas costumam se divertir muito, e é fundamental promover o aprendizado da Língua de Sinais e da Libras/ELiS de forma

lúdica. Em casa, pode aproveitar para utilizar plataformas como o *site Wordwall*, que oferece diversas opções de jogos educativos. Além disso, a comunicação em Libras com seus filhos surdos é uma excelente maneira de reforçar o aprendizado. Essa abordagem não apenas torna a experiência de aprendizagem mais dinâmica e envolvente, mas também fortalece os laços familiares, criando um ambiente acolhedor e estimulante para todos.

França (2020) destaca a importância de utilizar a criatividade como um método didático para o ensino de crianças surdas. Ele enfatiza que a adaptação da ELiS para o ensino básico de Libras/ELiS é essencial. Ao aprender por meio de estratégias criativas, as crianças surdas conseguem reconhecer a Língua de Sinais como Libras (L1).

Essa abordagem não apenas facilita o processo de aprendizagem, mas também valoriza a identidade linguística e cultural das crianças. Ao criar um ambiente mais inclusivo e estimulante, promove-se uma maior conexão entre os alunos e o conteúdo, contribuindo para o desenvolvimento de sua autoestima e senso de pertencimento. Assim, a criatividade no ensino torna-se uma ferramenta poderosa para a formação integral das crianças surdas. Fato é que, geralmente,

temos a maioria dos jogos na cultura ouvinte, mas há poucos jogos didáticos para estudantes surdos. Eu posso, com criatividade, realizar a adaptação ou traduzir estes jogos para o Português da cultura surda da minha região. Percebo nas regiões do Brasil, diferentes jogos didáticos surdos, com diferentes significados culturais, porém não só semelhantes devido às variações culturais, como o jogo de memória, por exemplo. Percebo em meu sentimento, a falta dos jogos didáticos surdos para os estudantes surdos: cadê? Eu posso, em minha prática, criar e usar os jogos didáticos surdos com os estudantes surdos, estimular a prática dos jogos didáticos surdos (Lohn, 2015, p. 116-117).

Em busca de pesquisar, sobre como as crianças surdas compreendem o Libras/ELiS, os resultados foram bastante positivos. As crianças responderam rapidamente, o que pode ser atribuído ao fato de que a Libras é uma língua visual e espacial. O foco do meu estudo foi avaliar a eficácia de um jogo como recurso didático, e percebi que elas respondem de maneira tão natural quanto fariam em Libras. Isso reforça a importância de desenvolver novos métodos de ensino para crianças surdas.

Como surdo que se comunica em Libras, posso afirmar que minha percepção visual é bastante aguçada, o que me permite responder rapidamente a estímulos visuais. Por exemplo, consigo entender filmes sem legendas graças às expressões faciais, e posso participar de jogos e até mesmo dirigir. No entanto, enfrento dificuldades ao escrever em

português, que é minha segunda língua (L2).

Atualmente, temos acesso a muitas tecnologias que promovem a inclusão, algo que não existia quando eu era criança. Hoje, a acessibilidade em Libras está amplamente disponível nas redes sociais, em jogos e em chamadas de vídeo, o que facilita ainda mais a comunicação e o aprendizado para a comunidade surda. Essa evolução tecnológica tem sido fundamental para melhorar a qualidade de vida e a educação das crianças surdas.



## CONCLUSÃO

Após a promulgação da Lei nº 10.436/02 (BRASIL, 2002), que reconhece a Libras como meio legal de comunicação da comunidade surda, e do Decreto nº 5.626/05 (BRASIL, 2005), que regulamenta a língua como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores em nível médio e superior, houve um fortalecimento das formas de expressão da Libras em sua modalidade escrita. Isso também trouxe à tona a importância de promover o ensino e a aprendizagem dos sistemas de escrita das línguas de sinais. A legislação assegura que o ensino de Libras para crianças surdas deve ser prioritário, uma vez que esta é sua língua (L1), enquanto o português é considerado sua segunda língua (L2).

Nesse contexto, a recente Lei nº 14.191/2021 (Brasil, 2021), que aborda a modalidade de educação bilíngue para surdos, é de extrema relevância para a comunidade surda. Essa lei garante que o conhecimento da Libras e da cultura surda seja parte integrante da formação de professores e de outros profissionais que atuam nas escolas. Assim, ela assegura o direito à educação bilíngue, contribuindo para a recuperação das identidades e especificidades da comunidade surda, além de valorizar sua língua e cultura, promovendo o acesso à informação.

Essas legislações e iniciativas são fundamentais para garantir que as crianças surdas tenham um ambiente educacional inclusivo e que suas necessidades linguísticas e culturais sejam atendidas de forma adequada.

A aquisição e o desenvolvimento da Libras como língua (L1), da Língua Portuguesa como segunda língua (L2) e da ELiS como modalidade escrita da Libras são fatores essenciais para a compreensão do processo de ensino e aprendizagem de línguas de sinais pelas crianças surdas. Nesse contexto, é importante destacar a carência de materiais adaptados em Libras/ELiS. Acreditamos que a disponibilização desses recursos poderia proporcionar às crianças surdas uma interação mais rica com seus colegas, utilizando sua L1 e o sistema de escrita de sinais (ELiS). Essa interação não apenas facilitaria a comunicação, mas também contribuiria para um ambiente educativo mais inclusivo e colaborativo, onde todas as formas de expressão linguística são valorizadas.

A aquisição de diferentes línguas, como a Libras e o português, pode variar de acordo com a idade e o contexto de aprendizagem. Adultos que já possuem um

conhecimento prévio em Libras e português podem encontrar mais facilidade ao aprender a ELiS (Escrita de Língua de Sinais) em um tempo relativamente curto. Por exemplo, ao mostrar a imagem de “casa” em Libras, seguida da representação escrita CASA e, finalmente, a escrita em Libras/ELiS, é possível perceber a relação entre essas formas de expressão.

Entretanto, as crianças surdas estão em um processo inicial de aprendizagem, focando principalmente na Libras. Nesse estágio, elas podem ter dificuldades em assimilar a ELiS, uma vez que ainda estão desenvolvendo sua proficiência na língua de sinais. Como destaca Quadros (2011, p. 25), a percepção de diferenças no desenvolvimento linguístico infantil está intimamente relacionada ao conhecimento da língua que os pais utilizam e à forma como essa língua é empregada por indivíduos de diferentes idades. Isso reforça a importância de um ambiente linguístico rico e diversificado, que favoreça a aprendizagem tanto da Libras quanto da ELiS, permitindo que as crianças surdas construam suas habilidades linguísticas de forma gradual e eficaz.

Observa-se que a criança surda aprende a escrever e a se comunicar em Libras, considerando a Libras como sua língua (L1) e o português como sua segunda língua (L2). O ensino básico em língua de sinais é fundamental, pois proporciona um ambiente de aprendizagem que respeita e valoriza a língua natural da criança. A escrita em ELiS desempenha um papel crucial ao apresentar a escrita sinalizada de maneira visual-espacial, facilitando a compreensão e a representação dos sinais.

A representação da ELiS é importante para a comunidade surda, pois ajuda a consolidar o aprendizado da L1, permitindo que as crianças reconheçam e utilizem os sinais de forma mais eficaz. À medida que as crianças começam a aprender sua L1 desde cedo, elas também podem, com o tempo, desenvolver habilidades em L2. Esse processo é gradual e requer um ambiente de apoio, onde as crianças possam interagir e praticar tanto em Libras quanto em ELiS, reconhecendo e associando os sinais às suas representações escritas.

Assim, o ensino da Libras e da ELiS deve ser integrado desde as primeiras idades, possibilitando que as crianças surdas construam uma base sólida em suas línguas de forma complementar, o que é essencial para o seu desenvolvimento linguístico e cognitivo.

No âmbito dessas considerações, apresentamos, nesta dissertação, os resultados de uma pesquisa de mestrado que abordou o uso de materiais didáticos que auxiliem no processo de aprendizagem de Libras pelas crianças surdas com a proposta de específico um método, por uns jogos didáticos até quebra-cabeça ou online ou qualquer criação, envolvendo a modalidade escrita da Libras, e a ELiS.

Em consonância com esses interesses, aprimorei a proposta de um jogo de quebra-cabeça apresentada por França (2019), que utiliza imagens em Libras no contexto do cotidiano de uma criança. Exemplos de imagens incluem itens como escova de dente, casa, água, entre outros.

Por ser um jogo essencialmente visual, acreditamos que esse vocabulário pode contribuir significativamente para o aprendizado da criança surda. Através da interação lúdica, as crianças podem associar os sinais em Libras às imagens correspondentes, facilitando a compreensão e a memorização dos conceitos. Além disso, o uso de elementos do cotidiano torna o aprendizado mais relevante e próximo da realidade das crianças, estimulando o interesse e a participação ativa.

O autor Cazden (1979) estuda sobre interação, pais de filhos surdos e professores durante o jogo. No caso, as crianças surdas se sentem estimuladas a comunicar com a família e colegas por meio dos jogos, sempre aproveitando para aprender coisas novas. Acredita-se que esse ajuda tipo de material, mais especificamente um jogo de quebra-cabeça e online e pode fazer criatividade em Libras/ELiS, permitirá que a criança brinque sozinha e desenvolva habilidades linguísticas e motoras e, também, que ela possa interagir com seus familiares e também no ambiente escolar com seus professores e social.

Uma reflexão interessante sobre o material apresentado, que diz respeito a uma língua visual, criação adaptação jogo de didáticos com imagem de algo do cotidiano infantil é a escrita em ELiS e Libras, com a configuração de mão do sinal correspondente à imagem. Um passo adiante para se refletir é buscar experiências empíricas sobre os resultados do uso desse jogo. Ou seja, importante verificar se o uso do quebra-cabeça de fato atrairá a atenção da criança surda, tal como idealizado por seu criador, de modo que essa criança demonstre desejo de brincar e, conseqüentemente, de desenvolver sua aquisição linguística em Libras e ELiS, conforme proposto na pesquisa-ação.

Espera-se com essa pesquisa contribuir para o desenvolvimento linguístico e social das crianças surdas. No entanto, muito ainda precisa ser feito em relação às crianças

surdas filhas de pais ouvintes, no sentido de melhorar a comunicação e interação sobre línguas, no sentido de se criar situações para que haja mais interações prazerosas.

Com base no direito linguístico dos surdos, garantido pela legislação brasileira, reafirma-se a necessidade de elaborar materiais didáticos específicos ou adaptados para promover um melhor desenvolvimento linguístico. Nesse contexto, a criação de um jogo altamente visual de ELiS torna-se extremamente relevante.

Ao incluir imagens em Libras de elementos do cotidiano de uma criança, como casa, água, escova de dente, entre outros termos do vocabulário básico, esse jogo pode facilitar a aprendizagem de forma lúdica e interativa. Essa abordagem não apenas ajuda na aquisição de vocabulário, mas também promove a familiarização com a escrita dos sinais, contribuindo para a inclusão e valorização da cultura surda. Além disso, um material didático desse tipo pode atender às diretrizes educacionais que reconhecem a Libras como língua de instrução nas escolas, garantindo que as crianças surdas tenham acesso a um ensino de qualidade que respeite suas necessidades linguísticas. Ao promover a aprendizagem através de jogos visuais, estamos criando um ambiente mais inclusivo e estimulante, onde a linguagem é vivenciada de maneira significativa, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças surdas.

Além disso, o estudo aponta para uma área ainda minimamente explorada, que é o Letramento de crianças surdas em línguas de sinais na modalidade sinalizada e na modalidade escrita a Libras/ELiS, para qual espera-se mais atenção dos pesquisadores. O uso dos jogos por crianças estimula seu desenvolvimento linguístico e a memorização. Sobre a criação de jogos didáticos em Libras/ELiS elaborados nesta pesquisa, foi motivado pela necessidade de criar um jogo para o ensino da Libras, como primeira língua, acompanhada de sua modalidade escrita, a ELiS, no contexto familiar e da educação de crianças surdas. A criança surda brasileira, por meio da interação social, está envolvida com duas línguas: a Libras e a língua portuguesa. Como a língua portuguesa já é normalmente trabalhada na escola, pensei na estruturação de um jogo que trabalhe a Libras, sinalizada e escrita.

Diante dessa situação desfavorável, é necessário que as escolas entendam a necessidade linguística do surdo e reconheçam a importância do ensino da Libras na modalidade sinalizada e na modalidade escrita – no início de sua aprendizagem da Libras nas suas modalidades sinalizada e escrita com o Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais, ELiS com o uso do Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais (ELiS)

(BARROS, 2015) – e o ensino do português como L2, na modalidade escrita.

## REFERÊNCIAS

**ALVES, Elizabete Gonçalves; FRASSETTO, Silvana.** Libras e o desenvolvimento de pessoas surdas. *Aletheia*, n. 46, p. 212, 2015.

**ALVES, Edneia Oliveira; PAIXÃO, Ezequiel Adney Lima.** Libras em suas modalidades: artefato linguístico da comunidade surda. In: PEIXOTO, Janaína Aguiar; VIEIRA, Maysa Ramos (Orgs.). *Artefatos culturais do povo surdo: discussões e reflexões*. João Pessoa: Sal da Terra, 2018. p. 47-60.

**ANTUNES, Celso.** *Manual de técnicas de dinâmica de grupo*. Petrópolis: Vozes, 2000.

**AYRES, Alessandra; LIMA, Danielle C. de Freitas.** A escrita da língua de sinais (ELS) no sistema SignWriting como apoio à aprendizagem da língua portuguesa para surdos. *Língua Tec*, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, v. 4, n. 2, p. 246-264, nov. 2019.

**BARROS, Mariângela Estelita.** *ELiS – Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais*. Porto Alegre: Penso, 2015.

**BARROS, Mariângela Estelita.** *ELiS – Escrita das línguas de sinais: proposta teórica e verificação prática*. 2008. 199 f. Tese (Doutorado em Linguística). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

**BRASIL.** Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, seção 1, 25 abr. 2002, p. 23. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 04 jul. 2023.

**BRASIL.** Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, seção 1, 23 dez. 2005, p. 28. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 04 jul. 2023.

**BRASIL.** *Formação de professores.* 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2019/124721-texto-referencia-formacao-de-professores/file>.

**CORRÊA, Leidniz Soares; BENTO, Raquel Matos de Lima.** A importância do lúdico para a aprendizagem na educação infantil [s/d]. Disponível em: [http://unijpa.edu.br/media/files/54/54\\_218.pdf](http://unijpa.edu.br/media/files/54/54_218.pdf).

**DEMO, Pedro.** Teoria e prática da avaliação qualitativa. In: Temas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação na Educação. Curitiba, Paraná, 2004.

**FERRÃO, Comércio Pereira; LOBATO, Huber Kline Guedes.** A inclusão do aluno surdo no ensino regular na perspectiva de professores do Ensino Fundamental. In: *Diálogos sobre inclusão escolar e ensino-aprendizagem da Libras e Língua Portuguesa como segunda língua para surdos.* 2016.

**FERREIRA, Rita Wanderline; CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena.** A importância da Literatura Visual no processo de ensino-aprendizagem do(a) aluno(a) surdo(a). *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 13, 11 jul. 2017.

**FIGUEIREDO, Francisco José Queiroz de.** *Vygotsky: a interação no ensino-aprendizagem de línguas.* São Paulo: Parábola, 2019.

**GÓES, Maria Cecília Rafael.** A formação do indivíduo nas relações sociais: contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet. *Educação & Sociedade*, Campinas-CEDES, v. 21, n. 71, p. 116-131, 2000.

**GIL, Antônio Carlos.** *Como elaborar projetos de pesquisa.* 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

**GIL, Antônio Carlos.** *Como elaborar projetos de pesquisa.* São Paulo: Atlas, 2002.

**KAIM, Luiza Inês.** Catalogação Fonte, elaborada pela Bibliotecária: Célia De Marco / CRB14-692 da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP – Caçador – SC. 2020.

**LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira.** Tenho um aluno surdo. E agora?: Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFScar, 2013.

**GONÇALVES, Simone.** Toda criança surda tem o direito de aprender LIBRAS, sua língua materna! Disponível em: <https://www.facebook.com/894140800677873/photos/a.895485197210100/1120556148036336/?type=3>. Acesso em: 15 jun. 2024.

**LIMA, [Nome do Autor]; SILVA, [Nome do Autor].** Ensino de Português como Segunda Língua em Comunidades Indígenas Kaingang – RS. Anais do SIELP, v. 2, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758.

**LOHN, Juliana Tasca.** Do jogo didático ao jogo didático surdo no contexto da educação bilíngue: o encontro com a cultura surda. Orientadora: Cristiana Tramonte; Coorientadora: Gladis Teresinha Taschetto Perlin. 2015. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

**MAURÍCIO, J. T.** Aprender brincando: o lúdico na aprendizagem. Portugal: Profala, 2005. Disponível em: <http://www.profala.com/arteducesp>. Acesso em: 26 jun. 2024.

**MIKULINSKIY, S. P.** *Ciencia, Historia de la Ciencia, Cienciología.* Recopilación de artículos. Editorial Academia: La Habana, 1985.

**OLIVEIRA, Marta Kohl de.** *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico.* 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

**PERLIN, G.** O lugar da cultura surda. In: THOMAS, A. da S.; LOPES, M. C. (Orgs.). *A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação.* Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

**PEREIRA, Íris Susana Pires.** Para um entendimento da complexidade da aprendizagem da leitura. In: VIANA, Fernanda Leopoldina; RIBEIRO, Iolanda; BAPTISTA, Adriana (Eds.). *Ler para ser: os caminhos antes, durante e... depois de aprender a ler.* Coimbra: Almedina, 2014.

**QUADROS, Ronice Müller.** *Educação de surdos – aquisição da linguagem.* 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

**QUADROS, Ronice Müller.** Alfabetização e o ensino da língua de sinais. *Textura*, Canoas, n. 3, p. 54, 2000.

**QUADROS, Ronice Müller.** O 'BI' em bilinguismo na educação de surdos. In: FERNANDES, Eulália (Org.). *Surdez e bilinguismo*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

**QUADROS, Ronice Müller; SCHMIEDT, Magali L. P.** Idéias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

**SÁ, Antônio Lopes de.** *Perícia Contábil*. 10. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2011.

**STROBEL, Karin.** As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

**SILVA, Nara Alinne Nobre da.** Formação de professores: reflexões sobre a prática docente como estratégia para a elaboração de módulo instrucional. 2016. 227 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Câmpus de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2016.

**WOOD, David; BRUNER, Jerome Seymour; ROSS, Gail.** The role of tutoring in problem solving. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, Londres, v. 17, p. 89-100, 1976.

**ZATZ, S.; ZATZ, A.; HALABAN, S.** *Brinca comigo! - Tudo sobre brincar e os brinquedos*. São Paulo: Marco Zero, 2006.

## ANEXO A - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



### COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** COMO A CRIANÇA SURDA APRENDE LIBRAS: UMA PROPOSTA LÚDICA

**Pesquisador:** CARLOS HENRIQUE DE SOUSA FRANCA

**Versão:** 1

**CAAE:** 66827222.5.0000.5083

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Goiás - UFG

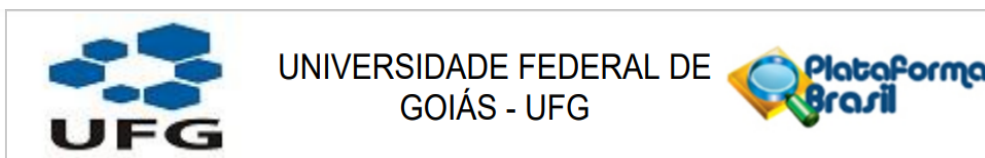
#### DADOS DO COMPROVANTE

**Número do Comprovante:** 005949/2023

**Patrocinador Principal:** Universidade Federal de Goiás - UFG

Informamos que o projeto COMO A CRIANÇA SURDA APRENDE LIBRAS: UMA PROPOSTA LÚDICA que tem como pesquisador responsável CARLOS HENRIQUE DE SOUSA FRANCA, foi recebido para análise ética no CEP Universidade Federal de Goiás - UFG em 26/01/2023 às 14:45.

## ANEXO B –PARECER CONSUSTANCIADO DO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** COMO A CRIANÇA SURDA APRENDE LIBRAS: UMA PROPOSTA LÚDICA

**Pesquisador:** CARLOS HENRIQUE DE SOUSA FRANCA

**Área Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 66827222.5.0000.5083

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Goiás - UFG

**Patrocinador Principal:** Universidade Federal de Goiás - UFG

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.158.016

#### Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da pesquisa" e "Avaliação de riscos e benefícios" foram retiradas do documento "Informações Básicas da pesquisa" datado em 16/06/2023.

Apesar do reconhecimento da Libras, como meio legal de comunicação pela Lei 10.436/02, o ensino de Libras, para crianças surdas, ainda é um desafio, pois a maioria são filhas de pais ouvintes, que não sabem Libras. Ao chegarem na escola, o ambiente linguístico também é muitas vezes desfavorável, pois a maioria dos professores e colegas não sabem Libras. Este projeto propõe-se a demonstrar a importância do uso, criação e adaptação de jogos para o ensino de Libras/ELIS, para crianças surdas, como L1. Com o objetivo de analisar o processo de ensino e aprendizagem, em uma sala de aula inclusiva de surdos e ouvintes, utilizando jogos como um recurso pedagógico, despertando o interesse a criatividade e o desenvolvimento da criança, por meio de um ensino bilíngue e lúdico, através de imagens do seu cotidiano.

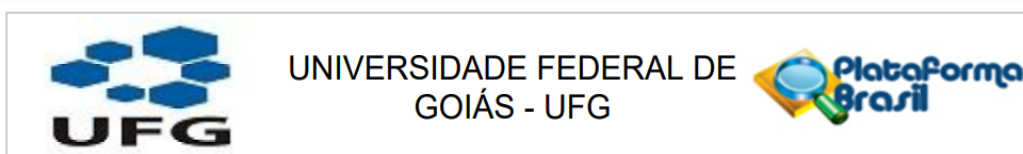
#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Este projeto tem como principal característica estimular a criação de materiais pedagógicos que auxiliem na aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na modalidade sinalizada e

**Endereço:** Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110  
**Bairro:** Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970  
**UF:** GO **Município:** GOIANIA  
**Telefone:** (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br

Continuação...)



Continuação do Parecer: 6.158.016

escrita, fazendo uso de imagem e a escrita do respectivo sinal com o sistema ELiS, proporcionando que a criança surda aprenda sua L1 por meio da visualidade, o qual permite à criança surda e ouvinte conhecer e desenvolver a língua de sinais em suas duas modalidades, sinalizada e escrita de forma atraente e divertida. Objetivo Secundário:

Verificar como se dá o desenvolvimento da memória, no aprendizado da Libras/ELiS, ao mesmo tempo em que ocorre um momento de brincadeira; acompanhar e registrar o desenvolvimento linguístico de crianças surdas, quanto à metodologia proposta.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Pode acontecer alguma situação como cansaço, vergonha ou algum tipo de constrangimento emocional, individual ou em grupo.

Benefícios:

Aprendizado de uma forma divertida, contribuição para o letramento.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa aqui apresentada está com seu corpus e objetivos bem definidos, com o propósito de elaboração e aplicação de jogos para a aprendizagem de Libras sob a ótica da teoria do ensino pelo lúdico.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O presente protocolo apresenta a Folha de Rosto devidamente assinada pelo proponente e o diretor da Faculdade de Letras da UFG, instituição acolhedora do projeto de mestrado do pesquisador. Apresenta também as Informações Básicas. Acompanham também o TCLE para os pais ou responsáveis, uma vez que o critério de inclusão prevê participantes de 2 a 10 anos; o TALE para os participantes menores, com linguagem bem adequada à faixa etária proposta. Segue também anexo o Termo de Anuência do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS), sediado em Goiânia. Seguem da mesma maneira, os questionários semiestruturados a serem aplicados aos professores e alunos participantes.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

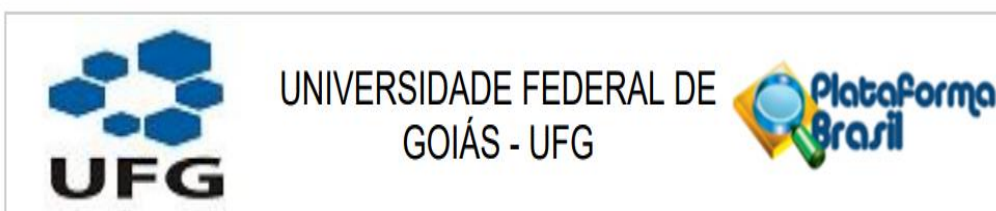
Pendências apresentadas no parecer 6.119.790

Após análise da nova versão deste Protocolo, indica-se que ele fique em pendência para

**Endereço:** Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110  
**Bairro:** Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970  
**UF:** GO **Município:** GOIANIA  
**Telefone:** (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br

**(Continuação...)**

(Continuação...)



Continuação do Parecer: 6.158.016

apresentação do TCLE para os professores, com essa designação na nomeação do arquivo.

RESPOSTA: O modelo TCLE para os professores foi apresentado.

SITUAÇÃO: Pendência atendida

A presente pesquisa não apresenta óbice ético.

O pesquisador deve substituir as informações de endereço do CEP contidas no rodapé do modelo de TCLE para informações da instituição proponente, no caso a Faculdade de Letras.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UFG considera o presente protocolo APROVADO. O mesmo foi considerado em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP-UFG os relatórios parciais e o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12 e Resolução CNS n. 510/16. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa, previsto para abril de 2024.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2069777.pdf	16/06/2023 16:39:58		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEprofessores2023CarlosHenrique.pdf	16/06/2023 16:38:59	CARLOS HENRIQUE DE SOUSA FRANCA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	mestrandopesquisardeprojetos.pdf	05/05/2023 13:16:06	CARLOS HENRIQUE DE SOUSA FRANCA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoCompromissocarlos.pdf	05/05/2023 13:15:07	CARLOS HENRIQUE DE SOUSA FRANCA	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	TCLERespondeis2022CarlosHenrique.pdf	05/05/2023 13:14:44	CARLOS HENRIQUE DE SOUSA FRANCA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TALELudicojunho2022CarlosHenrique.pdf	05/05/2023 13:14:33	CARLOS HENRIQUE DE SOUSA FRANCA	Aceito

**Endereço:** Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110  
**Bairro:** Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970  
**UF:** GO **Município:** GOIANIA  
**Telefone:** (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br

Página 03 de 04



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
GOIÁS - UFG



Continuação do Parecer: 6.158.016

Ausência	TALELudicojunho2022CarlosHenrique.pdf	05/05/2023 13:14:33	CARLOS HENRIQUE DE SOUSA FRANCA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	questionarioprofessorescarlos.pdf	05/05/2023 13:14:19	CARLOS HENRIQUE DE SOUSA FRANCA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	questionariocriancacarlos.pdf	05/05/2023 13:14:05	CARLOS HENRIQUE DE SOUSA FRANCA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	delcaracaocarlos.pdf	05/05/2023 13:13:50	CARLOS HENRIQUE DE SOUSA FRANCA	Aceito
Brochura Pesquisa	modelotermocas.pdf	05/05/2023 13:13:26	CARLOS HENRIQUE DE SOUSA FRANCA	Aceito
Folha de Rosto	folhadarosto.pdf	05/05/2023 13:12:33	CARLOS HENRIQUE DE SOUSA FRANCA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

GOIANIA, 03 de Julho de 2023

Assinado por:  
Rosana de Moraes Borges Marques  
(Coordenador(a))

**ANEXO C - TCLE**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL  
GOÂNIA FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM LINGUÍSTICA**



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE -  
PROFESSORES**

Você, na qualidade de professor de Língua Brasileira de Sinais (Libras) para crianças matriculadas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS), está sendo convidado(a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada **COMO CRIANÇA SURDA APRENDE EM LIBRAS, PROPOSTA LUDÍCA**. Meu nome é **CARLOS HENRIQUE DE SOUSA FRANÇA**, sou o(a) pesquisador (a) responsável pelo projeto, e minha área de atuação é **ENSINO E APRENDIZAGEM DE SEGUNDAS LÍNGUAS E LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você consentir **QUALQUER DÚVIDA OU CASO OCORRA ALGUMA SITUAÇÃO, ESTAREI A DISPOSIÇÃO PARA CONVERSAR. É UMA PESQUISA DE OBSERVAÇÃO SOBRE COMO SÃO AS BRINCADEIRAS E A COMUNICAÇÃO EM LIBRAS**. Assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, não haverá penalização para nenhuma das partes. Mas se houver o aceite, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail **FRANCA@DISCENTE.UFG.BR** ou através de contato telefônico, via mensagem escrita, para o número **WHATSAP (62) 99872-4801**, sem possibilidade de ligação porque sou surdo. Ao persistirem as dúvidas sobre os direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Goiás (CEP/UFG) pelo telefone (62)3521-1215, de segunda à sexta-feira, no período matutino. **O CEP-UFG é uma entidade independente, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, no âmbito de suas atribuições, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.**

*Comitê de Ética em Pesquisa/CEP*

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/PRPPG-UFG, Caixa Postal: 131, Prédio da Reitoria, Piso 1,  
Campus Samambaia (Campus II) - CEP:74001-970, Goiânia – Goiás, Fone: (55-62) 3521-1215.  
E-mail: ceua.ufg@gmail.com

**(Continuação...)**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL  
GOÂNIA FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM LINGUÍSTICA**



A presente pesquisa tem como objetivo geral **ANÁLISAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ELiS EM UMA SALA DE AULA INCLUSIVA COM ALUNOS SURDOS E OUVINTES. ACOMPANHAR E REGISTRAR O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS QUANTO À METODOLOGIA PROPOSTA. OBSERVAR E DESCREVER SE HÁ ALGUMA DIFERENÇA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS SURDOS EM RELAÇÃO AOS DEMAIS ALUNOS.**

A participação na pesquisa será voluntária, portanto, não haverá despesas pessoais ou gratificação financeira decorrente da participação. Caso haja despesas, elas serão ressarcidas.

Caso ocorra algum dano o direito a pleitear indenização para reparação imediato ou futuro, decorrentes da cooperação com a pesquisa está garantido em Lei.

A divulgação de seu nome somente acontecerá se for permitida por você. Assim, solicito que rubrique no parêntese abaixo a opção de sua preferência:

(        ) Permito a minha identificação nos resultados publicados da pesquisa.

(        ) Não permito a minha identificação nos resultados publicados da pesquisa.

Eu ....., abaixo assinado, aceito participar do projeto de pesquisa acima referido. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador responsável CARLOS HENRIQUE DE SOUSA FRANÇA sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023

*Comitê de Ética em Pesquisa/CEP*  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/PRPPG-UFG, Caixa Postal: 131, Prédio da Reitoria, Piso 1,  
Campus Samambaia (Campus II) - CEP:74001-970, Goiânia – Goiás, Fone: (55-62) 3521-1215.  
E-mail: ceua.ufg@gmail.com

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL  
GOÂNIA FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM LINGUÍSTICA**




---

Assinatura por extenso do(a) participante

---

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

**ANEXO D - DECLARAÇÃO DA PESQUISADOR**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL  
GOÂNIA FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM LINGUÍSTICA**

**DECLARAÇÃO**

Eu, Carlos Henrique de Sousa França, pesquisador responsável pela pesquisa intitulada, declaro para os devidos fins que ainda não iniciei a coleta de dados por estar aguardando o parecer final do Comitê de Ética e também a autorização da instituição em que a pesquisa será realizada para o início das atividades.

Goiânia, 05 de Maio de 2023

---

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

*Comitê de Ética em Pesquisa/CEP*  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/PRPPG-UFG, Caixa Postal: 131, Prédio da Reitoria, Piso 1,  
Campus Samambaia (Campus II) - CEP:74001-970, Goiânia – Goiás, Fone: (55-62) 3521-1215.  
E-mail: ceua.ufg@gmail.com

## ANEXO E- SEI/GOVERNADORIA – CARTA

25/04/23, 10:12

SEI/GOVERNADORIA - 45352978 - Carta



ESTADO DE GOIÁS  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Carta nº 137/2023 - SEDUC

Goiânia, 7 de março de 2023.

## CARTA DE ANUÊNCIA

**Assunto: solicitação de autorização de pesquisa.**

A Secretaria de Estado da Educação (Seduc), por meio do Centro de Estudos, Pesquisa e Formação dos Profissionais da Educação (Cepfor), declara ter realizado análise dos documentos constantes nos presentes autos, referentes à solicitação de autorização de pesquisa intitulada “COMO A CRIANÇA SURDA APRENDE LIBRAS: UMA PROPOSTA LÚDICA”, do aluno de mestrado do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, da Universidade Federal de Goiás - UFG - Carlos Henrique de Sousa França, em parceria com a pesquisadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gláucia Vieira Cândido.

A referida pesquisa tem por objetivo geral analisar o processo de ensino-aprendizagem da ELiS (Sistema Brasileiro da Escrita da Língua de Sinais), em uma sala de aula com alunos surdos e, caso tenha alunos ouvintes e eles quiserem, também poderão participar.

A pesquisa será desenvolvida junto aos alunos/crianças surdas de 2 a 10 anos de idade, que seguem em atendimento no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez - CAS.

Isso posto, a Secretaria de Estado da Educação (Seduc), por meio do Centro de Estudos, Pesquisa e Formação dos Profissionais da Educação (Cepfor), no uso de suas atribuições legais se manifesta favorável à supracitada solicitação de pesquisa considerando que, conforme informado em e-mail enviado a este Centro de Formação (evento 45633564), o referido projeto de pesquisa poderá contribuir para a reflexão sobre a metodologia aplicada; ressaltar a importância da visualidade para o surdo e proporcionar interação entre alunos surdos e ouvintes e familiares.

Destarte, o Centro de Estudos, Pesquisa e Formação dos Profissionais da Educação (Cepfor) se coloca à disposição para quaisquer iniciativas que preconizem a construção do conhecimento científico como responsabilidade social da ciência da informação.

APARECIDA DE FÁTIMA GAVIOLI SOARES PEREIRA  
Secretária de Estado da Educação

25/04/23, 10:12

SEI/GOVERNADORIA - 45352978 - Carta



Documento assinado eletronicamente por APARECIDA DE FATIMA GAVIOLI SOARES PEREIRA, Secretário (a) de Estado, em 15/03/2023, às 16:46, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site [http://sei.go.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=1](http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1) informando o código verificador 45352978 e o código CRC 647C37FD.

CENTRO DE ESTUDOS, PESQUISA E FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO  
Quinta Avenida, Quadra 71, n.º 212, Setor Leste Vila Nova CEP 74643-030 Goiânia-GO



Referência: Processo nº 202300006023790

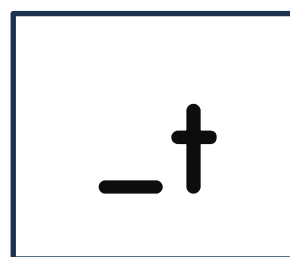
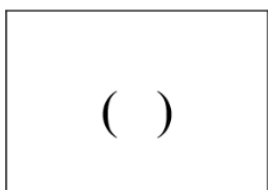
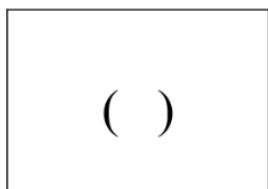
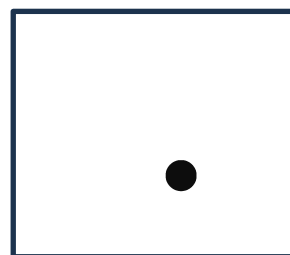
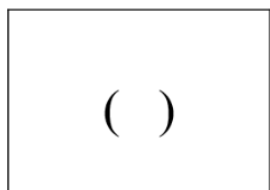


SEI 45352978

## ANEXO F – ATIVIDADE

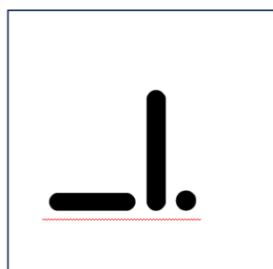
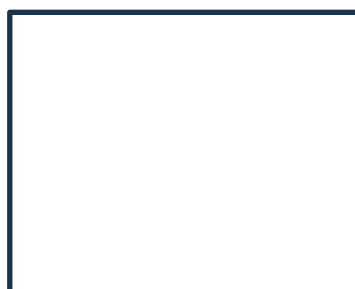
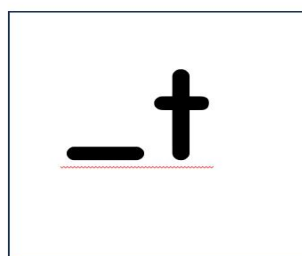
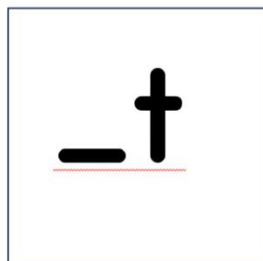
## Atividades

1) Marque é o Alternativa correto.

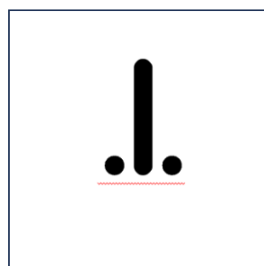


## Atividades

2) contexto final que é falta qual correto.



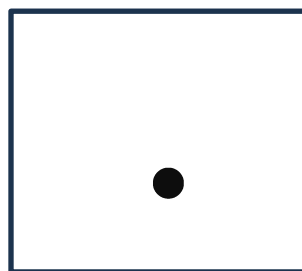
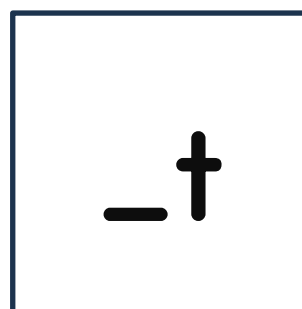
?

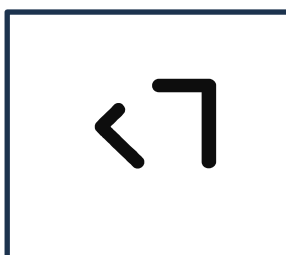
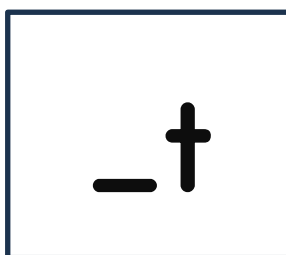
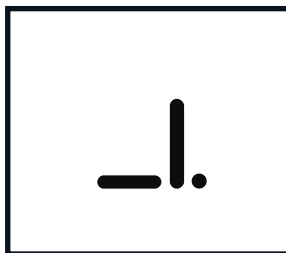
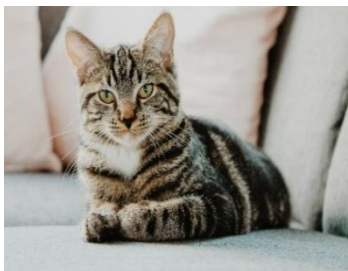


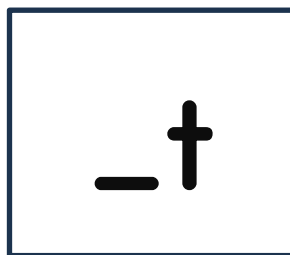
?

## Atividades

3) Ligue as imagens a configurações de dedo correspondente







**ATIVIDADES**

4) Escreva as configurações correspondente:

Exemplo:

